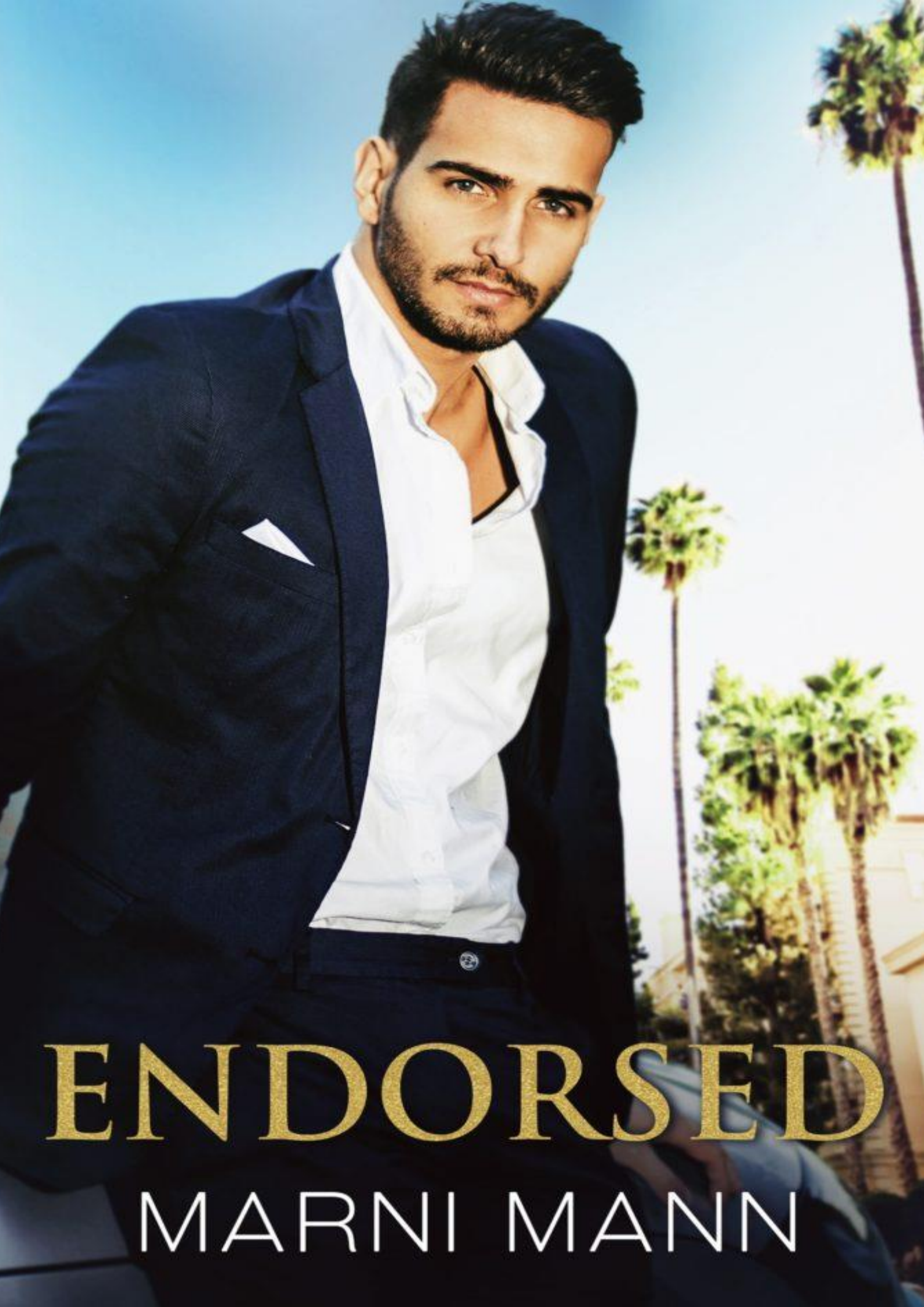




ENDORSED

MARNI MANN



Rebel's
Traduções

SINOPSE

Você não vê safadeza até sua calcinha cair...

A irmã mais nova do meu cliente está fora dos limites. Proibida.

Conseguir meu primeiro grande cliente assinado com a NFL foi o segundo melhor momento da minha vida. Escotar sua irmã de volta ao hotel foi o primeiro. Imaginando como ela se sentiria, pareceria, teria gosto – nada disso era tão bom quanto a coisa real.

Se o irmão dela descobrisse, destruiria minha carreira, então acabei com as coisas entre nós.

Oito anos depois, a garota que escapou ainda me possui.

Primeiro, vou fazê-la me perdoar, e depois vou fazê-la minha.

Ele é dono do meu corpo há muito tempo.

Faz anos desde que ele me tocou, e minha pele ainda se lembra de cada pincelada, golpe e impulso. Quero esquecer como foi bom. Quase tanto quanto eu quero fazer isso de novo.

Não podemos terminar o que começamos até que eu faça minha confissão.

Eu tenho um segredo – um que não era meu para guardar.

Há cinco livros independentes nesta série:

Signed — Livro de Brett

Endorsed - Livro de Jack

Contracted - Livro de Max

Negotiated — Livro de Scarlett

Dominated — Livro de Pepper

*Para Kimmi Street e Crystal Radaker — minhas irmãs, meu esquadrão,
minha tribo.*

Eu amo vocês meninas mais do que tudo.



PRÓLOGO

JACK

OITO ANOS ATRÁS

— PARA A QUINTA escolha geral no draft¹ da NFL² deste ano, o Tennessee Titans escolhe Shawn Cole, tight end³ do estado da Flórida — anunciou o comissário da NFL enquanto estava no palco.

Uma vez que o nome do meu cliente foi chamado, eu me levantei da minha cadeira e gritei tão alto quanto a família de Shawn. — Esse é o nosso menino, — eu disse, agarrando os ombros do pai de Shawn e sacudindo-os.

Todo aquele maldito trabalho tinha valido a pena.

Não eram apenas as horas que eu tinha registrado tentando convencer Shawn de que eu era o melhor agente para ele, algo que eu tinha pressionado desde o último dia de sua temporada de futebol americano universitário, mas também foram os meses de negociação que ele teve. Tomadas para lhe conseguir um contrato da NFL.

Valeu a pena.

Shawn, sorrindo como o filho da puta mais rico, levantou-se e abraçou sua mãe primeiro. Ele então se mudou para suas três irmãs mais velhas. A quarta e mais nova irmã, Samantha — uma garota com quem eu

¹ O Draft da NFL é um evento anual em que os 32 times da National Football League escolhem novos jogadores vindos do futebol americano universitário. É a forma mais comum de recrutamento de jogadores da NFL

² A National Football League é a Liga esportiva profissional de futebol americano dos Estados Unidos.

³ O Tight End é uma posição ofensiva do futebol americano.

estava secretamente brincando desde que a conheci há três dias – ele abraçou em seguida. E então, finalmente, ele abraçou seu pai.

Eu estava sentado mais longe, e ele me alcançou por último.

Ele apertou minha mão e deu um tapinha no meu braço enquanto me abraçava. — Nós conseguimos, cara.

— Você fez isso. — Eu puxei para trás. — Agora, vá mostrar ao mundo por que você merece ser um Titan.

Shawn seguiu minha ordem, subindo os degraus e entrando no palco. Um boné dos Titans foi imediatamente colocado em sua cabeça e uma camisa com seu nome e número foi entregue a ele. Ele segurou a camisa na frente dele, seu sorriso ficando ainda maior quando ele a virou, para que o público pudesse ver os dois lados.

A torcida explodiu.

Dei uma olhada rápida em Samantha. Ela estava com a mão na boca; aqueles lindos olhos escuros estavam arregalados e emocionados enquanto ela olhava para seu irmão.

Eu disse a sua família que Shawn seria convocado entre os vinte primeiros.

Mas quinto?

Eu não podia acreditar.

Além de alguns pequenos acordos de patrocínio e um contrato de futebol, esta foi minha primeira grande chance. Uma que teria meu nome impresso em todas as páginas de esportes da América. Um que provaria ao meu chefe que, embora eu tivesse acabado de me formar na faculdade, eu continuaria trabalhando duro até ser o melhor agente esportivo de Los Angeles.

Quando olhei para Shawn, onde ele estava agora posando na frente da câmera, meu telefone vibrou dentro do meu terno. Eu o peguei, a tela se iluminando com textos de Max, Brett e Scarlett – meus melhores amigos, que trabalhavam na mesma agência que eu. As mensagens deles me parabenizaram pelo contrato com os Titans e disseram que comemoraríamos amanhã quando eu voltasse para a Califórnia. Antes de guardar meu celular, um e-mail chegou. Era dos Titans e delineava a agenda de Shawn e o que era exigido dele nos próximos dias.

Revi tudo e coloquei o telefone no bolso, esperando Shawn chegar ao nosso corredor antes de dizer: — Você está pronto para voltar ao trabalho?

— Isso aí.

— Os Titans querem que você se apresente ao centro de treinamento deles amanhã à tarde. Isso significa que, em vez de voar para casa na Flórida, você estará indo para Nashville.

— Estou a fim de tudo o que eles quiserem.

— Bom — eu disse, batendo em seu punho. — Então, esta noite, nós celebramos.

— Hoje à noite, estamos ficando bêbados — ele prometeu.

E, inferno, ele manteve essa maldita promessa.

À uma da manhã, Samantha e eu queríamos sair do bar e voltar para o nosso hotel para passar algum tempo a sós. Nós festejamos o suficiente. Então, ela mencionou para sua família que estava pronta para ir para a cama, e eu disse a Shawn que a acompanharia até o hotel.

Eu não tinha sido capaz de manter minhas mãos longe dela, e depois de três dias de preliminares, eu estava pronto para mais.

Ela era a garota mais bonita que eu já tinha visto. Ela não merecia apenas minha atenção; sua presença exigia isso.

E ela tinha tudo isso — minhas mãos e minha boca sempre que um de seus familiares não estava olhando, meu olhar, mesmo que estivessem.

E, agora, estaríamos sozinhos, e não teríamos que esconder o que estávamos fazendo.

Segurei a mão dela enquanto pegamos um táxi do lado de fora do bar na parte baixa de Manhattan, e fomos levados para Midtown. Nós tropeçamos para fora do banco de trás, e enquanto eu a conduzia até o saguão, meu braço serpenteava ao redor de sua cintura.

— Shawn vai estar tão longe agora — ela balbuciou.

Eu não estava prestando atenção em suas palavras. Eu estava muito focado em seu corpo. Enquanto eu o segurava firmemente contra a minha lateral, eu estava tão excitado. Seu calor, seu cheiro, seu toque, eu queria mais, e queria agora.

— Nashville não é nem perto da Flórida, e eu estou lá em Miami — ela continuou. — Como vou ver os jogos dele?

— Seu irmão vai ganhar o suficiente para que ele possa voar para você todos os fins de semana.

— Você acha?

Quando chegamos ao elevador, apertei o botão para nos levar para cima. — Eu sei.

— Mas ele pode ser cortado, não pode? E então o que aconteceria?

Eu a virei para mim. Aqueles lábios grossos e brilhantes estavam me implorando para beijá-los. — Então, eu encontraria uma nova equipe para ele. Mas isso não vai acontecer. Ele é bom demais.

— Você tem tanta certeza.

Eu coloquei minha mão na parte de trás de sua cabeça, inclinando seu rosto para o meu. — O Tennessee acabou de perder um de seus tight ends iniciais. Eles precisam de alguém com a altura e velocidade do seu irmão e com mãos tão rápidas quanto as dele. Contanto que ele não se machuque durante o acampamento⁴, ele tem o ponto de partida.

— Você fica tão sexy quando fala de futebol.

Eu a agarrei com mais força, minha boca se aproximando da dela até que ouvi o elevador abrir. Então, minha mão caiu em sua cintura novamente, e eu a levei para dentro, apertando o botão do meu andar. Meu quarto era onde ela escolheu para ficar esta noite.

— Faça com que ele se mova mais rápido — disse ela, referindo-se à velocidade em que estávamos subindo.

Ela colocou as mãos em volta do meu braço e lambeu o lábio superior. Eu não conseguia tirar meus malditos olhos.

Era tão difícil ter certeza de que seu irmão estava ocupado cada vez que eu a beijava. Mas com 1,80m, Shawn tinha sete centímetros e uns bons trinta quilos a mais que eu. Ele era meu principal cliente. Eu com certeza não queria que ele me visse em cima de sua irmã de dezenove anos, que morava no lado oposto do país que eu, frequentando a escola da Universidade de Miami.

⁴ Um lugar afastado de eventuais distrações para que os jogadores estejam focados.

Eu não precisava mais me preocupar com isso.

— Você acha que aguenta outra bebida?

Ela soluçou. — Eu sei que eu sim. — Eu ri, e ela agarrou as lapelas do meu terno. — Eu me formei em festas no semestre passado. Você sabe, todos os calouros fazem em seu primeiro ano na faculdade.

— Eu lembro. Eu fui um uma vez.

A porta se abriu e eu a trouxe para o meu quarto. Assim que entramos, ela foi até o frigobar e examinou as prateleiras. Ela tirou quatro garrafinhas de vodka e as segurou no ar.

— Estas vão servir — disse ela, entregando-me duas e, em seguida, subindo em cima da cama, saltando suavemente enquanto ela bebia a primeira. Uma vez que a pequena garrafa estava vazia, ela a deixou cair sobre o colchão e abriu a segunda. Pouco antes de chegar à boca, ela pulou, e a vodka espirrou. Algumas gotas pousaram em seu rosto e o resto em sua camisa.

— Oh meu Deus — ela gritou, usando a manga para limpá-la de sua pele.

Eu coloquei minhas duas garrafas na cômoda — uma cheia, a outra já no meu estômago. Eu a bebi rápido enquanto eu a observava pular, seus fofinhos mamilos endurecendo mais a cada salto.

— Vou pegar uma toalha para você.

Entrei no banheiro, peguei a toalha de mão na pia e voltei para a cama.

Samantha estava sentada no colchão sem camisa, segurando-a no ar para eu ver. — Está encharcada.

A única coisa em que eu estava focado eram seus seios. Eles estavam apertados em um sutiã preto sem alças, seus mamilos rosados aparecendo através da renda.

Jesus, foda-se.

Ela tinha curvas. Ela tinha a pele mais lisa. Ela tinha o tipo de corpo que eu queria adorar, que eu queria provar até que minha língua estivesse cansada demais para lamber mais.

— Você quer uma camiseta para vestir?

Ela balançou a cabeça, e eu dei vários passos mais perto até ficar na frente dela. Usando meu joelho, eu abri suas pernas e me movi entre elas.

Eu queria o sutiã dela fora.

Eu queria seu jeans no meu maldito chão.

Eu queria seus lábios ao redor da ponta do meu pau.

Ela era a irmã de Shawn, e eu estava brincando com a porra do fogo.

— Você tem muita roupa. — Suas mãos foram para o meu cinto, e ela o desabotoou, desabotoando e abrindo o zíper da minha calça. Quando eles caíram no chão, ela começou no meu terno e camisa, e de repente, eu estava apenas com uma camiseta e minha cueca boxer.

Corri meus dedos em sua bochecha, o olhar em seus olhos me dizendo que ela estava esperando que eu fizesse o próximo movimento. Meu polegar então mergulhou mais para baixo e encontrou um ponto escorregadio em seu queixo, um lugar que ela deve ter perdido onde a vodka havia derramado. Eu trouxe meu polegar até minha boca e lambi.

— Seu irmão nunca pode saber o que acontece aqui. Se ele descobrisse, poderia arruinar minha carreira.

— Eu sei. — Ela corou. — Vou lavar o rosto.

Eu me impedi de colocar minha mão de volta nela. — Vá fazer isso.

Ela deslizou para o lado e lentamente se levantou da cama.

— Foda-se — eu gemi enquanto a observava dar um passo, seu sorriso me puxando tanto quanto seus seios. — Seu corpo é incrível.

Ela estava ao meu lado, e eu me virei para ela. Ela correu as mãos pelos lados até que pousaram em seus seios, dois dedos roçando seus mamilos.

O licor a deixou mais confiante.

Eu gostei dessa versão, e gostei do quão inocente ela agiu antes de começar a beber.

Mas esse lado sexual era quente como o inferno, e era perigoso pra caralho. Meu pau não parecia se importar; a maldita coisa era tão dura, a ponta estava moendo contra meu estômago.

— Vá lavar o rosto e volte logo — eu disse a ela.

Assim que ouvi a porta do banheiro se fechar, tirei minha camiseta e me joguei na cama. Puxei o cobertor para trás, coloquei meus pés embaixo dele e coloquei o resto sobre mim, minha cabeça afundando no travesseiro.

Meu contrato com Shawn era de três anos. Eu não poderia deixá-lo descobrir o que aconteceu neste quarto, e eu não poderia deixá-lo chateado comigo. Eu estava apenas começando minha carreira. Esta não era uma boa maneira de começar.

Mas, caramba, aquela garota era sedutora ‘pra’ caralho.

E eu a queria.

E eu a teria no segundo em que ela voltasse para esta cama.

Eu provaria. Eu devoraria. Eu beijaria cada centímetro dessa pele até que ela gritasse tão alto que a única coisa que restava para dar a ela era meu pau.

Enquanto esperava por ela, pensei em como sua boceta se sentiria.

Como seria quente.

Quão apertado apertaria meu pau.

E, assim que imaginei como ela ficaria nua, ouvi o som da porta do banheiro. Meus olhos dispararam para a entrada enquanto eu esperava que ela saísse. Ela levou alguns segundos para virar o corredor. Quando ela fez, eu vi que ela tinha tirado seu jeans, e ela estava parada na minha frente em apenas seu sutiã sem alças e uma calcinha combinando.

— Venha aqui — eu ordenei.

Ela parou quando chegou ao pé da cama. — O que você vai fazer comigo, bonito?

— Eu vou te devorar porra.

Ela balançou a cabeça, um sorriso crescendo naquele rosto lindo. — Você é um homem travesso, Jack Hunt.

— Nada de travesso acontece até eu arrancar essa calcinha e colocar minha língua na sua boceta.

Com minha cabeça latejando de tanto que eu tinha bebido na noite passada, eu gentilmente abri meus olhos e deslizei para fora dos braços de Samantha, me levantando para procurar meu telefone tocando. Encontrei-o no meu terno e desliguei o alarme que tinha acionado.

Passava um pouco das seis, o que significava que meu vôo era em três horas.

Sabendo que eu precisava de comida mais do que um banho, coloquei meus pés nos buracos das pernas minha cueca boxer. Uma vez que estava vestida, minha calça foi a próxima, seguidas por todas as outras roupas que deixei cair no chão na noite passada.

Entrei no banheiro para escovar os dentes rapidamente antes de jogar todas as minhas coisas na mala, que rolei até a porta.

Samantha não se moveu na cama. Seu cabelo estava espalhado sobre o travesseiro branco, o cobertor puxado até o pescoço. Inclinei-me e pressionei meus lábios contra sua testa.

— Adeus, garota linda — eu sussurrei em sua bochecha.

Ela nem se mexeu.

Fui até a porta, dando uma última olhada atrás de mim, e então a fechei, percorrendo o longo corredor.

Depois de uma longa viagem de táxi, fiz o check-in no aeroporto e, assim que cheguei ao meu portão, me reclinei em um dos assentos e peguei meu telefone. Era tarde em LA, mas eu tinha a sensação de que Brett ainda estaria acordado.

Eu: Ei, você está acordado?

Brett: Como foi ontem à noite?

Eu: O draft estava louco. Quinto? Isso é uma merda séria. Eu ainda não consigo acreditar.

Brett: Você trabalhou duro para isso. Cha-ching.

Eu: E eu festejei muito para comemorar. Estou de ressaca 'pra' caralho.

Brett: Você vai tomar o seu voo?

Eu: Sim, estou bem. Então, eu conheci a garota dos meus sonhos.

Brett: E?

Eu: Melhor sexo que já fiz na vida.

Brett: Então, por que você não atrasa seu voo por alguns dias e passa mais tempo com ela?

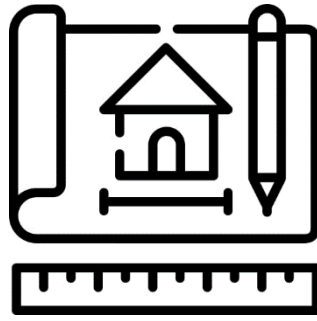
Eu: Eu não posso tê-la.

Brett: Por quê?

Eu: Ela é a irmãzinha do Shawn Cole.

Brett: Porra, cara, você está certo. Corte essa merda agora. Não arrisque. É o fim da carreira; Você sabe disso. Lembre-se, clientes em primeiro lugar. Sempre.

Eu: Mãe. Idiota. Vejo você quando chegar em casa.



PRÓLOGO DOIS

SAMANTHA

OITO ANOS ATRÁS

DEPOIS QUE TERMINEI DE LAVAR a vodca do meu rosto, tirei meus jeans e os deixei no balcão do banheiro. Eu não precisava mais deles. Não com a forma como as coisas estavam esquentando antes de eu derramar a bebida em cima de mim.

Foram três dias sem parar de flertar e brincar com o agente do meu irmão.

Três dias de provocações.

Eu queria este homem, e esta noite, eu o teria.

Dei uma última olhada em mim mesma no espelho, tirando as manchas caídas de sombra e corrigindo meu delineador, e então caminhei pelo corredor e virei para o quarto.

Jack estava na cama, um cobertor cobrindo-o da cintura para baixo. Ele parecia tão incrivelmente sexy. Seu peito estava nu, extremamente tonificado e definido. Havia uma deliciosa quantidade de barba em seu rosto, e ele me encarou com um olhar estreito, aquelas mãos habilidosas e grandes descansando sobre o edredom.

Ele não era um estudante universitário.

Ele não era um desistente de vinte e poucos anos.

Ele era um empresário que tinha um emprego de verdade, trabalhando com atletas e fazendo com que eles assinassem com ligas profissionais.

Nada era mais sexy do que isso.

Exceto pelo jeito que ele estava olhando para mim, como se ele não fosse sair desta sala até que ele se banquetearasse com cada parte de mim.

E exceto pelo terno que ele usou esta noite. Era azul marinho, e ele combinou com uma camisa branca de botão, uma gravata listrada e sapatos de couro marrom.

Ele não apenas representou o papel.

Ele o vestiu também.

— Venha aqui — ele rosnou.

Cheguei ao final da cama e disse: — O que você vai fazer comigo, bonito? — Eu sorri, animada para ouvir sua resposta.

— Eu vou te devorar porra.

Eu estava molhada desde que ele começou a me tocar no bar. Foi apenas casual, então, um rápido roçar de seu polegar na minha bochecha, um aperto na minha coxa, um aperto na parte inferior das minhas costas. Mas, agora, a antecipação do que ele iria fazer estava fazendo meu corpo gritar.

— Você é um homem travesso, Jack Hunt.

— Nada travesso acontece até eu arrancar essa calcinha e colocar minha língua na sua boceta.

Oh Deus.

— Então o que você está esperando?

— Suba na cama.

Foi uma ordem. Uma que estava cheia de luxúria, paixão e domínio.

Eu pressionei minhas mãos no colchão, e meus joelhos seguiram. Comecei a engatinhar e, quando cheguei à metade do caminho, ele me agarrou pelos braços e me virou de costas, movendo-se entre as minhas pernas.

— Sim — eu gemi.

Ele ainda não tinha me tocado de verdade.

— Eu quero a porra da sua boceta. — Ele puxou as laterais da minha calcinha de renda até que havia um buraco, e então ele a rasgou de mim, sua boca imediatamente cobrindo meu clitóris. — Você tem um gosto tão

bom. — Com um longo golpe de sua língua, ouvi: — Mmm, não consigo ter o suficiente

A parte de trás da minha cabeça caiu no travesseiro, minhas mãos apertaram o cobertor e eu gemi. Eu não podia acreditar como isso era incrível, que a língua de um homem pudesse ser tão boa quanto seu pau.

Apenas a boca de um outro cara já esteve naquele local. O que quer que ele tivesse feito não era nada parecido com o que Jack estava fazendo agora.

Apenas quando eu pensei que não poderia me sentir melhor, ele enfiou um dedo dentro de mim.

Eu resisti com a sensação, o orgasmo agora dentro de algumas lambidas, e ele estava implacavelmente passando pelo meu clitóris.

— Mais — eu implorei, embora não tivesse ideia de como seria mais.

Ele me preencheu com outro dedo.

Seu movimento então se tornou mais rápido, o orgasmo batendo através de mim. Meu corpo estremeceu com cada ondulação que passou, e eu me ouvi gritar depois de cada onda.

Ele sabia quando eu me acalmei porque ele afastou sua boca, e me virou de bruços, rapidamente pulando da cama por alguns segundos antes de se mover atrás de mim, seu rosto encostado no meu pescoço. — Isso foi bom?

— Sim.

Ouvi o rasgo de papel alumínio. — Eu posso fazer você se sentir ainda melhor.

Eu gemi de novo, sem saber como isso era possível. — Seus dedos. A sua língua. — Eu estremei. — Se o seu pau é parecido com eles, não duvido.

Ele riu, e sua barba arranhou minha bochecha e ombro, a pele tão sensível nesses lugares que — Ahhh — sai sussurrado da minha boca.

Depois de agredi-los, ele beijou os dois pontos, e então ele lentamente viajou pela minha espinha. — Paciência. Você vai conseguir o que quer. Mas, agora, ainda estou conseguindo o que quero. — Ele continuou a descer até chegar na minha bunda, onde lambeu a borda,

pulando o meio para passar para o outro lado. — Perfeito 'pra' caralho — ele gemeu, apertando a parte inferior das minhas bochechas com as mãos.

Agarrei o travesseiro de penas com força.

Jack era tão generoso, tão sintonizado com o que eu queria, o que eu precisava.

Eu nunca tive nada assim antes.

Nem eu tive esse tipo de provocação, esperando uma surpresa toda vez que sua boca pousava na minha pele.

E tudo parecia tão incrivelmente bom.

— Você me quer? — Sua voz vibrou em minha pele.

Essa foi a pergunta mais quente que já me fizeram.

Seus lábios estavam no topo da minha bunda, movendo-se para o meu lado.

— Sim.

Na verdade, eu não conseguia me lembrar da última vez que eu quis tanto algo assim. Minha boceta estava latejando, havia pressão no meu clitóris que precisava ser liberada, e eu não conseguia tirar o pensamento de suas mãos e língua da minha cabeça.

— Então me diga, Samantha.

Ele me lambeu novamente. Desta vez, no meio das minhas costas, seguido por um beijo e um rápido toque de sua língua.

— Oh Deus, Jack.

— Sua boceta está molhada para mim?

Eu nem precisei verificar. Eu podia senti-la na parte interna das minhas coxas e no cobertor enquanto esfregava contra mim. — Estou pingando.

— Mmm, isso é exatamente o que eu quero.

Eu mal tive tempo de respirar antes que seu pau estivesse na minha entrada, e mergulhando direto dentro de mim.

— Ahhh — eu gemi tão alto.

Ele era tão grande, tão duro, e se movia com tanta força e velocidade. Depois de várias estocadas, ele diminuiu a velocidade, puxando todo o caminho para fora, parando por vários segundos antes de voltar.

Eu podia sentir a construção vindo imediatamente, especialmente quando ele moveu os quadris quando estava completamente enterrado, atingindo um ponto que ninguém havia tocado antes.

Isso desencadeou um tipo totalmente diferente de prazer.

— Jack...

— Eu adoro quando você diz meu nome.

— Mais forte — eu exigi.

Seu rosto estava no meu pescoço, e eu senti cada respiração que ele deu, cada gemido, cada beliscão ao longo da minha orelha. — Você é tão apertada, você está apertando minha ponta toda vez que eu puxo. — Ele segurou meu cabelo em sua mão e o usou para inclinar minha cabeça para trás, dando-lhe mais acesso ao meu pescoço. — Você quer gozar de novo?

— Sim.

— Então, me implore.

Meu clitóris estava esfregando contra o cobertor. Seu pau estava tão profundo dentro de mim, havia faíscas pulsando pelo meu corpo. Eu estava a segundos de me perder, e eu juro, ele sabia disso.

— Eu quero gozar — eu chorei. — Por favor, Jack. Oh Deus, por favor, deixe-me gozar.

— Essas são as palavras que eu queria ouvir. — Sua velocidade dobrou, assim como sua força. Seus quadris se torceram em um círculo quando ele chegou à base, empurrando de volta quando ela alcançou sua ponta. — Sua boceta está apertando meu pau, então eu posso sentir o quão perto você está. — Ele colocou a boca para o lado do meu rosto. — Porra, me beije.

Virei minha cabeça e fui imediatamente atingida por seus lábios. Sua língua tocou a minha, e o gosto mais sexual encheu minha boca.

Eu não sabia como, mas seu poder se tornou mais intenso, agora atingindo a parte mais profunda de mim.

— Jack — eu gemi.

Este orgasmo não foi tão rápido e afiado como a primeira vez que ele me fez gozar.

Desta vez, foi uma labareda lenta e violenta que não se apressou. Ele gradualmente se arrastou pelo meu corpo, dando prazer a cada um dos meus membros antes de parar no meu umbigo e me fazer tremer.

— Foda-se sim. — Ele afastou a boca, mas ficou perto, seus dentes roendo meu ombro. — Você vai me fazer gozar.

Comecei a encontrar seus golpes, minha bunda empurrando para trás cada vez que ele deslizava para frente, o orgasmo ainda trabalhando em mim.

— É isso, baby — ele pediu. — Bem desse jeito. — Encontrei-o de novo e de novo até ouvi-lo gritar: — Samantha! Porra!

Eu amei o quão sexy ele soou quando gozou.

Eu amei como seus golpes ficaram mais agressivos.

E eu amei como nós dois paramos ao mesmo tempo.

Ficando dentro de mim, ele beijou minha bochecha até chegar na minha boca, onde ele gemeu: — Você é incrível ‘pra’ caralho.

Eu: Obrigado pelos três dias mais incríveis e pela viagem mais memorável a Nova York. Acabei de desembarcar em Miami. Talvez eu possa ir a LA em algumas semanas para ver você.

Jack: Oi, Samantha. Foi um ótimo par de dias para mim também, mas é hora de voltarmos às nossas vidas normais. Não acho que LA seja uma boa ideia. Talvez eu te veja em um dos jogos do seu irmão.

Eu: Tudo bem... está tudo bem?

Eu: Se você está preocupado que eu vou dizer algo para o meu irmão, não fique. Eu nunca diria nada. Eu apenas sinto sua falta. É por isso que tenho mandado tantas mensagens.

Jack: Samantha, eu sei que você prometeu nunca discutir o que aconteceu naquela noite no meu quarto de hotel, e eu realmente aprecio que você não tenha falado. Você é uma garota linda, e são alguns dias que nunca vou esquecer. Mas, agora que pensei sobre nosso tempo juntos, percebi que foi um erro. Um que nunca mais pode acontecer. Seu irmão é meu principal cliente. Não posso arriscar isso. Portanto, meu relacionamento com a família dele tem que ser profissional. Eu sinto muito. Boa sorte com suas aulas neste semestre. -Jack

Eu: Jack, preciso que você me ligue. Eu realmente preciso falar com você.

Eu: Jack, te deixei três mensagens de voz. Por favor me ligue.

Eu: Deixei seis mensagens de voz, três e-mails, inúmeras mensagens de texto. Tudo que eu quero é falar com você.

Jack: Recebi todas as suas mensagens. Tenho estado extremamente ocupado. Samantha, o que aconteceu entre nós tem que ficar no passado. Eu preciso que você pare de entrar em contato comigo e siga em frente com sua vida. Você não pode ser nada mais do que a irmã mais nova do meu cliente.

Eu: Entendi. Alto e claro. Você nunca mais terá notícias da irmãzinha do seu cliente.



CAPÍTULO UM JACK

— *RUUUN!* — Eu gritei para a TV.

Eu soltei minhas pernas do pufe e me movi para a beirada do sofá enquanto eu observava o running back⁵ do Tennessee fazer uma fodida linha reta para a end zone⁶.

Eram os playoffs⁷ da rodada divisional, e eles estavam contra o San Diego, perdendo por dois touchdowns⁸ com nove minutos restantes no quarto.

O treinador do Tennessee vinha chamando as jogadas erradas durante todo o jogo. Eu não sabia o que diabos estava errado com ele. Mas, finalmente, ele havia chamado algo com o qual os jogadores poderiam trabalhar e eles pareciam estar ganhando algum impulso.

— É isso — eu disse para a TV. — Mais vinte metros. Você consegue.

Minha estrela tight end, Shawn Cole, havia torcido seu tendão alguns dias atrás durante o treino, e ele não estava no jogo desta noite. Mesmo que o ataque do Tennessee fosse forte sem ele, eu podia sentir a ausência de Shawn, e eu tinha certeza que o San Diego podia sentir isso também.

⁵ O Running Back é uma posição do futebol americano, sua principal função é correr com a bola e conseguir o máximo de jardas possíveis.

⁶ A end zone é a área entre a end line e a goal line delimitada pela linha lateral. É na endzone que se marca o touchdown, e outras formas de pontuação. Há duas end zones, que ficam em lados opostos do campo.

⁷ Sistema eliminatório ou mata-mata é todo sistema em que cada dupla de competidores disputa um certo número de partidas entre si, até que um deles seja promovido à próxima fase do torneio, a final. Em geral, o perdedor de cada disputa é eliminado do torneio.

⁸ É um tipo de pontuação no futebol americano e vale seis pontos.

— Mais dez jardas — Brett disse do outro lado do sofá. — Ele precisa correr mais rápido; eles estão bem na porra da cola dele.

Eu concordei.

Peguei minha cerveja e a segurei em meus lábios, engolindo até acabar.

— Jesus — disse Max da almofada ao lado da minha. — Já era hora do atacante deles acordar.

O running back chegou à end zone, e eu larguei minha cerveja e bati palmas. — Abaixo por um. Agora, precisamos de uma interceptação.

Max deu uma mordida em sua pizza e disse: — Se o San Diego marcar na próxima corrida, vai ser preciso um ataque agressivo para equilibrar essa merda, e o Tennessee não está jogando agressivamente.

— Vimos times pontuarem com menos de dez segundos restantes — disse Scarlett, sentada entre Brett e Max. — Temos muito tempo para vencer isso.

Brett, Max e Scarlett, meus melhores amigos e parceiros de negócios, estavam tão envolvidos neste jogo quanto eu. Isso porque, quanto mais o Tennessee avançasse nos playoffs, maior seria o bônus de Shawn. Como agente dele, eu receberia um pedaço disso, e também The Agency, a empresa que nós quatro abrimos seis anos atrás.

Embora eu representasse alguns dos melhores atletas do mundo, Shawn foi classificado como um dos mais altos, e ele nunca chegou ao Super Bowl⁹. Ele mereceu o campeonato, e este ano, ele estava tão perto de jogar nele.

— A defesa do Tennessee está finalmente se intensificando — disse Brett após a primeira jogada. — Precisamos impedi-los de chegar ao alcance do field goal¹⁰.

— Você acha que eles vão para três e não sete? — Perguntou Max.

— Eles têm um dos melhores kickers¹¹ da liga — respondeu Brett.

⁹ Super Bowl é o jogo final do campeonato da NFL.

¹⁰ Um field goal é uma forma de pontuar no futebol americano, na qual, em vez de se passar a bola a um quarterback, ela é passada a um placeholder, que a segura junto ao chão de forma que um kicker possa executar o chute, fazendo-a passar entre os postes do gol. O acerto vale três pontos no placar.

¹¹ Placekicker, ou simplesmente kicker, é uma posição do futebol americano que atua no time de especialistas cuja responsabilidade é chutar os field goals, extra points e, como na maioria dos casos, fazer os kickoffs.

Scarlett abriu a caixa de pizza e disse: — Quem precisa de uma fatia?

Brett pegou uma, mas eu balancei minha cabeça. — Eu só preciso de cerveja.

— Estou sem também — disse Max. — Eu vou pegar um pouco para nós. — Ele caminhou até o bar que eu tinha construído na minha sala, abriu a geladeira e me entregou uma.

Tirei a tampa e a levei aos lábios no momento em que uma bandeira foi lançada. — Que tipo de chamada foi essa?

— Penalidade de 15 jardas e primeira descida automática — disse o árbitro.

— Eu não posso ver isso, porra. — Levantei-me do sofá e fui para a cozinha, andando pela maldita ilha, ouvindo a TV, mas sem me virar para ela.

Se o Miami não tivesse jogado esta tarde, eu provavelmente teria ido ao Tennessee para ver Shawn e assistir ao jogo. Mas o quarterback¹² dos Dolphins estava procurando um novo agente agora que seu contrato com o atual estava quase acabando. Agentes de todo o país o estavam de olho nele esta semana. E, depois do jogo dele de hoje, eu também tive que trazer meus parceiros comigo para que ele pudesse conhecer toda a equipe e sentir a gente.

Os Dolphins estavam dando uma after-party¹³ em South Beach hoje à noite, e o quarterback nos convidou para ir. Como empresa, decidimos que era importante que todos nós estivéssemos lá. Essa foi a única razão pela qual eu não peguei o jato particular da The Agency para o Tennessee para assistir ao jogo. E, já que Shawn estava de fora dessa, eu sabia que estava tudo bem por eu ter perdido.

— Terceira e seis — Scarlett anunciou, como se eu não pudesse ouvir a porra da TV.

Se o Tennessee perdesse para San Diego, Shawn se culparia. Ele era tão competitivo, tão dedicado; ele deu tudo para aquela equipe.

¹² Quarterback é uma posição do futebol americano. Jogadores de tal posição são membros da equipe ofensiva do time e alinham-se logo atrás da linha central, no meio da linha ofensiva. Sua função é dar o início as jogadas e fazer passes para os wide receivers e também, porém nem tantas vezes, para os tight ends.

¹³ Pequena festa realizada após um evento maior, como um show pop ou estréia de cinema, ao qual apenas um grupo seleto de convidados é convidado.

E, quando ele torceu o tendão, eu sabia que isso faria com que ele ficasse de fora. Shawn não acreditava nisso. Ele pensou que poderia lutar contra a dor e convencer o médico da equipe a liberá-lo para o jogo.

Minutos antes de os jogadores entrarem em campo, Shawn me ligou para ver se havia algo que eu pudesse fazer para mudar a opinião do médico. Ele sabia muito bem que poderia se machucar ainda mais. Eu não me importava se ele estava disposto a correr esse risco. Eu não estava, e seus treinadores também não.

— Interceptação.

Parei de circular pela cozinha e enfrentei a sala de estar. — O quê?

— Interceptação, — Max chamou novamente. — Bola do Tennessee.

— Você está me sacaneando.

Mas eu poderia dizer que ele não estava porque os locutores estavam gritando, e a multidão estava rugindo. E, agora, os comentaristas estavam explicando como aconteceu, em que linha de jarda e quem pegou a bola.

— Você tem que vir aqui e assistir a isso — disse Brett.

Eu circulei pelo resto da ilha e me mudei para a sala de estar. — Nós temos uma chance, — eu suspirei, sentando no mesmo lugar de antes. — Finalmente temos a porra de uma chance.

Scarlett riu. — Tenho certeza de que já te disse isso.

Max olhou para Scarlett e para mim e disse: — Ainda faltam sete minutos. Vamos apenas torcer para que eles tenham encontrado seu ritmo.

— Levaram apenas três quartos e meio, — Brett zombou.

— Ouça — disse Scarlett, — eles encontraram, e isso é tudo o que importa agora.

— Eles precisam...

Fui interrompido quando Max se levantou do sofá e gritou para o tight end: — Corra! Corra com essa porra de bola!

— Quarenta metros, — eu disse, contando cada linha branca que ele passava. — Trinta e Sete.

— Ele vai conseguir — Scarlett aplaudiu.

— Como você tem tanta certeza? — Brett perguntou a ela.

— Olhe como ele está indo rápido. — Ela apontou para a tela. — Não há uma única pessoa naquele campo que tenha esse tipo de velocidade.

Havia um jogador ganhando força sobre nosso tight end, e isso me preocupou pra caramba.

— Ele precisa tomar cuidado com o número cinquenta e quatro, — eu disse. — Ele está prestes a ficar bem na sua cola.

— Vinte metros — disse Max.

— Confie em mim, — Scarlett disse a todos nós, — ele consegue.

— Se o Tennessee marcar, eu vou pular a festa dos Dolphins, e vou levar Scarlett para o cassino — disse Max.

— Você não vai pular a festa, — Scarlett retrucou. — Essa é a razão pela qual não estamos no Tennessee agora.

— Dez metros — eu disse.

— Sabe, eu realmente deveria ter apostado com vocês três que o Tennessee venceria este jogo. Teria tornado os próximos minutos muito mais interessantes — disse Scarlett.

— Touchdown — disse o locutor.

Eu poderia finalmente respirar fundo.

Mas só tive tempo para um. Ainda faltavam seis minutos e meio de jogo. Isso deu ao San Diego muito tempo para assumir a liderança novamente.

Quando a TV mudou para um comercial, Scarlett perguntou a Brett: — Quando James está voando de volta?

James Ryne, uma atriz vencedora do Oscar e uma das garotas mais legais que conheci, era a noiva de Brett. Ela também era sua cliente — algo que não mudou e não mudaria agora que eles estavam noivos. Ela dividia seu tempo entre Miami e onde quer que estivesse filmando, e isso significava que Brett passava mais tempo na estrada, para que ele pudesse vê-la.

— Amanhã — respondeu Brett.

— E Eve? — Scarlett perguntou a Max.

— Não tenho certeza — disse ele. — Não por pelo menos mais algumas semanas.

Eve Kennedy era a melhor amiga de James, estilista de celebridades e namorada de Max. Ela morava em LA e viajava por todo o mundo para seus clientes. Max não a via com a frequência que gostaria, e eu sabia que isso estava ficando difícil para ele.

Scarlett e eu não precisávamos nos preocupar com nada disso porque estávamos solteiros.

A maior parte disso foi devido a eu trabalhar tanto. Era quase impossível namorar mulheres fora da minha indústria. Nenhuma delas entendia o tempo que eu dedicava aos meus clientes ou a agenda que eu tinha que manter para garantir que eles fossem bem-sucedidos.

Ao contrário de Brett, que dirigia nossa divisão de atuação, e Max, que gerenciava o departamento de música, eu trabalhava principalmente com homens. Portanto, eu não tinha o luxo de estar perto de mulheres bonitas que eram simpáticas porque dedicavam tantas horas quanto eu. E nenhuma quantidade de tempo era suficiente para as mulheres com quem eu estive no passado. Então, mantive as coisas casuais, concentrei-me nos meus atletas e construí a divisão de esportes da The Agency para a maior bilheteria do país.

Por enquanto, isso era o suficiente.

Quando o intervalo comercial terminou, a tela agora mostrando o campo novamente, as equipes estavam se posicionando para o pontapé inicial. San Diego estava na ponta de recepção e correu para a linha de trinta jardas. Assim que nossa defesa estava recebendo a jogada, senti meu telefone vibrar.

Tirei-o do bolso e rapidamente verifiquei a tela, vendo que era o quarterback do Miami.

— Foda-se — eu rosnei. — Eu tenho que atender essa ligação.

— Quer que eu pause o jogo? — Perguntou Max.

Eu cerrei meus dentes. — Não. Espero que isso não demore muito.

Levantei-me do sofá e fui para o meu quarto, conectando a chamada antes de cair na caixa postal. — Jack Hunt falando.

— Acabei de ouvir que a Rolex está comprando um novo rosto. Eu quero que esse rosto seja meu. Se você conseguir esse contrato para mim na festa de hoje à noite, então você será meu agente.

Eu verifiquei meu relógio e fiz as contas na minha cabeça. Eram quase quatro da manhã em Genebra, onde ficava a sede da Rolex.

— Eu preciso de vinte e quatro horas — eu disse a ele.

— Você tem três. Vejo você na festa.

Ele desligou e eu olhei para a tela inicial, pensando para quem eu poderia ligar. Brett e Max tinham as mesmas conexões que eu, e Scarlett era nossa CFO, então eu tinha certeza de que nenhum deles seria capaz de ajudar.

Eu precisava de alguém com contatos europeus.

Alguém que atendesse o maldito telefone.

E então veio a mim.

Percorri meus números até encontrar o de Phillip.

Ele atendeu após o segundo toque. — Você tem alguma ideia de que horas são? — Ele disse com um sotaque britânico grogue.

Genebra estava uma hora à frente de Londres, então eu sabia exatamente que horas eram lá.

— Me desculpe, cara. Eu sei que é cedo, mas preciso da sua ajuda.

— Nesta hora?

— Tenho um cliente em potencial que quer o contrato da Rolex. Você conhece alguém aí?

Phillip era o agente esportivo mais bem pago do Reino Unido. Ele tinha sua própria agência e representava atletas na Europa, Ásia e África do Sul. Quando ele precisava de um contato nos Estados Unidos, ele me ligava.

Era hora de ele retribuir o favor.

— Você não é apenas um filho da puta sortudo, companheiro? Acontece que conheço o chefe de marketing deles. Vamos sair de férias juntos.

— Eu sabia que estava procurando o cara certo. Você pode configurar uma chamada a três?

— Agora mesmo?

— Sim, Phillip, agora mesmo.

— Me dê um segundo. — Ouvi o que parecia ser ele andando por uma superfície dura e depois um fluxo lento de água corrente. Quando desligou, ele disse: — Vou colocar você em espera enquanto eu o contacto.

Andei pelo meu quarto e fui até o banheiro, circulando a lateral da banheira e passando pelo grande chuveiro, sauna a vapor e os dois conjuntos de pias. Quando cheguei à entrada do meu armário, ouvi Phillip voltar à linha.

— Jack? — Disse Phillip.

— Estou aqui.

— Tenho Elias Schmid ao telefone. Elias é o chefe de marketing da Rolex e um querido amigo meu. — Ele parou por um segundo. — Elias, como mencionei brevemente, Jack Hunt é a versão americana de mim.

— Sr. Hunt — disse Elias.

— Me chame de Jack, por favor — eu disse, e parei no meio do meu quarto. — Peço desculpas pelo horário. Sei que é cedo em Genebra, mas não teria ligado se não fosse um assunto urgente. Chegaram aos Estados Unidos as notícias de que você deseja reformular a Rolex e você acha que um novo rosto o ajudará a fazer isso.

— Você ouviu corretamente, Jack.

Eu queria saber por que um jogador tinha ouvido essa informação antes de mim. Minha equipe deveria estar em tudo isso. Se suas conexões não os alertaram, então eles precisavam de raízes mais fortes. E era isso que eu diria a eles durante nossa reunião amanhã.

— Tenho um cliente em potencial que está prestes a fechar um acordo com a Breitling. Na verdade, o contrato está em suas mãos enquanto eu falo, e ele vai assinar com a empresa de relógios dentro de uma hora. Antes que a assinatura dele fique permanentemente no contrato, eu queria ver se você estava interessado em roubá-lo da Breitling.

— Quem é o cliente?

— Vince Hedman.

Eu o ouvi respirar fundo. — Como o quarterback do Miami Dolphins?

— O mesmo.

— Fico feliz que você me contou isso. — Ele fez uma pausa. — O Sr. Hedman estaria interessado em uma campanha publicitária internacional

completa? Participando de vários eventos do setor nos Estados e no exterior? Ser visto apenas com um Rolex durante todo o cumprimento de seu contrato?

Agora que estava chegando a algum lugar, sentei-me no banco ao pé da minha cama. — Vince é extremamente cuidadoso com as joias que usa. A maioria de suas peças são feitas sob medida. Mas, se você quiser que ele use sua marca exclusivamente, tenho certeza que podemos discutir isso durante as negociações do contrato.

— Preciso falar com minha equipe.

— Claro — eu disse.

— Mas, em nome da Rolex, gostaria de dizer que estamos extremamente interessados no Sr. Hedman e gostaria que ele adiasse a assinatura com a Breitling.

— Infelizmente, Elias, posso colocar as coisas em espera apenas por um tempo. A assinatura de Vince deve ser entregue à meia-noite, hora padrão do Leste.

— Jack, por favor, me dê seu número. Entrarei em contato com minha equipe e ligarei para você de volta.

Enquanto eu lhe dava o que ele havia pedido, caminhei até a porta do meu quarto para tentar ouvir a TV. Os caras tinham abaixado o volume, então eu não conseguia entender nada que os comentaristas estavam dizendo.

— Eu entrarei em contato — disse Elias e desligou.

Fiquei na linha e disse a Phillip: — Você ainda está aí?

— Você me deve, filho da puta.

— Nós vamos chamá-lo mesmo para os contratos Ford e Nike que eu ajudei você a conseguir.

— E o contato do Gatorade que você vai me dar assim que eu chegar ao escritório.

Eu ri. — Vamos ver isso. Obrigado pela ajuda, Phillip.

Desliguei a ligação e, ao sair do meu quarto, mantive meu telefone na mão para o caso de Elias ligar de volta.

— Qual é o resultado? — Eu perguntei, virando a esquina para a sala principal.

A TV estava passando um comercial de refrigerante.

— O jogo acabou — disse Brett.

— Qual foi a porra da pontuação? — Eu repeti.

Os três olharam para mim, sorrisos se espalhando lentamente em seus rostos.

— Shawn vai para a próxima rodada — disse Max.

— *Porra*, isso — eu disse quando me juntei a eles no sofá. — Shawn deve estar tão feliz agora.

Em uma hora, assim que as coisas se acalmassem no vestiário, eu ligaria para ele para parabenizá-lo. Primeiro, ele precisava de algum tempo para comemorar com sua equipe. Além disso, eu tinha certeza de que tudo o que ele queria falar era sobre sua elegibilidade para o próximo jogo e para ter certeza de que ele teria a autorização do médico.

— Tudo bem com a ligação que você recebeu? — Perguntou Bret.

Eu balancei a cabeça. — Foi o Vince. Ele quer um acordo com a Rolex antes de assinar comigo.

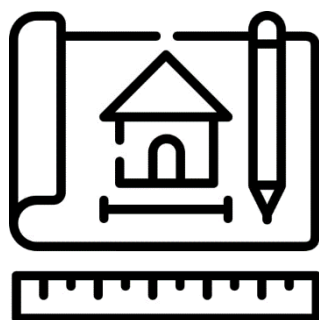
— E? — Disse Scarlett.

— Tenho certeza de que acabei de conseguir um para ele.

— Parece que foi um bom dia 'pra' caralho — Max anunciou, indo até o bar para pegar uma cerveja para todos.

— Vai ser ainda melhor quando formos à festa e contarmos as novidades a Vince. — Peguei a cerveja que Max me entregou e a ergui no ar, esperando os outros três se juntarem a mim. — Hoje à noite, vamos comemorar, porra.

— Um brinde a isso — todos disseram.



CAPÍTULO DOIS

SAMANTHA

— NÓS GANHAMOS, SAM, — meu irmão, Shawn, disse enquanto eu segurava o telefone no meu ouvido, minha outra mão segurando um café extragrande. — Nós os destruímos, porra.

Eu estava ouvindo o jogo desde que desembarquei em LAX¹⁴. Os Titans avançaram e enfrentariam os Dolphins no Super Bowl.

Cada vez que um dos locutores chamava o nome do meu irmão, a culpa de não estar ali crescia ainda mais. E ouvir o momento em que eles ganharam foi como uma faca esfaqueando a parte de trás da minha garganta.

Eu deveria estar lá.

Mas eu estava no banco de trás deste SUV gigante em vez disso, sendo levada para a casa de uma cliente - um cliente que tinha duas datas disponíveis para se encontrar comigo, e eu escolhi esta, sabendo que era o jogo do meu irmão.

— Eu te disse, você ia destruí-los — eu disse. — E, agora, você está indo para o Super Bowl.

Eu só estava esperando oito temporadas para dizer isso a ele.

— Miami é um time infernal.

— Assim como o Tennessee. — Bebi o café, esperando que a cafeína fizesse efeito logo. — Sua equipe está saudável. Mais importante, seu tendão está completamente curado. Você vai entrar naquele campo,

¹⁴ Aeroporto Internacional de Los Angeles.

praticar o esporte que ama e provar mais uma vez porque é um dos melhores tight ends do mundo.

— Você vai estar lá, certo?

Eu sabia que essa pergunta estava vindo.

Eu soube no segundo em que meu telefone tocou.

Fechei os olhos, empurrando a parte de trás da minha cabeça no assento, e exalei. — É claro. Eu não perderia isso por nada. — Eu me encolhi quando as palavras saíram da minha boca.

Eu disse exatamente a mesma coisa durante a pré-temporada quando ele perguntou se eu estaria em seu primeiro jogo, ao qual acabei não participando. Então, eu perdi todos os seus jogos em casa, exceto dois e cada rodada dos playoffs.

Pelo menos meus pais e minhas três irmãs tinham ido a todos os jogos dele.

Era só eu que não tinha conseguido.

Só eu que tinha tomado um caminho diferente do resto da minha família.

O motorista desceu a rua estreita e parou em um portão, parando ao lado de uma cabine telefônica. Ele apertou o botão e disse: — Tenho Samantha Laine para a senhorita Ryne.

Um zumbido veio pelo alto-falante e o portão começou a se abrir.

— Shawn, eu tenho que correr. Acabei de chegar na casa da minha cliente. Mas, ouça, eu não poderia estar mais feliz por você, e não poderia estar mais orgulhosa. Espero que você comemore muito esta noite, porque você certamente mereceu.

— Vejo você em algumas semanas.

Eu rapidamente fechei meus olhos novamente com o pensamento disso.

Eu respirei fundo.

Senti uma dor lancinante na boca do estômago.

— Você irá. Agora, vá para a festa.

Eu o ouvi dizer adeus, e então eu deslizei o telefone na minha bolsa e coloquei minha mão na alça da minha bolsa do computador, mantendo o café perto da minha boca.

Assim que o motorista abriu minha porta, eu saí e subi os degraus da frente da casa. Antes que eu tivesse a chance de bater, a porta se abriu.

— Samantha, estou tão feliz que você está aqui — disse James Ryne, parecendo que ela tinha acabado de sair de um set de filmagem.

Eu estava trabalhando com a vencedora do Oscar há algum tempo e ainda tinha dificuldade em acreditar que tinha uma cliente tão importante quanto ela.

Ver como ela estava arrumada me fez desejar ter retocado minha maquiagem no voo. Eu simplesmente não tinha energia. Antes de dirigir até o Aeroporto Internacional de Miami, supervisionei duas instalações e uma construção. Foi um milagre eu ter entrado no avião.

— Eu também — eu disse. — Estou animado para ver sua nova casa.

Quando parei na entrada, ela me deu um abraço. Eu a apertei de volta, grata por ela ter gostado do meu trabalho o suficiente para me trazer até aqui.

Assim que ela me soltou, olhei para o teto de seis metros, minha mente imediatamente girando com ideias para o hall de entrada.

— Quero que este lugar tenha uma sensação completamente diferente da nossa casa em Miami — disse ela. — Miami será nossa residência permanente, então será mais como nosso refúgio e onde ficarei quando estiver na cidade.

Dei vários passos à frente e dei uma volta completa, absorvendo todo o espaço. As paredes estavam apenas preparadas e os pisos eram de cimento. Não havia nem mesmo material na grande escadaria.

— É uma tela em branco — eu disse, finalmente olhando para ela novamente.

Era mais como uma casca de drywall¹⁵.

— Eu sei que não mencionei isso quando conversamos ao telefone, mas imaginei que você preferiria assim a ter que derrubar tudo.

¹⁵ Considerada uma tecnologia limpa, elas são estruturas pré-fabricadas feitas com aço e placas de gesso e muito utilizadas nas residências dos EUA.

— Você está dizendo que quer que eu faça a construção também?
— Prendi a respiração enquanto esperava por sua resposta.

— Samantha, eu quero que você faça tudo — a construção, o design, a decoração. Este é o seu bebê.

Por dentro, eu estava gritando.

Mas, lá fora, eu estava realmente tentando jogar com calma.

Os projetos que completei para James não eram nada disso. Eu projetei o armário mais luxuoso para sua cobertura em Miami. E, aos poucos, adicionamos alguns toques femininos ao apartamento extremamente masculino. Isso porque ela tinha ido morar com o noivo, e estávamos tentando converter o apartamento de solteiro dele em um espaço que combinasse com os dois.

Mas isso era começar do zero.

Era aqui que eu podia realmente mostrar a ela minhas ideias.

Este era um sonho.

De todos os designers de interiores de LA, ela me escolheu, que morava em Miami.

Eu não a decepcionaria.

— Você vai me mostrar o lugar? — Eu perguntei. — Quero ter uma ideia de cada quarto e tirar algumas fotos, para poder começar a trabalhar quando voltar para a Flórida.

— Claro. Me siga.

Enfiei a mão na bolsa do computador e tirei minha câmera, ligando-a. Segurei-a contra o meu rosto, tirando várias fotos da entrada. Uma vez que eu tive o suficiente, eu a segui até a primeira sala à direita. Engoli em seco quando a vi, seu tamanho e forma, as janelas do chão ao teto que davam para o quintal.

— Ah, James.

Senti seus olhos em mim. — Não é tão perfeito?

Eu balancei a cabeça. — Isso vai fazer a cozinha mais impressionante.

Tirei fotos de cada ângulo, sabendo que também precisaria das plantas porque havia muitas medidas para fazer em uma noite.

— Diga-me o que você está sentindo — disse ela. — Alguma cor chegou até você? Texturas? Eu sei que é cedo, e você não viu muito da casa, mas estou morrendo de vontade de saber.

Caminhei até o meio da sala, imaginando a colocação dos armários, uma ilha enorme e uma cozinha ao lado.

— Branco com um toque de cinza. Não é um carvão. Eu vejo uma fumaça suave e doce. — Fui até a parede à direita, passando os dedos pelo primer¹⁶. — Um mármore de carrara em um tecido de cesta para seu backsplash¹⁷. Cada peça será cortada à mão, com linhas lineares. — Olhei para cima vários centímetros. — Armários brancos, estilo shaker¹⁸, com designer simples e limpo e sancas de dez polegadas. — Eu recuei, para que eu pudesse ver a parede inteira. — Quero que as bancadas sejam de pedra branca com o mesmo toque de cinza.

— Classe e elegância.

Nossos olhos se conectaram novamente.

— Um lugar onde você pode vir para relaxar.

Ela sorriu.

— Vou usar toques de cor, mas quero tirar esses tons de lá. — Apontei para as janelas e fui em direção a elas, com vista para o quintal iluminado. — Assim que tivermos a piscina projetada e instalada e o paisagismo feito, vou juntar tudo. Quero que seus espaços internos e externos fluam.

— Mal posso esperar para Brett ouvir isso. — Seu sorriso ficou ainda maior. — Ele vai adorar tudo o que você disse.

— Um projeto como este tem que ser feito em etapas, — eu disse a ela. — Primeiro, vamos planejar e executar a construção interna e externa. Assim que estiver finalizado, vamos nos concentrar na decoração. Uma construção tão extensa provavelmente levará de quatro a seis meses. É um processo.

Ela se inclinou de lado contra a parede. — Não tem problema. Eu tenho um apartamento alugado desde que eu tenho filmado tanto aqui. E

¹⁶ Também conhecido como fundo é uma tinta especial para preparação de superfícies.

¹⁷ O backsplash, aquele espaço vazio entre a parede da pia (ou do fogão) e os armários suspensos, é um clássico da decoração de cozinhas americanas.

¹⁸ Abreviação do nome da seita religiosa norte-americana Shaking Quakers, seita essa que pregava os princípios fundamentais da simplicidade e funcionalidade. Esse estilo de móveis é bem versátil e minimalista .

não há pressa. Além disso, Brett e eu estamos muito ocupados; vai ser difícil encontrar tempo quando nós dois estivermos disponíveis para nos encontrarmos, e eu quero que ele se envolva nisso.

Eu nunca conheci seu noivo. Sempre que eu estava na casa deles em Miami, ele não estava lá. Mas eu sabia tudo sobre Brett e seus sócios desde que meu irmão assinou com a empresa deles. James e eu nunca discutimos isso, e ela nunca faria minha ligação com o famoso Shawn Cole porque, profissionalmente, eu usava o nome de solteira da minha mãe.

Decidi fazer isso no minuto em que me formei na faculdade.

Eu queria que meu sucesso fosse meu. Eu queria ganhá-lo com trabalho duro, dedicação e habilidade. Eu nunca quis que Shawn abrisse nenhuma porta para mim, e nunca quis que abrissem por causa de quem ele era.

Shawn sabia como eu me sentia, e ele respeitava isso.

— Depois de dar uma olhada nas plantas, vou juntar alguns projetos. Vamos trabalhar em torno de ambos os seus horários. Posso me colocar à disposição dia ou noite.

— Você é maravilhosa, Samantha, e tenho certeza que você é a pessoa certa para este trabalho.

Devolvi o sorriso, ainda tentando manter a calma. — Mal posso esperar para começar a trabalhar neste projeto.

Ela enrolou seu braço no meu. — Vamos lá, há vinte e duas outras salas que eu preciso mostrar a você junto com a adega mais incrível que você já viu.



CAPÍTULO TRÊS

JACK

ENQUANTO SHAWN ESTAVA SENTADO em uma cadeira no vestiário, vestido com tudo, menos sua camisa e capacete, eu me ajoelhei na frente dele e disse: — Você está pronto para ir lá e acabar com os Dolphins?

Ele apertou as mãos, endireitando os dedos e, em seguida, apertando-os em um punho. — Sim.

— Você se sente saudável?

Ele olhava para frente, sem fazer contato visual, com os lábios separados e os dentes à mostra. — Sim.

— Você se sente preparado?

— Sim.

— Então, você vai lá e ganha um maldito Super Bowl?

Seu punho socou a palma da outra mão. — Foda-se sim.

Essa era a resposta que eu queria.

Dei-lhe um tapinha no ombro. — Coloque sua camisa e seu capacete. Então, coloque sua bunda naquele campo e leve para casa um campeonato.

Ele finalmente olhou para mim, o olhar em seus olhos mostrando o quão pronto ele estava. — Você consegue.

Bati em seu peito com as costas da mão, esperando que o brilho desaparecesse, que a intensidade diminuísse um pouco.

Isso nunca aconteceu.

Nada que eu pudesse dizer quebraria sua concentração, então eu sabia que ele realmente estava pronto, e era hora de eu ir embora.

— Acabe com eles — eu repeti.

Com sua mandíbula apertada, seus olhos ainda tão ferozes, eu saí e subi as escadas para a sala VIP onde meus parceiros estavam juntos.

— Como ele está? — Max perguntou quando me juntei a eles em sua mesa.

Eu respondi: — De quem você está perguntando? Vince ou Shawn?

Os três riram.

— Bem, com quem você acabou de se encontrar? — Perguntou Scarlett. — Ou você visitou os dois?

— Eu comecei com Shawn, — eu disse. — Parecia errado ir de um lado para o outro, então vou visitar Vince daqui a pouco.

— Dois clientes em times adversários, ambos jogando no Super Bowl. Agora, isso não é uma merda? — Disse Brett.

Não era a primeira vez que isso acontecia. O mesmo cenário ocorreu em um ano durante o campeonato da NBA e também a World Series.

Em casos como esse, eu tinha que ficar neutro, principalmente no jogo. A última merda que eu precisava era de um cinegrafista para me pegar torcendo por um time em detrimento de outro e irritando um dos meus clientes.

Mas, no fundo, sempre tive um favorito.

E, como Vince já tinha um anel, eu queria muito ver Shawn levar essa vitória.

— Suponho que a família de Shawn esteja aqui? — Perguntou Max.

Eu balancei a cabeça, descansando meus cotovelos na mesa alta. — Há tantos deles, eles alugaram um camarote.

— Você planeja ir vê-los?

Verifiquei meu relógio. Os jogadores não tinham que entrar em campo por mais quarenta e cinco minutos. Isso me deu bastante tempo para falar com a família de Shawn e depois ir para o vestiário de Vince.

— Sim, e estou pensando que devo ir agora — Eu disse.

— Eu irei com você — Brett respondeu. — Gostaria de parabenizá-los.

— Acho que todos nós sim — Disse Scarlett.

Max assentiu.

Eu me afastei da mesa. — Me sigam.

Conduzi-os pelo salão e por um corredor nos fundos, onde pegamos o elevador até o nível dos camarotes do estádio. Depois de mostrar nossos passes para os seguranças, demos meia volta no prédio até chegarmos ao camarote deles.

Bati na porta e estendi minha mão quando o pai de Shawn foi quem a abriu. — Sr. Cole.

— Jack, seja bem-vindo. Entre.

Esperei que ele me soltasse antes de apontar para trás de mim. — Eu trouxe meus parceiros de negócios. Eles gostariam de conhecer você e sua família.

— Quanto mais melhor.

Apresentei-o a Scarlett, Max e Brett, e então entramos no camarote. Fiquei muito surpreso ao ver quantas pessoas estavam aqui. Ontem de manhã, Shawn me disse que haveria pelo menos vinte, mas eu tinha certeza de que devia haver mais de trinta. Uma boa porcentagem era de membros da família que conheci ao longo dos anos nos jogos de Shawn.

Mas o único rosto que procurei e não consegui encontrar foi o de Samantha.

Eu não a via desde a manhã após o draft da NFL, quando beijei sua testa e parti para o meu voo. Se ela assistiu a algum dos jogos de Shawn, eles não foram os que eu estive.

Eu pensei nela várias vezes depois que voltei para LA e cortei as coisas entre nós. Mas eu nunca perguntei a Shawn sobre ela, ele nunca falou sobre ela, e eu nunca procurei por ela online.

A irmã do meu cliente estava fora dos limites.

Acabar com as coisas entre nós foi a melhor coisa para nós dois.

— Jack, você falou com o nosso menino? — O pai de Shawn perguntou.

A sala ficou em silêncio, e eu senti muitos olhos em mim.

— Acabei de vê-lo alguns minutos atrás — eu disse. — Ele está se sentindo preparado e pronto para ir.

— Como está o tendão dele? — Uma de suas irmãs perguntou.

— Totalmente curado — respondi, sentindo-me confiante em minha resposta após uma extensa conversa com o médico da equipe esta manhã.
— Não se preocupe. Ele está saudável.

— E o resto da equipe? Eles estão prontos? — Sua mãe perguntou.

— Eu assisti o treino deles ontem, — eu disse. — A equipe parecia forte e focada. Eles estão prontos — todos eles.

— Espero que nos vejamos na festa depois — disse outra de suas irmãs.

— Não perderia por nada — eu respondi, sentindo que era um bom momento para fazer nossa saída. Dei um passo em direção ao pai de Shawn e apertei sua mão novamente. — Vejo você depois do jogo.

— Espero que seja no campo — disse ele.

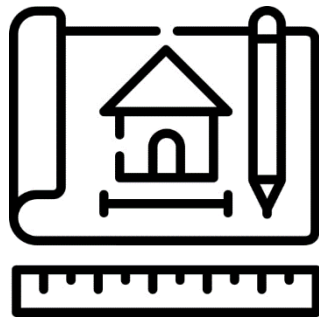
Sorri, dando um abraço rápido na mãe de Shawn, e fui até a porta. Eu sabia que os caras e Scarlett estavam bem atrás de mim, então girei a maçaneta e saí para o corredor.

Foi quando a vi se aproximando do camarote.

Quando meu olhar viajou até aquele fodido corpo perfeito e eventualmente parou em seu lindo rosto.

Quando minha boca se abriu, lembrando o gosto dela.

Quando nem uma única maldita palavra saiu de mim porque eu estava muito ocupado olhando ela.



CAPÍTULO QUATRO

SAMANTHA

QUANDO DESLIGUEI com minha cliente, saí pela escada dos fundos e fiz meu caminho pelo corredor. Eu tinha escapado para um pouco de privacidade, já que estava muito barulhento no camarote para ouvir qualquer coisa que ela estivesse dizendo. Com o telefone ainda na mão, rapidamente verifiquei meu e-mail, certificando-me de que nada havia chegado que precisasse de minha atenção imediata.

Sabendo que estava a apenas alguns camarotes do que alugamos, coloquei meu celular no bolso de trás e olhei para cima.

Meus pés pararam de se mover.

Não havia como eu dar outro passo.

Não com Jack Hunt parado na minha frente, seus olhos tão fixos nos meus que eu não conseguia respirar.

Ele entrou na minha vida oito anos atrás, arrancou todas as emoções que eu já tive, sacudiu-as violentamente e depois pisou nelas como se fossem insetos correndo ao redor de seus pés.

— Samanta.

Foi um pouco mais alto que um sussurro.

Mas foi o suficiente para fazer meu coração apertar.

Porque eu pensava nele todos os dias desde que ele me deixou em Nova York.

Porque eu me importava com ele.

Porque ele possuiu meu corpo por muito tempo.

— Jack, — eu engasguei. — Oi.

Oh Deus, ele era bonito. Ainda mais do que ele tinha sido todos aqueles anos atrás.

Ele era mais velho — nós dois éramos — mas ele envelheceu tão perfeitamente. Ele tinha rugas ao redor de seus olhos e outras mais profundas ao lado de seus lábios. Lembrei-me de passar meus dedos pela nuca até suas bochechas, que agora tinham uma barba cheia, e como ela havia arranhado meus lábios. Seu sorriso era afiado, penetrante, e ainda tinha a capacidade de me deixar molhada. Mas o que mais se destacou foram seus olhos. Eles eram de um azul profundo, a cor do céu logo antes de escurecer, uma cor que eu ainda via todos os dias.

— Eu estava esperando que você estivesse aqui.

Esperando que eu estivesse aqui?

Parte de mim queria rir.

Parte de mim queria esbofeteá-lo.

E parte de mim queria envolver meus dedos nas lapelas de seu terno e gritar: *Por quê?*

Mas eu não disse uma palavra quando ele estava acompanhado por três outras pessoas - uma mulher e dois homens. Um dos caras que eu conhecia era Brett Young, noivo de James Ryne.

Eu deveria me apresentar a ele. Afinal, ele era meu cliente.

Mas eu não podia imaginar abrir minha boca. Eu certamente não poderia imaginar tentar entender os pensamentos na minha cabeça.

— Encontro vocês no camarote — Jack disse para os outros enquanto permanecia de pé junto à porta, bloqueando-a para que eu tivesse que passar por ele para entrar.

Enquanto os três passavam, senti seu olhar.

Eu não olhei na direção deles. Eu não disse nada. Eu apenas me concentrei em Jack, naquele rosto sexy que tinha visitado tantos dos meus sonhos, e tentei me controlar.

— Samantha, você está incrível. Como você está?

Havia tantas coisas que eu queria expressar, e nenhuma responderia a sua pergunta.

A coisa mais segura a dizer era: — Estou bem.

O sorriso em seus lábios era pequeno, mas estava crescendo.

Eu odiei isso.

E eu adorei.

E eu odiava que eu adorasse isso.

— Eu nunca vi você em nenhum de seus jogos.

Ele tinha notado.

Isso foi interessante.

Eu não tinha mais dezenove anos. Eu tinha ganhado coragem desde então.

— Depois da última mensagem que você me enviou, estou surpreso que você esteja procurando por mim.

Eu não desviei o olhar do azul de seus olhos.

Ele estava me segurando.

Isso estava me mantendo cativa.

Isso estava me fazendo sentir, e essa era a última coisa que eu precisava agora.

Ele olhou para o lado, esfregando a mão sobre sua barba longa. — Gostaria que as coisas tivessem sido diferentes; Você sabe disso. — Ele respirou fundo. — Você vai estar na festa depois?

Envolvi meus braços em volta da minha cintura e pensei em todas as razões pelas quais eu não deveria estar lá. Pensei nas desculpas que poderia inventar. Mas cada uma delas machucaria Shawn. Eu perdi tanto, tanto por causa de Jack. Quer Shawn ganhasse ou perdesse, eu tinha que estar lá.

— Sim.

Ele deu vários passos mais perto, e quando ele estava a menos de um pé de distância, eu vi sua mão levantar da sua lateral e pousar no meu ombro. — Então, eu te vejo mais tarde.

As coisas que aqueles dedos podiam fazer.

A maneira como eles poderiam me fazer gemer.

Eu os desejei tanto.

Eu ainda desejava.

Eu não disse uma palavra enquanto ele dava outro passo. Eu apenas continuei a observá-lo até que ele passou por mim, e então me forcei para frente, agarrando a maçaneta e me empurrando para dentro do camarote.

— Tudo bem com o trabalho? — Minha mãe perguntou uma vez que fechei a porta e pressionei minhas costas contra ela.

Eu não a tinha visto ali.

Eu não tinha respirado.

Mas, com ele fora, agora que eu podia respirar em um espaço que ele não estava, eu suguei ar suficiente para encher meus pulmões e olhei para minha mãe.

— Querida?

Vários segundos se passaram antes que eu dissesse: — Desculpe. O que você perguntou?

Ela colocou a mão na minha bochecha, como se estivesse verificando minha temperatura. — Parece que você acabou de ver um fantasma.

Jack era alguém de quem meu irmão falava de vez em quando, alguém que eu sabia que era uma grande parte de sua vida, alguém que ele via com frequência.

Mas, para mim, ele era um fantasma.

E certamente parecia que eu tinha acabado de ver um.

— Eu...

— Tia Sam, — minha sobrinha de três anos disse, me cortando, enquanto corria até nós, me salvando de responder à pergunta da minha mãe. Ela abraçou seus pequenos braços em volta da minha coxa. Havia manchas de glacê em suas bochechas que logo estariam no meu jeans se eu não pegasse um guardanapo e a limpasse. — Venha na frente comigo. — Ela puxou como se pudesse me mover. — Queremos que você se sente conosco.

Peguei um guardanapo de uma mesa próxima e, embora ela tenha lutado comigo, consegui esfregá-lo em suas bochechas. — Você está limpa. Agora, podemos ir sentar.

Ela me deu o maior sorriso enquanto eu a carregava para a frente do camarote. — Tio Shawn vai ganhar o futebol.

Eu ri. — Tio Shawn definitivamente vai ganhar o futebol hoje à noite.

Mas isso significava que a festa aconteceria logo após o jogo. Aquela em que Jack estaria.

E, assim como o que aconteceu lá fora no corredor, meu mundo inteiro seria abalado.

Desta vez, eu estaria esperando por isso.

Desta vez, eu teria bebido algumas taças de vinho.

E talvez, desta vez, eu fosse capaz de responder sem que meu corpo inteiro quisesse gritar.



CAPÍTULO CINCO

JACK

— PARA O MELHOR time da NFL — Shawn brindou enquanto estava em uma cadeira no meio do bar, segurando um copo de cerveja na mão.

— Ouçam ouçam! — mais de trezentos festeiros gritaram de volta.

— Para os melhores companheiros de equipe que eu poderia ter — continuou ele.

— Ouçam ouçam.

— Para os fãs mais leais, às famílias mais solidárias e uma equipe técnica incrível — acrescentou.

— Ouçam ouçam.

— E para nós... — ele olhou para todos os seus companheiros de equipe — ...nós arrasamos nesta temporada, superamos todos os obstáculos que foram lançados em nosso caminho e lutamos muito para sermos campeões do Super Bowl. Agora, é hora da porra da festa.

— Ouçam, porra, ouçam.

Ele pulou da cadeira, e eu brindo com ele.

— Meu e-mail já está cheio de contratos — eu disse a ele. — Então, você e seus meninos vão comemorar. Eu lhe darei folga amanhã para se recuperar. Mas, na terça-feira de manhã, estou voando para Nashville e temos alguns negócios para discutir.

— Você vai me abonar?

Eu ri, combinando com a expressão em seu rosto. — Você já está abonado. O que vou fazer é torná-lo ainda mais rico do que já é.

Ele deu um soco no meu ombro e disse: — A melhor coisa que fiz foi assinar com você. Oito temporadas, e tem sido um passeio infernal.

Eu segurei meu copo até meus lábios. — O passeio está apenas começando, meu homem. Você tem muito mais Super Bowls pra você.

— Você tem esse direito.

Meus dedos bateram e agarraram os dele, e fomos para um abraço de homem. — Vai se divertir. Vejo você mais tarde.

Ele soltou minha mão e eu virei para meus parceiros, que estavam bem atrás de nós.

— Que noite incrível para a The Agency.

— Quanto estamos ganhando? — Perguntou Brett.

Calculei rapidamente os valores que estavam no meu e-mail, sabendo quais contratos Shawn aceitaria e quais não seriam suficientes, e então somei minha porcentagem. — Nossa participação será próxima de cinco milhões. Isso é só a partir de hoje. Amanhã trará outra rodada impressionante, tenho certeza.

— Droga — disse Max. — Você matou os números deste mês.

Eu sorri, olhando para o licor âmbar no meu copo. — Eu não os matei. Eu os massacrei.

— Ele está se mostrando — Brett disse a Max.

— Estou sentindo o cheiro de uma competição se formando? — Perguntou Scarlett. — Porque nada me deixa mais feliz.

Como nossa CFO, Scarlett estava sobre nossos números, e nós três éramos tão competitivos que nos alimentava se um se saísse melhor que o outro. Sua sugestão só nos incitou.

— Quem tiver o mês mais alto ganha trinta mil de cada agente. Isso é sessenta no total. Negócio fechado? — Eu disse.

Brett estendeu a mão. — Feito, irmão.

Nós apertamos os dedos, e então eu fiz o mesmo com Max.

Assim que todos concordamos com a aposta, um garçom apareceu e entregou outra rodada de bebidas.

Quando eu estava levantando o copo da mesa, Max disse: — Eu queria te perguntar isso quando estávamos em nosso camarote, mas me distraí com o jogo e esqueci. Quem era aquela garota do lado de fora do camarote dos Coles?

Eu segurei o uísque debaixo do meu nariz e inalei brevemente, sentindo a forma como ele queimava levemente minha pele. — Era Samantha, a irmã mais nova de Shawn.

Ele balançou sua cabeça. — Ela é muito gostosa.

Samantha Cole não era muito gostosa.

Ela era linda.

Ela era de tirar o fôlego.

Ela era perfeita em todos os malditos sentidos.

E, se ela não fosse a irmã de Shawn, ela estaria ao meu lado nesta mesa ao invés do outro lado do bar, bebendo uma taça de vinho enquanto falava com Shelby, a mais velha das quatro garotas.

Eu tinha visto Samantha no segundo em que cheguei à festa. A visão dela lembrou meu pau de como sua boceta era gostosa pra caralho e o quanto eu a queria naquela noite.

Minha necessidade de estar dentro dela não mudou.

Se alguma coisa, intensificou, especialmente com o quão bonita ela parecia e quão bem ela sabia foder.

Tudo o que eu queria agora era me mover atrás dela, espalhar seus braços sobre o topo do bar e bater em sua boceta por trás.

Mas a garota mal olhou para mim, nossos olhos se conectando apenas uma vez, e ela não tinha feito isso desde então.

— Já era hora de ela aparecer — disse Brett.

Brett era o único do grupo que sabia sobre nosso passado. Eu nunca contei aos demais, mesmo depois que terminei as coisas com ela. Não que eu não confiasse neles. Eu confiava em Max e Scarlett com minha vida. Não havia nada para discutir; acabou antes de qualquer coisa começar.

Mas, cara, ela não tinha sido fácil de ignorar.

Não quando ela ligou algumas vezes, quando ela mandou mensagens ainda mais.

Uma vez que enviei a ela a mensagem que cortou as coisas permanentemente, ela respondeu, e então nunca mais ouvi falar dela.

— Apareceu? — Disse Scarlett. — O que Brett quer dizer com isso?

Inclinei-me para a mesa, lançando um olhar furtivo para Samantha antes de olhar para Scarlett. — Eu nunca a vi em nenhum dos jogos de Shawn. É isso que Brett quer dizer.

Scarlett apontou para o lado direito da sala. — Não é ela?

Soltei um suspiro doloroso. — Sim.

Quando se tratava de negócios, sempre consegui o que queria. Eu era cruel, e atacava como um maldito leão. Na minha vida pessoal, eu não era tão cruel. As mulheres eram gentis; elas não podiam lidar com esse tipo de crueldade. Além disso, eu não tinha tempo para caçar. Ia atrás do que estava disponível e depois seguia em frente.

Com Samantha, eu tinha ido atrás dela. Eu a fodi. E então fui forçado a dizer adeus. Parar as coisas entre nós tinha sido uma merda.

E foi ainda mais difícil ver o quão bonita ela estava agora, talvez ainda mais do que quando eu a conheci.

Samantha tinha um jeito exótico para ela com pele morena brilhante e os maiores olhos castanhos. Sua calça jeans era tão apertada, eu podia ver os músculos de suas coxas, a ligeira inclinação de seus quadris e a redondeza de sua bunda apertada. Eu sabia o quão delicioso 'pra' caralho cada um desses lugares era. Mas era o rosto dela que eu não conseguia lembrar o suficiente. Aqueles lábios carnudos que ela adorava lambe e aquelas bochechas que ficavam vermelhas quando minha barba as roçava.

Senti os olhos de Scarlett em mim, então me afastei de Samantha e olhei em volta para as diferentes multidões. Eu vi muitos outros agentes que reconheci, alguns até da The Agency, aqueles que trabalharam abaixo de nós, representando outros jogadores do Titans.

Eu não queria olhar para nenhum daqueles filhos da puta.

Eles não tinham o corpo que eu estava procurando ou a boca que eu queria beijar ou a boceta que eu queria enterrar minha língua dentro.

Minha atenção se arrastou de volta para Samantha.

Foda-se isso.

— Eu vou encontrar vocês daqui a pouco — eu disse sem esperar pela resposta deles, e comecei a me mover para o lado direito do bar.

Meu pau endureceu no meio do caminho, a ponta esfregando nas calças do meu terno.

Isso era o que ela fazia comigo, e eu estava apenas olhando para ela de longe.

Quando chegava perto dela, era insuportável.

Porra.

Eu precisava deles para suavizar.

Eu precisava parar de imaginar o calor de sua boceta.

Eu precisava empurrar todos os pensamentos sobre ela da minha cabeça, para que eu pudesse olhar para seus lábios enquanto ela falava e não pensar em quão macios e molhados eles eram e quão forte ela havia me beijado.

Enquanto ela encarava sua irmã, eu deslizei atrás dela e me pressionei na beirada do balcão. — Samantha.

Seu corpo enrijeceu ao som da minha voz, sua cabeça rapidamente virando em minha direção.

Canela.

Eu gostava que o cheiro dela não tivesse mudado.

— Jack — ela sussurrou.

Shelby se inclinou ao redor de Samantha e disse: — Ei, Jack.

Sorri para as duas mulheres, embora apenas uma estivesse retribuindo o gesto. — Vocês meninas estão se divertindo?

— Um momento fantástico — disse Shelby. — Meus quatro filhos estão com uma babá, tenho uma taça de vinho na mão e meu irmão ganhou o Super Bowl. Nada pode ser muito melhor do que isso.

Eu ri.

Samantha não. Ela ficou congelada com os olhos fixos em mim.

— É bom que todos nós pudemos comparecer — acrescentou Shelby. — É triste que eu tenha que ir ao jogo do campeonato do meu irmão para falar com essa. — Ela passou os braços ao redor de Samantha e a

sacudiu. — "Senhorita, estou ocupada demais para ligar para alguém de volta".

E então o olhar foi quebrado, seu rosto agora apontado para sua irmã. — Shelby...

Parecia um aviso.

Shelby a soltou. — Eu vou encontrar papai e ter certeza de que ele está se comportando bem. Vejo vocês dois mais tarde.

Samantha abriu a boca para dizer algo, mas Shelby foi embora antes que tivesse chance.

— Vamos reabastecer. — Eu levantei minha mão no ar, chamando um dos bartenders. Quando ele me cumprimentou, apontei para a taça de Samantha. — Você pode completar isso?

Ele levantou uma garrafa de trás do bar e a segurou na frente dela, servindo vários centímetros de vinho branco.

— Eu realmente não precisava de mais — ela disse assim que ele terminou.

— Discordo.

Ela virou seu corpo inteiro para mim e procurou meus olhos.

Havia tanta coisa acontecendo nos dela. Mais do que eu já tinha visto em outra mulher.

Eles não apenas falavam comigo.

Eles questionavam; eles exigiam.

A única coisa que eu não sabia era o que eles queriam.

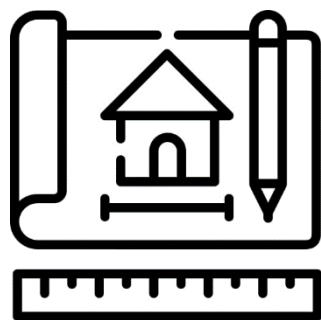
Eu esperava 'pra' caralho que fosse meu pau.

Jesus, esta situação não poderia ficar mais complicada porque eu ainda não podia estar com a irmã do meu cliente.

— Eu preciso que você vá embora, Jack.

— Posso pegar outra bebida para você? — Perguntou o barman.

Olhei para ele, entregando-lhe meu copo vazio. — Escocês. — Então, eu olhei de volta para ela. — É disso que você precisa, ou é isso que você quer?



CAPÍTULO SEIS

SAMANTHA

O QUE EU PRECISO?

Ele está falando sério?

Não importava quanto vinho fluísse pelo meu corpo. Ou o quanto eu tentei me concentrar no que minha irmã estava dizendo alguns minutos atrás. Ou como eu estava animada com o jogo do meu irmão. Ou o quanto eu tentei me distrair com e-mails de meus clientes e fornecedores.

Nada me acalmou desde o momento em que vi Jack do lado de fora do nosso camarote.

Nada tinha feito esse sentimento desconfortável ir embora.

E, agora, era apenas pior.

Ele estava tão perto.

E ele era ridiculamente bonito.

Não havia como eu ficar neste lugar, segurando este copo cheio de algo que só me deixava mais vulnerável, e fingir que estava bem.

Porque estar perto de Jack não me fazia nada bem.

Eu precisava de ar.

Ar que não o tinha com ele.

— Banheiro feminino — eu soltei.

Eu não deveria ter dito isso. Eu só sabia que tinha que me afastar dele rapidamente, e essa foi a primeira coisa que me ocorreu.

Deixei meu vinho no bar e rodei a multidão. Eu não tinha ideia de onde estava indo. Mas meus olhos estavam focados no letreiro de neon pendurado no teto, a palavra *SAÍDA* luminosa em vermelho brilhante.

Empurrei-me para frente até chegar à porta, e então bati minha palma na maçaneta de metal e abri o suficiente para que eu pudesse sair. Antes mesmo de fechar, eu tinha minhas costas empurradas contra o prédio e estava sugando tanto ar quanto meus pulmões podiam segurar.

Jack Hunt era o único homem que tornava difícil para mim respirar. Quem me fazia questionar os pensamentos na minha cabeça. Quem me fazia querer derrubar a camada grossa e dura que cresceu sobre a minha pele, embora ele fosse a razão pela qual ela me cercava em primeiro lugar.

Meus sentimentos por ele deveriam ter acabado na manhã em que ele partiu.

Eles deveriam ter começado de novo no momento em que cheguei de volta a Miami. Eu deveria estar apaixonada pelos caras do meu dormitório, como todas as outras garotas de dezenove anos na minha posição.

Mas Jack tornou isso impossível.

— Samantha.

Meu corpo se apertou quando ouvi sua voz através de uma pequena fresta na porta.

Essa foi a segunda vez que ele falou meu nome em menos de dez minutos, e as emoções que despertou foram tão intensas quanto quando eu o ouvi oito anos atrás.

Ele passou pela porta e parou na minha frente. — A maioria das mulheres não sai para usar o banheiro.

Cruzei os braços sobre o peito. — Por que você está aqui?

Ele abriu a boca, sua língua tocando o canto, esfregando a ponta para frente e para trás. — Quero falar com você.

— Então, você me seguiu?

— Não teria sido pior se eu tivesse seguido você até o banheiro?

— Teria sido melhor se você não tivesse me seguido.

Meu olhar viajou até sua mão enquanto ela entrava em seu bolso.

— Você quer que eu vá embora, Samantha?

Suspirei. — Você obviamente quer algo de mim, Jack, então por que você não me diz o que é?

Ele sorriu.

Era tão sexy, eu queria gritar.

— É aí que você está errada. — Ele deu um passo mais perto, e então ele se inclinou de lado no prédio. — Eu não quero nada de você. Eu só quero estar perto de você.

Empurrei com mais força contra o muro, para não cair. — Por que?

— Por que? — Um pouco de surpresa tomou conta de seu rosto. — Porque você é a mulher mais linda que eu já vi.

— Pare.

— É a verdade.

Seu olhar era muito intenso, então mudei meu foco para um ponto atrás dele. — Você está sendo ridículo.

— Olhe para mim, Samantha. — Ele esperou até que nossos olhos se conectassem antes de dizer: — Eu não minto. Eu não preciso. Você pode confiar no que sair da minha boca. Então, quando digo que você é a mulher mais bonita que já vi, estou falando sério. Ele levou o copo aos lábios e tomou um gole.

Eu não o vi se mover, mas de repente, parecia que ele estava em cima de mim.

Prendi a respiração quando ele esticou o braço sobre a cabeça, a parte de trás agora descansando no espaço entre nós. Senti a brisa que fazia; Senti o cheiro picante de sua colônia. Ele olhou para mim onde eu estava vários centímetros abaixo. Então, ele tirou os dedos do bolso e os usou para puxar uma mecha de cabelo da minha bochecha.

Porra.

Apenas aquele pequeno toque enviou meu corpo em turbulência, cada terminação nervosa queimando como se estivessem em chamas.

Foram as mãos dele.

Lembrei-me de como elas esperaram por mim no edredom, como vários toques de seu dedo quase poderiam me fazer gozar.

Nenhuma outra mão me fez sentir assim desde então.

Mas eu não podia deixar Jack me tocar assim de novo.

Eu tinha que ser forte.

Eu não confiava em mim perto dele – nem na minha boca, nem nos meus dedos, nem nas minhas palavras.

Portanto, eu tinha que sair daqui.

— Você conseguiu o que queria, e agora...

Seus olhos se tornaram selvagens. — Não consegui o que queria. Nem mesmo perto.

Meu peito estava tão apertado, a pressão estava começando a subir na minha garganta. — Eu tenho que ir.

Quando tentei dar um passo para longe, sua mão segurou minha bochecha, e ele mergulhou mais perto, sua boca imediatamente pressionando contra a minha. Respirei fundo e senti sua língua.

Minha segunda respiração saiu como um gemido.

E, no terceiro suspiro, todas as memórias que envolviam seus lábios voltaram para mim.

Ele estava me segurando com tanta força e paixão que uma umidade começou a se acumular entre minhas pernas. Meu corpo estava derretendo. Minha pele estava implorando por seus dedos.

Mas minha mente estava lutando contra ele.

Eu não poderia fazer isso.

Eu tinha que fazê-lo parar.

Eu pressionei minha mão em seu peito e empurrei até que ele me libertou. — Como você se atreve a fazer isso agora? — Fiquei surpresa com o quão emocional eu soava. — Você teve sua chance oito anos atrás; você não está recebendo outra.

Se eu dissesse mais alguma coisa, todos os pensamentos viriam à tona, e eu não podia deixar isso acontecer.

Eu também não podia continuar olhando para ele porque quanto mais eu fazia, mais fraca eu me sentia.

— Samantha...

Eu ergui minha mão no ar e disse: — Jack, não faça isso.

A porta estava apenas alguns passos atrás de mim, então corri em direção a ela e voltei para dentro do bar em busca de minhas irmãs para dizer a elas que estava indo para casa. Assim que o fizesse, eu me sentaria no banco de trás de um dos SUVs que meu irmão havia alugado para a noite e mandaria uma mensagem para minha melhor amiga, Anna, durante a volta para casa.

Correndo em torno de todos os grupos de pessoas, encontrei minhas irmãs no meio da sala e vi que elas estavam com Shawn.

— Aí está você — disse meu irmão, descansando o braço sobre meus ombros, me arrastando para mais perto de seu pequeno círculo. — Nós estamos virando shots¹⁹.

Eu balancei minha cabeça. — Estou indo embora.

Ele riu. — Não, você não está. — Ele olhou para o meu rosto como se estivesse me examinando. — Você vai beber; você está muito sóbria.

— Ela *está* muito sóbria — minha irmã, Stacey, balbuciou. — Abra, maninha. Você está recebendo vodka. Ou tequila. — Ela soluçou. — Ou talvez ambos.

— Eu definitivamente não preciso de ambos. Ou um.

— Shawn, ela precisa se soltar — disse Sara, uma das minhas irmãs do meio.

— Vocês estão loucos? — Eu agarrei. — Eu não preciso de um shot.

De repente, havia uma garrafa pendurada no meu rosto, e o bico de metal estava chegando perto dos meus lábios.

— Shawn, não, eu...

— Tem que ir? — Ele disse, me cortando. — Você não tem para onde ir. Ganhei a porra do Super Bowl hoje, Sam. Toda a nossa família está aqui, festejando. Então, você vai virar um shot conosco, e então vamos nos divertir.

Eu devia muito a ele pela minha ausência. Tirar uma foto era o mínimo que eu podia fazer.

¹⁹ Dose de bebida.

Isso provavelmente me faria sentir um pouco melhor e aliviaria um pouco da minha ansiedade, mesmo sabendo que Jack ainda estava em algum lugar dentro deste bar.

— Sam — disse Shawn, — pare de pensar e abra a boca.

Quando meus lábios se separaram, minhas irmãs gritaram em comemoração.

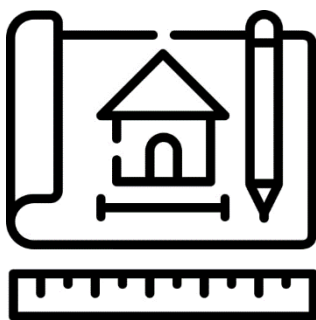
Shawn inclinou a boca da garrafa, e a vodka queimou por toda a minha garganta. Mas, depois do terceiro gole de um fluxo contínuo de bebida que Shawn continuou despejando na minha língua, o nó no meu peito começou a afrouxar. A névoa encheu minha cabeça. Meus membros ficaram dormentes.

Mas havia uma coisa que eu ainda sentia.

Uma voz que eu ainda ouvia.

Um rosto que eu ainda via em minha mente.

Nenhuma quantidade de álcool poderia tirar isso.



CAPÍTULO SETE

SAMANTHA

Anna: É melhor você estar se divertindo agora na after-party.

Eu: Acabei de sair. Acho que estou bêbada.

Anna: Yass. Eu quero você com tanta ressaca amanhã que você vai me implorar para vir com café e cinco Egg McMuffins²⁰.

Eu: O pensamento me faz querer engasgar.

Anna: Você se divertiu?

Eu: Jack estava lá.

Anna: Isso não é nenhuma surpresa. Ele te disse no jogo que ele estaria lá.

Eu: Nós conversamos.

Anna: Como em conversamos, conversamos? Ou apenas conversou?

Eu: Não fiquei louca.

Anna: Como foi?

Eu: Foi. Ele me beijou. Não vai acontecer novamente.

Anna: Espera, O QUÊ?

Eu: É...

Anna: Alô? Você não pode simplesmente dizer algo assim e não me dar nenhum detalhe.

²⁰ Sanduíche de ovo.

Eu: Aconteceu lá fora, atrás do bar. Foi para onde eu saí depois que ele tentou falar comigo pela primeira vez.

Anna: Estou confusa.

Eu: Eu também.

Anna: Imagino, isso te lembrou o quanto você gostava dele?

Eu: Isso me lembrou o quanto ele me machucou. Agora que está fresco em minha mente novamente, posso acordar amanhã de manhã e fingir que hoje nunca aconteceu.

Anna: Nós duas sabemos que amanhã não vai ser assim. Talvez eu precise trazer o dobro de Egg McMuffins e um pouco de bolo de chocolate.

Eu: É por isso que eu te amo.

Anna: Vejo você às nove.

Eu: dez.

Anna: Ah, por favor, Lucy não vai deixar você dormir tão tarde.

Eu: Te vejo às nove.

Anna: Ei, Sam...

Eu: Sim?

Anna: Estou orgulhosa de você.

Eu: Calada. BEIJOS

— OI, SAM, — Grace, uma das adolescentes que moravam no prédio, disse enquanto eu entrava pela porta do meu apartamento.

Enfiei a mão dentro da minha bolsa, pegando o dinheiro que eu tinha guardado lá, e coloquei na mão dela. — Tudo foi bem? — Voltei para a porta para levá-la para fora.

— Sim, foi ótimo. Se você precisar de mim novamente, ligue a qualquer hora.

Agradei a ela, fechando atrás dela, e então apaguei a maioria das luzes. Enquanto atravessava o apartamento, parei do lado de fora da porta de Lucy.

Ela estava deitada de bruços no meio da cama, os joelhos dobrados ao lado do corpo, o rosto dobrado em algum lugar no meio. Eu a chamava de sapo — a posição em que ela dormia desde que nasceu.

Gentilmente, corri meus dedos pelo cabelo dela, afastando os fios de seu rosto. — Eu te amo, bebê — eu sussurrei. — Vejo você pela manhã. Por favor, deixe-me dormir.

Ela se mexeu e gemeu.

Eu cuidadosamente beijei sua testa, certificando-me de não acordar, e fechei a porta atrás de mim, indo direto para o meu quarto. No meu armário, joguei minhas jóias em uma gaveta e joguei minhas roupas no chão.

Eu lidaria com tudo amanhã.

Esta noite, eu precisava ser engolida por uma nuvem de lençóis de algodão extra macios e envolta em um quarto cheio de escuridão.

Eu precisava esquecer.

Mas eu sabia que não havia como isso acontecer.

Mesmo que Jack nunca tivesse pisado aqui, este espaço não estava livre dele.

Senti sua presença em todos os lugares.

E, quando subi na cama, meu telefone vibrando na mesa de cabeceira, vi o nome dele.

Minha pulsação aumentou tão rápido que eu a senti latejar em minhas têmporas.

Fazia oito anos desde que vi o nome dele no meu telefone.

Agora, seis palavras foram escritas abaixo dele.

Você chegou em casa com segurança?

Eu me perguntei se ele manteve meu número ou se ele pediu a alguém. De qualquer forma, ele tinha, e agora, eu sabia que o dele não havia mudado. Eu tinha certeza que ele havia mudado para um código de área local depois que ele se mudou de Los Angeles para Miami. Pelo menos foi o que eu disse a mim mesma, então nunca mandei uma mensagem para ele quando estava bêbada.

Acontece que eu estava errada, e eu tinha o número dele o tempo todo.

Isso não mudou nada.

Porque, não importa o quê, eu nunca teria entrado em contato.

Mas isso não ajudou com a posição que eu estava agora.

Puxei o cobertor sobre minha cabeça e segurei meu telefone a alguns centímetros do meu rosto.

Responder a ele não significaria nada. Seriam apenas palavras que garantiriam minha segurança.

Não o estaria provocando, e não implicaria nada.

Só para ter certeza, eu mantive a mensagem curta.

Sim.

Enquanto olhava para o que havia digitado, tentei descobrir por que nunca apaguei o número dele. Se uma parte de mim tinha desejado que ele entrasse em contato em algum momento. Se era a última coisa que eu tinha mantido, e eu simplesmente não podia deixá-lo ir. Se toda vez que eu percorria meus contatos, eu precisava ser lembrada da lição que ele me ensinou.

Eu não tive uma resposta.

Mas eu sabia que não havia razão para guardar.

Tudo o que faria era me tentar.

E a tentação não era uma coisa boa quando você tinha uma história como a nossa. Quando apenas as pontas de seus dedos podiam evocar a paixão mais intensa que eu já senti. Quando o cheiro dele trouxe de volta cada emoção, cada pensamento, cada medo.

Então, fui para a página de contato dele, cliquei em Editar e rolei até excluir.

Antes de eu apertar o botão, outro texto de Jack apareceu na minha tela.

Foi muito bom ver você esta noite, linda. Você tem um gosto tão bom quanto eu me lembrava.

Deixei cair o telefone ao meu lado e rolei na direção oposta.

Toda a bebida no meu corpo deveria me trazer direto para o sono.
Mas eu sabia que não havia como isso acontecer.



CAPÍTULO OITO

JACK

OLHEI PARA O MEU TELEFONE, esperando a resposta de Samantha chegar.

Eu sabia que não deveria ter enviado aquela porra de mensagem, dizendo a ela que ela era linda e como ela tinha um gosto bom, mas eu não pude evitar. Era assim que ela estava esta noite, especialmente depois que ela tomou algumas doses com sua família e a bebida fez seu corpo relaxar.

Em um ponto, eu vi sua cabeça inclinar para trás, e um sorriso encheu seu rosto enquanto ela ria. Realmente ria, não aquela merda falsa que eu vi algumas garotas fazerem.

Foi quase um alívio vê-la assim. Porque, sempre que eu estava perto dela, de pé ao lado dela no bar ou do lado de fora, ela estava tão tensa, a inquietação cobrindo aquele lindo rosto, a tensão forçando seu corpo a enrijecer.

Ela estava guardando rancor.

Achei que não podia culpá-la. Eu disse a ela uma vez que nada poderia acontecer entre nós, então a última merda que eu deveria estar fazendo era prendê-la em meus braços e beijá-la e enviar mensagens de texto.

Eu era uma contradição.

Mas eu não me importei.

Eu a queria.

Mesmo sabendo o quão errado isso era.

— Outro shot? — Scarlett perguntou, me tirando dos meus pensamentos. Ela segurou uma garrafa na frente do meu copo vazio e serviu, sem esperar pela minha resposta.

Eu não sabia quantos dedos de uísque eu bebi esta noite. Eu não sabia quantos tiros eu dei de volta com meus amigos. Mas eu sabia que ia doer quando eu tivesse que acordar cedo amanhã de manhã para ir ao escritório.

Enquanto eu engolia o que Scarlett tinha colocado no meu copo, um e-mail passou pela minha tela, chamando minha atenção. Era outro contrato para Shawn. Um que me chocou muito.

— Brett, você trabalhou com a Puma, não é?

Ele apoiou os cotovelos na mesa e assentiu. — Uma das minhas atrizes assinou com eles alguns anos atrás.

— Eles são difíceis de trabalhar?

Ele riu. — Isso é um eufemismo.

Cliquei no meu aplicativo Calendário e puxei minha agenda. As linhas que dividiam o dia em horas estavam embaçadas, e as palavras também, então não consegui ver meus compromissos. Eu teria meu assistente movendo as coisas ao redor se eu precisasse.

— Você está livre amanhã à tarde? Quero falar sobre sua experiência com eles. Pode ajudar se Shawn decidir que vale a pena.

— Sim, mas você tem que vir para a minha casa. Minha bunda não vai para o escritório amanhã.

Eu me segurei na beirada da mesa. — James deve estar voando para casa?

— Obrigado, porra. Esses intervalos com ela são brutais.

— Tenho certeza que é difícil, cara.

Não que eu saiba. Eu nunca tive um relacionamento à distância.

Inferno, eu nunca tive nada que durasse mais do que alguns meses.

— Você precisa que eu traga algum de seus arquivos? — Eu perguntei.

Ele balançou sua cabeça. — Eu mantenho cópias de todos eles em meu escritório em casa. Tenho certeza de que o que estiver lá irá ajudá-lo.

— Eu agradeço, amigo.

Quando Max e Scarlett se afastaram da mesa, anunciando que iriam ao banheiro, Brett colocou a mão no meu ombro. — Você quer falar sobre isso? Eu sei que você não contou a eles, então eu estava esperando para dizer alguma coisa.

— Eu estava tentando não ser óbvio, mas Scarlett me flagrou olhando para Samantha tantas vezes.

Ele riu. — Ela sabia que algo estava acontecendo quando você parou para falar com ela do lado de fora do camarote. Lembre-se, Scarlett não perde nada.

— Brett, Samantha é quem fugiu.

— Porra. Muito dramático?

— Não me diga que você não se sentiu assim depois que passou a noite com James pela primeira vez.

Ele colocou as costas do punho na frente da boca, como se fosse tossir. — Touché, meu amigo. — Com a outra mão, ele bateu no meu ombro e o soltou. — Foi uma má ideia perseguir James. Ela era muito jovem para mim. Mas, naquela época, eu não poderia me ajudar. Eu sei que você está em um lugar parecido. Você vai passar por isso.

Eu estava pensando em Samantha desde que descobri que Shawn iria ao Super Bowl.

Eu não conseguia tirá-la da minha cabeça.

E isso foi antes mesmo de vê-la novamente.

Agora, aquele maldito corpo dela ia me consumir. Aquele rosto ia me assombrar.

Aqueles lábios iam me manter acordado a porra da noite toda.

— Eu não sei onde diabos eu estou, — eu disse a ele. — Mas eu sei que estou em uma situação difícil.

Ele tomou um gole, e depois que ele engoliu, ele tocou seu peito. — Você está sentindo essa coisa aqui?

Suspirei. — É tão bagunçado ‘pra’ caralho.

— Eu entendo — disse ele. — Você sabe que eu sei. — Eu o vi olhar ao redor da sala, seu olhar pousando em Shawn. — Eu disse para você pra

ficar longe dela naquela época e terminar as coisas, mas dado o que eu passei com James, eu realmente não tinha o direito de lhe dar esse conselho. Você tem que fazer o que é certo para você.

— Não sei o que é certo para mim.

— Você sabe que James e eu mantivemos nosso relacionamento em segredo, então eu não tinha pessoas me dizendo o que eu deveria fazer, e o público não estava pensando em nós. Se eles soubessem, eles teriam muito a dizer. Mas, Jack, eu não teria ouvido uma porra de uma palavra disso. O que estou tentando dizer é que você também não deve ouvir mais ninguém.

A culpa foi minha.

E esta decisão estava com Samantha.

E, agora, eu não conseguia nem fazer com que ela me mandasse uma mensagem de volta.

Ele esvaziou o copo e o colocou sobre a mesa. — Você está pronto para sair daqui?

Eu balancei a cabeça.

— Eu vou encontrar Max e Scarlett, e te encontro lá na frente.

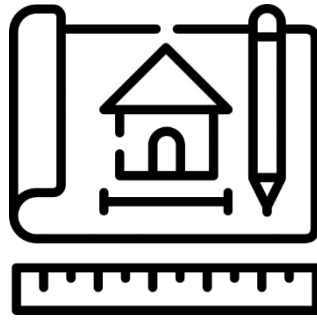
Enquanto ele se afastava, olhei para a tela do meu telefone.

Uma palavra.

Sim.

Isso foi tudo o que ela me deu.

De alguma forma, eu precisava fazer com que ela me desse mais.



CAPÍTULO NOVE

SAMANTHA

— ACORDA-ACORDA, — Anna disse ao entrar no meu quarto na manhã seguinte.

Tateei em volta da minha cama em busca do travesseiro mais próximo, um que não estava sob minha cabeça, e o joguei sobre meu rosto. — Vá embora.

— Isso dói?

— Como é possível que tudo doa?

— O licor pode fazer isso, e você aparentemente bebeu demais. Isso me deixa tão orgulhosa de você.

— Ok, ok — eu gemi, empurrando o travesseiro contra meus ouvidos. Seus gritos pareciam agulhas em meus tímpanos. — Eu gostaria que você tivesse me visto levar Lucy para a escola esta manhã. Foi digno de um reality show.

— Eu teria pago para estar aqui. — Eu a ouvi se aproximar de mim. — Abra seus olhos. Tenho muitas guloseimas para você.

— Eu posso sentir o cheiro.

Embora a conversa estivesse um pouco nebulosa, lembrei-me de Anna dizendo que ia trazer McDonald's para o café da manhã, e agora, o cheiro dele estava enchendo meu quarto.

— Você não pode sentir o cheiro da mistura de vitaminas que eu fiz que eu juro que vai te curar.

— Acho que preciso de um pouco disso. — Eu gentilmente puxei o travesseiro da minha cabeça e lentamente abri meus olhos para gradualmente absorver a luz. — Eca.

Ela me entregou um copo de plástico com um canudo. — Você vai se sentir melhor quando tiver algo em seu estômago. Comece com isso e depois coma.

Dei uma cheirada, surpresa que realmente cheirava muito bem.

Tentei chupar pelo canudo, mas ainda era muito grosso e fez meu cérebro parecer que ia explodir, então bebi direto do copo.

— Ai. — Até doeu para engolir.

— Vai começar a se sentir melhor em breve, eu prometo. — Ela subiu no outro lado da minha cama, cobriu-se com o edredom, abriu um dos McMuffins e deu uma mordida. — Mmm.

— Bom? — Uma vez que tomei alguns goles, o gelado cobriu minha garganta e a fez sentir muito melhor.

— Incrível. Você nem precisa estar de ressaca para se divertir.

Eu estendi minha mão. — Me dê.

— Double-fisting²¹. Essa é minha garota.

Peguei o sanduíche e o desembrulhei pela metade, mordendo por cima. — Oh meu...

— Estou certo, não estou?

Eu nem me preocupei em cobrir minha boca quando disse: — Esta é uma das coisas mais incríveis que já comi.

— Não se preocupe; há mais quatro no saco.

Eu ri apesar do quanto doeu, e eu me recostei na minha cabeceira. — O que diabos aconteceu ontem à noite? Estou quase com medo de olhar para o meu telefone para ver todas as fotos bêbadas que minha família tirou.

— Bem... eu sei que você beijou Jack. O que não aconteceu foi você voltar para a casa dele para se vestir.

²¹ Segurar e/ou consumir duas bebidas/comidas ao mesmo tempo.

— Eu... — Minha voz sumiu quando os eventos da noite passada começaram a emergir através do nevoeiro.

Jack no jogo, Jack na after-party, Jack falando comigo no bar, Jack me seguindo para fora.

Os lábios de Jack nos meus.

Jack me mandando mensagem quando cheguei em casa.

— Ugh — eu repeti.

Ela se virou para mim enquanto mastigava. — Tive a sensação de que você se lembraria dessa parte.

— Talvez eu devesse voltar a dormir para ver se consigo esquecê-la novamente.

— Sem chance. Temos coisas boas para comer. Café para beber. E temos muito Jack para falar.

Ignorando-a, levantei meu telefone da mesa de cabeceira e percorri as mensagens na tela de bloqueio. Havia muito para processar e meu cérebro ainda não estava funcionando totalmente, então cliquei diretamente no aplicativo Mensagens.

Quatro textos abaixo, eu vi o nome dele.

Eu vi suas palavras.

Foi maravilhoso.

Provar.

Seu gosto.

Eu imediatamente joguei de volta na mesa de cabeceira.

— Acho que precisamos discutir isso — disse ela.

Enchi minha boca com uma grande mordida. — Aquele homem não pode voltar para a minha vida como se o tempo não tivesse passado, como se ele não tivesse me jogado fora. Ele não pode, Anna. Ele simplesmente não pode, — eu falei através do bacon canadense e do queijo e do ovo, e eu não fiz nada para tentar esconder isso porque eu precisava dele no meu estômago tanto quanto eu precisava tirar isso.

— Eu sei por que você se sente assim, mas...

— Voltar no tempo é a única maneira que isso poderia funcionar. Mas eu não posso voltar, e nem ele, então estamos perdendo nosso tempo pensando nisso.

Mesmo se eu considerar isso, Jack me merece?

Eu tentei interminavelmente entrar em contato com ele através de mensagens de texto e telefonemas, até mesmo dizendo que precisava falar com ele, e ele ignorou todas as tentativas. Então, ele cortou as coisas como se eu não significasse nada para ele.

— Vocês eram crianças naquela época.

Virei-me na cama, sentindo pedaços de ovo caindo no meu peito. — Você está realmente defendendo ele?

— Não. Sim. Talvez um pouco.

— Eu sei que você não está dizendo o que eu acho que você está. — Eu mal conseguia pronunciar as palavras porque eu estava completamente descrente de que ela pudesse sugerir isso.

Ela deu de ombros.

— Então, você está falando sério?

— Sam, você obviamente sentiu algo por ele ontem à noite, e isso reacendeu todas as emoções que você teve anos atrás. Você pode ter deixado esses sentimentos de lado, e talvez eles tenham diminuído, mas eu sei que eles nunca foram embora. — Ela pegou outro Egg McMuffin da bolsa e colocou na minha frente. — Pensar em Jack não é perda de tempo. Esta é sua vida, seu passado e possivelmente seu futuro.

Anna e eu éramos melhores amigas desde que tínhamos cinco anos. Claro que ela estava dentro da minha cabeça, lendo meus pensamentos e tentando organizá-los para mim.

Ainda assim, isso não mudou o óbvio.

— Você está louca. E não estou dizendo isso só porque estou de ressaca. Essa conversa é foda em todos os níveis.

— Escute-me. — Ela esperou até eu olhar para ela. — Há uma razão pela qual você viu Jack ontem e por que ele lhe deu tanta atenção. Há também uma razão pela qual ele te beijou. Então, por que não manter a mente aberta e ver o que acontece?

— Porque...

Ela levantou a mão para me impedir de responder. — Tudo o que estou dizendo é que as coisas têm um jeito engraçado de funcionar às vezes. Quem sabe o que pode vir disso?

Anna estava na Universidade da Flórida quando conheci Jack. Liguei para ela do LaGuardia antes do meu voo decolar para contar tudo sobre minha noite com ele. E, quando ele terminou as coisas, eu dirigi até Gainesville, para poder chorar em seu ombro.

Ela foi a única a pegar todos os pedaços.

Meus pedaços.

E, lentamente, ela me ajudou a me colar de volta.

Agora, ela queria que eu voltasse a pensar? Voltar para aquele lugar onde ele me machucou tanto? Reparar uma história tão marcada por cicatrizes?

Mas não era mais só eu.

Havia Lucy para pensar também.

Respirei fundo, tentando processar tudo o que tinha sido dito, e fui interrompida por um alarme que veio do meu telefone. Eu verifiquei a tela, e ela mostrou que eu tinha um compromisso em trinta minutos.

Não qualquer compromisso.

Uma reunião com James Ryne e Brett Young para discutir sua casa em LA.

— Ah Merda. — Joguei fora o cobertor, vendo o sanduíche voar, e corri para o banheiro.

— Hum, o que está acontecendo?

Sabendo que não tinha tempo para tomar banho, corri minhas mãos sob a torneira e pressionei meus dedos molhados sob meus olhos para lavar a maquiagem de ontem. — Eu devo estar no apartamento de James Ryne em trinta minutos.

— Caramba.

— Agora, você vê por que estou maníaca agora.

— Quanto tempo você vai levar para chegar lá?

— Cinco minutos. — Dei um tapinha no rosto com uma toalha e espalhei um pouco de corretivo. — Eles moram a apenas alguns prédios.

— Você vai ficar bem então.

Peguei um pincel de blush e passei no meio das minhas bochechas.
— Em termos de tempo, provavelmente. Eu só queria não estar tão de ressaca. Ela está me contratando para projetar uma casa inteira, e eu tenho muito o que discutir com ela.

— Você não pode remarcar?

Eu ri e agarrei as laterais da minha cabeça para parar a dor lancinante.
— Não. Nem mesmo uma chance. Eu esperei toda a minha carreira por um projeto como esse com alguém tão maravilhoso quanto ela. De alguma forma, preciso me recompor e agir como se não estivesse morrendo por dentro.

— Sam?

Parei de passar o pincel de rímel sobre meus cílios para olhar em sua direção. — Sim?

— Não se esqueça de escovar os dentes.

— Oh Deus.

Terminei de revestir meus cílios e passei um pouco de pasta de dente na minha escova de dentes. — Isso teria sido assustador — eu disse, embora eu tivesse certeza que ela não poderia me entender enquanto eu estava escovando meus dentes.

— Garota, você está com tudo. Você acabou de tomar alguns coquetéis a mais na noite passada. Quero dizer, seu irmão ganhou o Super Bowl. Tenho certeza que ela vai entender.

Eu lavei minha boca. — Ela não sabe que Shawn é meu irmão. — Depois de secar os lábios, entrei no armário e coloquei uma calça jeans skinny e uma regata que cobri com um blazer. Então, terminei o look com um par de saltos altíssimos. Coloquei muitas jóias e voltei ao banheiro para prender meu cabelo em um rabo de cavalo. Assim que terminei, fui para a cama. — Como estou?

— Ela não sabe que Shawn é seu irmão? Sério?

— O noivo dela é sócio de Jack. Eu realmente não queria falar sobre isso.

— Jesus.

— Eu sei. — Eu girei em um círculo, indo extremamente devagar para que eu não ficasse doente. — Podemos falar sobre tudo isso mais tarde. Agora, eu preciso saber como eu pareço.

— Por não tomar banho, se encharcar de perfume e esquecer de colocar calcinha, eu diria que você é gostosa ‘pra’ caralho.

— Esqueci de colocar a calcinha? — Enfie a mão dentro do meu jeans. — Uau. Eu fiz.

— Não há tempo para se preocupar com isso agora. Vá pegar as coisas que você precisa e saia pela porta.

Entrei no meu armário, peguei minha bolsa de trabalho e a pendurei no ombro. Quando cheguei à porta, olhei para trás assim que ela deu uma mordida em seu Egg McMuffin. — Estou fervendo de ciúmes no momento.

— Não. Assim que sua reunião terminar, você pode se juntar a mim porque eu não pretendo me mover enquanto você estiver fora. Então, podemos continuar exatamente de onde paramos.

— E o café da manhã?

— Vou colocar as sobras na geladeira. Você pode se empanturrar quando chegar em casa.

Beije o ar e estremeci com o movimento brusco. — Você é a melhor.

— Brett, esta é Samantha Laine — James disse enquanto ela me acompanhava até a cozinha onde ele estava pegando um café.

Brett se virou e nossos olhos se conectaram. Ele parou por vários segundos, como se estivesse tentando me localizar. Eu vi o momento que ele o fez, um sorriso se espalhando por todo o seu rosto.

— Samantha, é bom ver você de novo. Você está se sentindo tão de ressaca quanto eu?

Apertei sua mão, sabendo que minha resposta deveria permanecer profissional, embora fosse uma mentira. — Estou bem.

— Vocês dois se viram ontem à noite? — Perguntou James.

Meu peito se encheu de ansiedade, pois eu sabia que a verdade estava prestes a sair.

— Os caras e eu paramos no camarote dos pais dela para parabenizá-los, e então eu a vi na festa depois.

— Seus pais são proprietários parciais de uma das equipes? — Ela perguntou.

Eu abri minha boca, mas Brett me venceu.

— Baby, o irmão de Samantha é Shawn Cole, o tight end inicial do Tennessee e um de nossos clientes. — Ele olhou para mim. — Você não atende por Cole?

Respirei fundo, olhando a caneca de café em sua mão. Se eu não estivesse tão enjoada, eu estaria desejando um coquetel para aliviar um pouco desse nervosismo, mas agora, eu só precisava de algo para aliviar essa dor de cabeça, e a cafeína poderia realmente ajudar. — Profissionalmente, não, eu uso o nome de solteira da minha mãe. Mas, pessoalmente, sim, sou Samantha Cole.

— Samantha, eu me sinto tão tola. Eu não tinha ideia de que seu irmão estava ligado à The Agency, mas estou emocionada em ouvir isso — disse James.

— Oh não, por favor, não se sinta tola, e por favor não se ofenda por eu não ter dito nada. Eu apenas tento manter a família e o trabalho completamente separados.

Ela colocou a mão no meu braço. — Acredite em mim, eu entendo. — Ela olhou para Brett. — Nós dois entendemos.

Fiquei tão aliviada que ela não estava chateada pela minha mudança de nome.

Agora que todo aquele drama estava fora do caminho, eu queria passar para o motivo de estar aqui.

Mais ansiedade começou a encher meu peito. — Há algum lugar que você queira sentar, para que eu possa lhe mostrar alguns dos designs?

— Sim claro. Que tal a mesa da cozinha? — Quando ela me fez sinal para segui-la, ela disse: — Brett, você se importa de pegar um café para

Samantha? — Ela sorriu para mim. — Se você está se sentindo como Brett agora, tenho certeza que você poderia querer um pouco.

Eu balancei a cabeça. — Eu agradeço.

Assim que chegamos ao espaço, abri minha bolsa e tirei a pilha de desenhos. Levei semanas para juntar isso, puxando várias noites só para deixá-los do jeito que eu queria.

— Creme? Açúcar? — Perguntou Bret.

— Apenas preto, obrigado.

Eu coloquei os desenhos em uma ordem especial quando os coloquei na minha bolsa, então peguei o primeiro da pilha e o segurei em minhas mãos, esperando Brett se juntar a nós. Uma vez que ele colocou a caneca na minha frente, eu agradei novamente, e ele se sentou na minha frente.

— Vamos começar com o cômodo mais pessoal da casa. — Coloquei o tabuleiro sobre a mesa e o empurrei na direção deles. — É assim que eu imagino seu quarto.

— Oh meu Deus — James disse enquanto ela olhava para o esboço.

Prendi a respiração, esperando ouvir o resto da reação dela e de Brett, que permaneceu em silêncio.

Desde que trabalhei neste apartamento, já conhecia o gosto dele. Meu objetivo era combinar o estilo dele com o de James, jogando em cores e acessórios masculinos e femininos, mantendo o espaço suave e leve onde o relaxamento era o tema principal.

Não foi fácil.

— Ambos os armários podem ser ajustados da maneira que você quiser — eu disse. — Eu só queria que você visse a localização de cada um, o tamanho e as possibilidades. Também vale a pena notar que a proporção de espaço para dormir e descansar na sala principal pode ser aumentada ou diminuída, dependendo de quanto você quer de cada um.

James olhou para Brett e acenou para ela. Então, os dois olharam para mim.

— Estou apaixonada por ele — disse ela. — Tudo isso.

Mesmo que o mal estar no meu estômago ainda estivesse lá, eu senti que poderia finalmente respirar fundo sem o aperto no meu peito me segurando.

— É bom, Samantha — disse ele. — Muito bom.

Deixei-me sorrir, mas apenas brevemente antes de puxar o segundo esboço e colocá-lo na frente deles. — Aqui está o espaço masculino.

O olhar de Brett se moveu para James. — Nós não discutimos um espaço masculino.

— Eu sei, querido. Eu queria te surpreender. O que você acha?

Ele balançou a cabeça, seus dentes mordendo o lábio. — Acho perfeito. — Seu olhar se moveu para mim. — Agora, eu vejo porque James te ama. Você tem um olho e tanto para isso.

Brett não parecia o tipo de cara que elogiava facilmente. Por causa disso, suas palavras significavam tudo para mim.

Tentando não deixar a emoção passar pela minha voz, eu disse: — Obrigada — e então coloquei outro quadro na frente deles. — Aqui é o cinema.

— Porra. — disse ele. — Eu não achava que poderia ficar melhor do que o que você me mostrou. — Quando ele olhou para cima, toda a ansiedade deixou meu corpo e foi substituída por excitação. — Mas simplesmente aconteceu.



CAPÍTULO DEZ

JACK

Brett: Você não vai acreditar nessa merda.

Eu: Estou de ressaca 'pra' caralho. Eu acreditaria em qualquer coisa agora.

Brett: Samantha é nossa designer de interiores. Ela está na minha casa, se encontrando conosco sobre nossa casa em LA.

Eu: Você não sabia que tinha contratado ela?

Brett: Eu nunca a conheci até esta manhã.

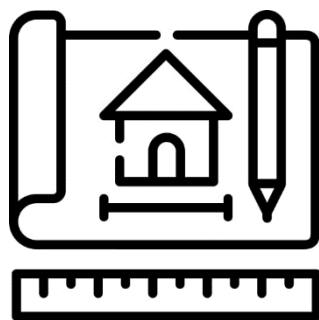
Eu: Cristo. Eu nem sabia que ela fazia isso para viver.

Brett: Você está ocupado agora? Eu diria que é o momento perfeito para vir falar sobre a Puma.

Eu: Já estarei aí.

Brett: Eu vou atrasá-la se for preciso.

Eu: Valeu cara.



CAPÍTULO ONZE

SAMANTHA

COLOQUEI o esboço final na mesa e deslizei para James e Brett. Esta placa mostrava o quintal onde eu havia projetado uma cozinha de verão, duas grandes áreas de estar, uma fogueira e uma piscina. — As cores que usei na sala também foram incorporadas no exterior. — Mudei o desenho da sala para o lado, para que pudessem vê-los lado a lado. — Quero que o interior flua perfeitamente para o espaço ao ar livre. Minha ideia era de ir para um spa, uma sensação zen.

— É impressionante — disse James. — Mágico mesmo. Eu não posso acreditar que vamos possuir algo tão bonito.

Até agora, eles gostaram de tudo que eu mostrei a eles e, estruturalmente, eles não tiveram nenhuma mudança. No entanto, algumas adições foram discutidas para várias das salas, e eu trabalharia nesses elementos e enviaria designs atualizados.

James ergueu os olhos do desenho e disse: — Samantha, estou tão impressionado com tudo agora; Eu nem sei o que dizer.

— Eu sei — Brett voltou enquanto olhava para sua noiva. — Você está fazendo James se apaixonar tanto pela casa, ela vai querer se mudar para lá permanentemente. — Ele olhou para mim. — Eu não posso ter isso. Meu negócio é aqui. Então, você precisa me fazer um favor, Samantha. O próximo conjunto de esboços que você trazer precisa realmente ser uma droga.

— Brett! — Ela gentilmente deu um soco no braço dele. — LA é trabalho. Miami é casa. Eu te disse isso desde que me mudei para cá. Os designs de Samantha, por mais incríveis que sejam, não vão mudar isso. —

Ela deu-lhe um beijo rápido e depois olhou para mim. — Um dia, vou convencer Brett a sair deste apartamento e ir para uma casa, e começaremos todo esse processo novamente.

— Jesus — Brett gemeu.

Ela riu. — Você pode dizer que ele está muito animado com isso.

— Você tem uma casa linda aqui — assegurei a ambos. — É um lugar encantador em LA que servirá como um bom refúgio. — Levei a caneca de café aos lábios e, assim que tomei o último gole, ouvi o zumbido suave do elevador.

— Ei, ei — disse um homem da entrada, o som de pés agora se movendo pelo chão.

Jack.

Eu reconheceria sua voz em qualquer lugar.

A ansiedade, que havia desaparecido desde que recebi os elogios de Brett, estava de volta e tomando conta do meu peito. Um formigamento estava se espalhando por todo o meu corpo. Houve um aperto no fundo da minha garganta.

Prendi a respiração, me virando na cadeira, esperando Jack aparecer na cozinha.

Eu não deveria estar surpresa por ele estar aqui. Afinal, ele era sócio de Brett. O que me surpreendeu foi como o simples som de sua voz causou tal reação dentro de mim, uma guerra estourando em minha mente sem resolução à vista.

— Bom dia, Jack — James disse, obviamente reconhecendo sua voz também, já que ele ainda não tinha aparecido.

— Bom dia — ele respondeu de volta.

Eu respirei fundo, e foi quando ele apareceu.

Nossos olhos se encontraram.

Terno cinza escuro. Gravata preta. Aquela barba sexy cobrindo parte de seu rosto.

Deus, ele era tão ridiculamente bonito.

— Pegue um pouco de café, — Brett disse a ele.

— Não, estou bem.

Jack foi até James e lhe deu um abraço. Então, ele apertou a mão de Brett, inclinando-se em seu peito onde eles deram tapinhas nas costas um do outro. Finalmente, ele veio até mim, movendo-se rapidamente para me beijar na bochecha.

Esse cheiro.

Aquela barba áspera.

A suavidade de seus lábios.

Era impossível acalmar o que estava acontecendo dentro de mim.

Se James ou Brett estivessem me observando, eu tinha certeza que meu rosto estava revelando exatamente como Jack me fazia sentir. E, se Jack notou, eu tinha certeza que ele estava adorando cada segundo.

— Eu não sabia que você passaria por aqui esta manhã — James disse enquanto Jack se sentava na cadeira ao lado da minha.

Ele cruzou os braços. — Brett tem alguns arquivos que preciso ver para um dos meus clientes.

— Você precisa ir? — Ela perguntou a Brett.

Ele balançou sua cabeça. — Eu não acho que Jack está com pressa.

— Eu não estou — Jack respondeu.

Já que terminamos nossa reunião e parecia que os meninos tinham algumas coisas que precisavam discutir, peguei minha bolsa do encosto da cadeira e a coloquei no ombro. — Eu mantive vocês tempo suficiente. Vou deixar os desenhos aqui, para que vocês os tenham, e assim que eu atualizar os desenhos, vou agendar outro encontro com vocês.

— Parece maravilhoso — disse James.

Eu sorri para ela antes de estender minha mão para Brett. — Foi muito bom conhecê-lo oficialmente.

Seu aperto era firme. — Foi um verdadeiro prazer, Samantha.

— Eu vou levá-la para fora — Jack ofereceu.

Nem Brett nem James disseram nada. Eu não queria brigar com ele, especialmente não aqui e na frente deles, então fiquei em silêncio enquanto saía da cozinha e entrava no hall, imediatamente entrando no elevador aberto.

Assim que ele entrou e a porta se fechou, eu disse: — Você sabia que eu estava aqui?

— Brett me contou.

— Então, você sabia o tempo todo que eu estava projetando para eles.

Ele balançou sua cabeça. — Não, eu só descobri hoje. Brett também não sabia até ver você esta manhã.

Mudei-me para a outra parede, em frente a ele. — Você não tem noção de limites, Jack. Você realmente precisa parar de me seguir.

Ele me encarou, alcançando atrás dele para segurar o corrimão. — Samantha, eu vou a qualquer lugar para falar com você, mesmo que isso signifique ir à casa do meu melhor amigo. Eu queria ver você. Ouvi dizer que você estava aqui, então vim.

— Você não sabe o quão errado isso é?

Ele sorriu. Era tão sexy que quase doía.

— Você é tudo em que eu penso. Nunca chame isso de errado.

— Jack, nós...

— Jante comigo esta noite.

Sua sugestão foi tão casual; era como se estivéssemos namorando há anos.

Eu ri. — Não.

— Por que? Você tem planos? — Ele não esperou que eu respondesse. — Estou voando amanhã para ir a Nashville para me encontrar com seu irmão, então ficarei fora por alguns dias. Jante comigo esta noite.

Eu tinha saído ontem à noite para o Super Bowl, e agora, ele estava me pedindo para sair hoje à noite. Eu teria que encontrar outra pessoa para cuidar de Lucy; Eu não podia pedir a Grace noites consecutivas já que ela também tinha escola. Quando o trabalho tentava me arrastar para longe durante a semana, eu sempre lutava contra isso. Estar em casa para Lucy era minha prioridade, e esta noite não era exceção.

— Não.

Seu olhar se estreitou. — Por favor.

— Por que você quer jantar comigo, Jack?

— Porque nós dois precisamos comer. Por que não fazer isso juntos?

— Você ainda é o agente do meu irmão.

Seu sorriso cresceu. Não estava zombando de mim. Estava fazendo o contrário. — É apenas um jantar, Samantha. Não deixe sua mente vagar; não pense demais. Duas pessoas, sentadas em uma mesa, desfrutando de comida juntos. É isso.

— Mas por que agora, depois de todos esses anos, você quer tanto me ver?

— Porque eu não consigo tirar você da minha cabeça. Porque ver você de novo trouxe de volta tudo o que eu senti oito anos atrás, mas desta vez, voltou ainda mais forte.

Eu precisava sair deste elevador e longe dele porque ele estava obscurecendo meu julgamento.

— Eu deveria me encontrar com um cliente hoje à noite, — eu menti.
— Deixe-me ver se consigo mudar a reunião, e eu vou deixar você saber.

A porta se abriu quando chegamos ao saguão. Fiquei do meu lado do elevador, longe de suas mãos, e saí. Eu não estava a mais de alguns passos de distância quando ele chamou meu nome.

Eu me virei.

— Apenas diga sim.

Respirei fundo, o som de sua voz me atingindo em um lugar onde não deveria. — Te mando uma mensagem.

Encarei a porta da frente e atravessei-a, correndo pela calçada em direção ao meu prédio.

Surpreendentemente, minha ressaca se foi, provavelmente por causa do café, do shake de vitaminas e do sanduíche de ovo.

Mas eu ainda não me sentia bem, e era por causa de Jack.

Eu evitei os jogos do meu irmão, então não havia chance de me encontrar com ele. Agora que eu o tinha visto novamente, tinha ido muito mais longe do que eu esperava. E, agora, eu estava diante de uma decisão.

Um que não ficou mais claro quando abri a porta do meu apartamento. Deixei minha bolsa na entrada e fui direto para o meu quarto, tirando meus saltos e subindo na cama.

Os olhos de Anna se abriram, enquanto ela estava cochilando. — Como foi?

Peguei um pedaço de ovo do edredom. — Jack apareceu.

— Você está brincando comigo.

Virei minha cabeça para ela. — Eu não posso nem inventar isso.

— E?

— Ele quer jantar.

— E?

— Você conhece alguma palavra além de E?

Ela sorriu. — E?

— Eu disse a ele que enviaria uma mensagem para avisá-lo.

Com meu telefone desconfortavelmente descansava no meu bolso de trás, eu o tirei e o coloquei na minha mesa de cabeceira. — Eu teria que pedir aos meus pais para ficar com Lucy esta noite e...

— Vou vigiar Lucy.

— Não, você não tem que fazer isso. Só vou dizer ao Jack que não posso jantar. Eu realmente não tenho certeza se é uma boa ideia eu ir de qualquer maneira.

— Samantha.

Anna nunca me chamava pelo meu nome completo, então eu sabia que tudo o que ela estava prestes a dizer seria sério.

— Não pense no que aconteceu. Apenas ouça-o e concentre-se no tipo de cara que ele é. Você sabe, se você não fizer isso, você nunca vai se perdoar.

Eu odiava quando ela estava certa.

Especialmente agora.

— Então, você está dizendo que eu deveria...

— Primeiro, você vai pegar seu telefone e mandar uma mensagem para ele dizendo que vai jantar. — Ela se sentou na cama, parecendo tão mandona quanto parecia. — Então, vamos planejar sua roupa e prepará-la. Finalmente, vou ficar aqui e cuidar da sua filha. Você tem zero desculpas; não tente inventar uma.

Eu empurrei minha cabeça para trás no travesseiro. — Sério?

— Apenas mande uma mensagem para ele já.

Revirei os olhos e estendi a mão para a mesa de cabeceira, puxando meu celular na minha mão. Abri a última mensagem dele e comecei a digitar.

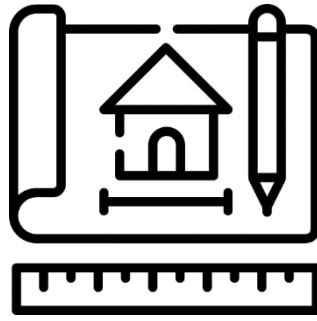
Eu: Diga-me onde encontrá-lo.

Jack: Vou te encaminhar a reserva.

Jack: Samantha?

Eu: O quê?

Jack: Obrigado.



CAPÍTULO DOZE

SAMANTHA

MESMO QUE EU pudesse ver Jack da entrada do restaurante, sentado no canto de trás da sala de jantar, a anfitriã insistiu em me acompanhar até sua mesa. Então, eu andei atrás dela, sentindo o momento em que seus olhos se conectaram com o meu corpo, que estava a apenas alguns passos, e ele continuou a me observar enquanto eu atravessava o grande espaço.

Eu queria que ele questionasse se eu iria ou não aparecer.

Eu queria que ele olhasse em minha direção enquanto eu me aproximava da mesa, usando meu vestido preto favorito que abraçava cada curva que eu tinha, que mostrava meu pequeno decote, para que ele pudesse ver do que tinha desistido.

Essas foram as razões pelas quais eu cheguei alguns minutos atrasada e por que eu disse a Jack que o encontraria aqui em vez de aceitar sua oferta de me pegar.

Quando o alcancei, ele se levantou e me beijou na bochecha. — Você está linda — ele sussurrou em meu ouvido.

Ele me disse para acreditar em tudo o que ele disse.

Do jeito que ele estava olhando para mim, da intensidade de seu olhar, era impossível não acreditar.

Eu tentei me impedir de corar, e sentei em frente a ele.

Ele estava vestindo um terno diferente do que ele tinha antes. Este era preto, e ele combinou com uma gravata sólida que era incrivelmente sexy. Ele se barbeou sob o queixo, então sua barba parecia um pouco mais refinada.

— Você já comeu aqui antes? — Ele perguntou.

Pappardelle era um dos meus restaurantes favoritos em Miami. Não havia como ele saber disso, então ele escolhendo isso tinha que ser uma coincidência. Um que eu definitivamente notei.

Coloquei meu guardanapo no meu colo. — Muitas vezes.

— Então, você deve gostar daqui.

— MUITÍSSIMO.

Ele parou por vários segundos, seu polegar traçando as gotas de água escorrendo pelo copo. — Eu aprecio você reorganizar sua agenda para se juntar a mim.

Esses malditos dedos.

Eles me fizeram estremecer.

O suficiente para eu não conseguir pensar em nada para dizer a ele.

Felizmente, fui salva pelo garçom.

— Bem-vindos ao Pappardelle. Meu nome é Alvin, e vou atender vocês esta noite. Posso começar com algo para beber?

Quando peguei a carta de vinhos no meio da mesa, Jack disse: — Vou pegar uma garrafa de pinot noir Domaine J.F. Mugnier — Seus olhos nunca deixaram os meus.

Jack sabia que não precisava me impressionar com seu sucesso. Eu estava bem ciente de quanto dinheiro ele ganhava com meu irmão, e Shawn era apenas um de seus muitos clientes. Portanto, a garrafa de vinho de trezentos dólares que ele acabara de pedir era porque ele gostava e porque tinha um gosto excelente.

Eu quebrei nosso olhar para olhar para o garçom. — Duas taças, por favor.

Ele assentiu e desapareceu da nossa mesa.

O olhar de Jack ficou ainda mais profundo.

Sentindo a necessidade de quebrar o silêncio, eu disse a primeira coisa que me ocorreu: — Eu não te considereei um apreciador de vinho.

Ele apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou para mais perto. — Eu tenho uma ampla gama de gostos quando se trata de álcool.

— Como você sabia que eu não queria branco?

Ele esfregou o lábio inferior. — Algo me diz que você gosta de branco para ambientes sociais porque é leve e fácil. Quando você quer aproveitar o que está bebendo ou jantando, você gosta de vermelho.

A única coisa que Jack Hunt sabia sobre mim era como me fazer gozar.

Mas isso não era mais verdade. Ele tinha acabado de apontar algo que nem mesmo Anna percebeu.

— Estou certo?

Dei de ombros.

— Samantha, concordar comigo não significa que você está cedendo. Este não é um sistema de pontos. Não importa o que aconteça, você sempre vai ganhar. Eu estava errado; Acho que já estabelecemos isso.

Eu não estava mantendo o placar.

Eu só estava tentando mantê-lo próximo.

— Nós estabelecemos, Jack?

O garçom então voltou para a mesa, segurando o vinho. Ele mostrou o rótulo para Jack, que acenou com a cabeça em aprovação, e o garçom serviu-lhe uma prova. Uma vez que Jack bebeu a pequena quantidade, ele assentiu mais uma vez, e o garçom encheu as duas taças.

Jack ergueu a dele no ar. — Devemos brindar?

Eu girei o vinho ao redor e agarrei o caule. — Eu acho que você deveria.

— Para oito anos depois. — Ele sorriu, e meus dentes imediatamente afundaram no meu lábio inferior. — E aos três dias que passei com você que ainda não esqueci.

Eu também não.

Eu bati contra sua taça e tomei um gole, as laterais da minha língua estourando de todos os diferentes sabores do vinho.

Uma vez que suas mãos estavam livres, ele disse: — Eu entendo, você não aceita minhas desculpas?

Eu quase ri. — Que desculpas? Quer dizer, sinto muito por ter enviado a mensagem? Faça-me um favor e lembre-me de nunca brigar com

— você porque, se é isso que você considera sinceridade, viverei em um constante estado de decepção.

— Samantha...

— Posso começar com algum aperitivo? — Disse o garçom.

Eu nem o tinha visto voltar para a mesa.

Jack olhou para mim em busca de uma resposta, mas meu menu ainda estava na mesa. Fechado.

— Que tal você nos trazer um pouco de lula e uma salada caprese?
— Disse Jack.

— Vou cuidar disso — respondeu ele.

Jack esperou até que estivéssemos sozinhos novamente antes de dizer: — Ouça-me, eu não queria que as coisas entre nós terminassem assim, mas eu sabia que se eu ligasse para você e ouvisse sua voz, eu teria mudado de ideia, e eu estaria no próximo voo para Miami. Isso não teria sido bom para nenhum de nós.

— Por que?

— Eu tinha vinte e três anos. Eu não sabia como tratar uma mulher adequadamente ou como estar em um relacionamento, especialmente um que seria bico-costal²². Naquela época, eu não estava em posição de ir até Shawn e dizer a ele o quanto eu gostava de você. Eu tinha acabado de me tornar um agente. Seu irmão foi um dos primeiros clientes com que eu assinei, e ele me confiou sua carreira. Ele precisava de todo o meu foco. O que ele não precisava era se preocupar que eu estivesse passando mais tempo pensando em sua irmã do que nele. — Ele balançou a cabeça, olhando para a mesa por apenas um segundo. — Eu nunca quis que ele questionasse minha integridade ou minha ambição. Eu tinha muito a provar e muito a aprender. E eu fiz as duas coisas.

— Isso não o torna certo.

— Não, não. Tenho vergonha da forma como te tratei. Você não merecia isso, e eu gostaria de poder voltar atrás. Eu entendo por que você está chateada comigo.

Ele não entendeu nada.

²² Usado para se referir a viagem de uma costa a outra, nesse caso Miami e Los Angeles.

— Então, a primeira vez que você me vê depois de todos esses anos, você decide que quer começar a passar um tempo comigo? É um pouco tarde, não acha?

— Tarde? — O peso em seu rosto começou a diminuir, e a travessura que eu tinha visto oito anos atrás estava insinuando seu caminho de volta. — Não, eu não acho que seja tarde demais. Eu te convidei para jantar comigo. Você veio. Agora, temos muito o que recuperar e quero ouvir tudo. — Ele tomou um gole de seu vinho. — Dê-me mais Detalhes.

— Eu me formei na Universidade de Miami, fiz estágio e trabalhei para uma empresa de design local até sair por conta própria. Isso praticamente resume tudo.

— Eu sei que você não usou seu irmão para passar por nenhuma porta. Inferno, você até mudou seu sobrenome, então isso me diz que você fez tudo sozinha. E, agora, você tem clientes como James Ryne, uma das atrizes mais bem pagas do mundo. Você tem vinte e sete anos, Samantha. Isso é uma coisa impressionante.

Seus elogios me deixaram um pouco emocionada. Eu não tinha certeza do porquê. — Tem sido uma jornada.

— Parece que sim.

Foi uma que eu fiz sem qualquer ajuda financeira do meu irmão. Além de alguma babá gratuita de meus pais e irmãs - antes que eu pudesse pagar uma babá - isso era quase toda a assistência que eu permiti que minha família me desse.

Eu queria construir uma vida boa para Lucy e para mim.

E eu estava determinada a fazer isso sozinha.

— Você fez tão bem para si mesma. — Seu sorriso voltou. — É muito bom ver.

— Posso dizer o mesmo sobre você.

O garçom voltou com os aperitivos e os colocou entre nós. — Você está pronto para pedir seu prato principal?

— Acho que precisamos de alguns minutos. Ela não teve a chance de olhar ainda, — Jack disse.

— Não, estou pronta. — Entreguei meu cardápio ao garçom. — Eu quero o parmesão de berinjela com uma porção de penne.

— E para você senhor?

O sorriso de Jack cresceu quando ele olhou para mim. — Parmesão de vitela com uma porção de penne.

— Vou cuidar disso imediatamente. — Ele completou cada uma de nossas taças de vinho antes de sair.

— Quantas vezes você comeu berinjela? — Jack me perguntou.

— Nunca comi mais nada aqui. — Como também não o tinha visto abrir o menu, adivinhei sua resposta. — O mesmo com a vitela?

— Quando encontro algo que amo, está acabado.

Essa foi uma escolha interessante de palavras, mas eu concordei com ele.

Usei meu garfo para pegar um anel de lula e o coloquei na boca.

— Você vai jantar comigo de novo quando eu voltar de Nashville?

Eu coloquei minha mão sobre meus lábios enquanto ainda mastigava. — Jack, ainda nem terminamos este jantar.

— Já estou pensando na próxima vez que vou te ver.

Eu coloquei meu garfo para baixo e engoli. — Não sei.

— Por que a hesitação? — Ele moveu suas pernas debaixo da mesa, e seus dedos tocaram os meus brevemente. — Porque, se estamos falando apenas de comida, não há razão para você não poder comer comigo.

— Nós dois sabemos que isso não é sobre comida.

As rugas ao redor de seus olhos se aprofundaram, assim como as de sua testa. — Você é a única que escapou.

— Você me deixou.

— Eu quero que você volte.

Peguei meu vinho e tomei vários goles, esperando que fizesse efeito rapidamente. Eu sabia que essa conversa ia acontecer; Eu só não sabia que isso ia me afetar tanto. — Isso não depende de você.

— É por isso que estamos apenas começando com o jantar, e essa decisão depende de você.

— Por que desta vez é tão diferente?

— Eu te disse, Samantha, eu não sou o jovem de 23 anos que você conheceu em Nova York. Tive oito anos para crescer. Para aprender o que eu quero. Para colocar minhas prioridades juntas e descobrir como ser um homem com quem você gostaria de estar. — Enquanto ele fazia uma pausa, tentei processar o que ele estava dizendo, tentei olhar além do azul de seus olhos que estavam praticamente me hipnotizando. — Outra razão pela qual desta vez será diferente é que falarei com seu irmão sobre isso enquanto estiver em Nashville. Se quero ficar com você, quero ser honesto e quero obter a aprovação dele.

Senti minhas costas ficarem retas, o pânico imediatamente mergulhando em meu peito. — Você quer dizer que você vai contar a ele sobre Nova York?

— Foda-se não. Vou dizer a ele que gosto de você e quero passar um tempo com você. — Seu dedo roçou o meu, e foi quando percebi que ainda estava segurando minha taça de vinho. Senti seu toque até os dedos dos pés. — Eu não quero ter que esconder meus sentimentos ou mantê-los em segredo.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo.

Minha cabeça parecia que ia explodir.

Meu coração não estava muito atrás disso.

— Diga alguma coisa — ele exigiu.

Seus grandes e lindos olhos ainda estavam olhando para mim, estimulando meus sentimentos.

Olhos que eu nunca tinha esquecido.

Olhos que eu não conseguia esquecer.

— Não sei, Jack.

Eu não podia simplesmente deixá-lo voltar para minha vida.

Ele me destroçou. Isso não significava que ele merecia uma segunda chance no minuto em que ressurgia e me dizia que havia mudado.

Mas eu podia nos imaginar comendo juntos pela segunda vez. Eu também podia imaginar a dor que sentiria se deixasse este restaurante e nunca mais o visse.

— Jantar — eu disse. — Isso é tudo com o que estou concordando agora.

— Não estou pedindo por mais.

Porém, se houvesse um mais em nosso futuro, então todo o seu mundo estava prestes a mudar.

Porque não era mais só eu.

Eu era mãe, e Lucy sempre vinha em primeiro lugar.

Ela era meu mundo inteiro.

Um mundo que eu ainda não estava pronta para compartilhar com ele.



CAPÍTULO TREZE

JACK

COM MINHA MÃO tocando levemente a parte inferior das costas de Samantha, eu a acompanhei até a frente do restaurante e entreguei ao manobrista o bilhete do meu carro. Como ela não fez nenhum esforço para fazer o mesmo, presumi que ela não tinha usado manobrista e disse: — Onde você estacionou?

— Eu não. Eu fui deixada aqui. — Ela enfiou a mão em sua pequena bolsa e tirou o telefone. — Vou usar meu aplicativo para pegar um carro para me levar para casa.

Eu coloquei minha mão em seu braço para impedi-la de digitar. — Vou te dar uma carona.

Eu não tinha ideia de onde ela morava, mas eu dirigiria até a porra de Orlando se isso significasse que eu poderia passar mais tempo com ela.

— Não, não se preocupe; levarei apenas dois segundos para conseguir um carro.

— Samantha, deixe-me fazer isso.

Eu vi a hesitação em seus olhos.

Não era diferente de como ela parecia quando se sentou à mesa pela primeira vez ou quando eu a convidei para jantar comigo novamente.

Ela estava sendo cautelosa.

Eu respeitava isso.

O motorista parou meu carro no meio-fio, saiu e parou ao lado da porta aberta.

Olhei para Samantha, esperando por sua decisão. — Você está vindo comigo? — Eu perguntei quando ela ainda não tinha dito nada, mas não estava mais digitando em sua tela.

— Eu acho que sim.

Fui até a porta do passageiro e abri para ela. Uma vez que ela se acomodou, eu a fechei e fui para o meu lado do carro, engatando a primeira marcha antes de partir.

— Onde você vive?

— Estou no Biscayne Boulevard, logo depois da esquina nordeste da Tenth Street.

— Ah, isso é fácil.

E estava perto.

O que ela não sabia era que ela vivia comigo também.

Eu não diria isso a ela. Eu tinha dado a ela informações suficientes esta noite para processar.

Quando parei no primeiro semáforo, ela perguntou: — A que horas é o seu voo amanhã?

— Tenho que verificar, mas acho que meu assistente marcou os pilotos para as oito da manhã. — Olhei para ela. — Você deveria vir. Você pode sair com seu irmão quando eu não estiver me encontrando com ele. Há muito espaço no avião.

O pensamento de tê-la no jato particular da The Agency fez meu pau começar a endurecer. Aquele corpo delicioso, mais de dez mil pés no ar, com um quarto nos fundos que seria tão perfeito para fodê-la.

Ela balançou a cabeça. — Tenho muito trabalho a fazer.

A dedicação de Samantha ao seu trabalho era sexy como o inferno, e isso me fez pensar que minha agenda não a incomodaria em nada. Não havia muitas garotas assim. Todas as que eu conheci não fizeram nada além de reclamar sobre quantas vezes eu viajava.

— Quando você volta?

A luz ficou verde, e eu pisei no acelerador. — Vou ficar fora por apenas duas noites. — Quando mudei para a segunda, roubei um olhar para ela. — Por que? Você vai sentir minha falta?

— Você é implacável.

— Não. Eu só quero você.

Eu sabia que não era um reflexo das luzes de freio à nossa frente que fazia seu rosto ficar vermelho. Foi pelas minhas palavras, e eu adorei 'pra' caralho vê-la reagir dessa forma para mim.

Eu ziguezagueie por uma rua de trás que me levou ao lado da casa de Brett, e então dei minha última curva, sabendo que ela morava a apenas alguns prédios abaixo.

— Aquela — ela disse, apontando para o estuque branco.

Em vez de dirigir até a frente, estacionei a vários metros de distância em um local que não estava sob um poste de luz e mudei para ponto morto antes de desligar o carro. — Vou deixar você escolher o restaurante da próxima vez.

Com uma mão no cinto de segurança e outra na maçaneta da porta, ela virou o rosto para mim. — Eu teria escolhido Pappardelle.

— Podemos voltar para lá.

— Está bem; vamos mantê-lo para outra hora.

Estendi a mão e segurei sua bochecha. Eu poderia dizer que o gesto a surpreendeu, mas não pude evitar. Eu precisava tocá-la. — Então, você está dizendo que o próximo jantar não será o nosso último?

Ela sorriu, embora fosse sutilmente. — Não faço promessas.

Seu corpo estava me contando uma história muito diferente.

Seu peito estava subindo e descendo muito mais rápido do que precisava. Suas pernas estavam balançando para frente e para trás, como se ela estivesse tentando eliminar a tensão.

Eu tinha certeza que ela nem percebeu que estava fazendo isso.

Mas eu percebi.

E entre aquelas coxas era o único lugar que eu queria estar agora.

— Posso te fazer uma promessa, Samantha?

— Sim.

— Antes de sair deste carro, você vai gozar. — Eu a segurei mais forte, então ela sabia que eu estava falando sério.

— Jack...

Eu movi meu rosto em direção a ela e parei quando eu estava a centímetros de distância. — Eu quero que você me beije. — Ela respirou fundo e quase pude sentir o gosto do nervosismo quando ela exalou. — Eu quis dizer o que disse no restaurante; Eu quero você de volta. Então, pare de pensar, ouça o que seu corpo quer e deixe-me cuidar disso para você.

Ela rapidamente olhou pelo para-brisa e depois pela janela do passageiro. — Estamos no seu carro. Você só vai...

— Me beija.

— E se alguém passar e nos vir?

— O vidro é escurecido. Ninguém pode ver nada.

Eu senti a guerra que estava acontecendo dentro de sua cabeça, aquela em que ela estava lutando consigo mesma sobre o que ela queria e o que ela sentia que era certo.

Minhas mãos eram o que ela queria.

Mas levar isso devagar era o que ela achava certo.

Antes que ela dissesse qualquer coisa, ela tinha que saber disso: — Você pode confiar em mim.

Enquanto esperava por seus lábios, mergulhei os meus em seu pescoço, bem embaixo de sua mandíbula. Lembrei-me de ser um lugar sensível em seu corpo. Eu me lembrei corretamente porque, no segundo que eu pressionei, ela soltou o gemido mais suave. E ela fez mais uma vez quando me aproximei de sua garganta.

Meu pau estava duro muito antes de minha boca chegar perto dela. Agora, estava latejando, a ponta esfregando em meu zíper, minhas bolas implorando por uma liberação.

— Samantha — eu gemi.

Com minha mão livre, soltei seu cinto de segurança. Então, eu gentilmente toquei o outro lado de seu pescoço, mantendo meus dedos soltos, para que eu pudesse correr por seu corpo. Ela parecia incrível neste vestido, seus seios juntos pelo tecido apertado, sua cintura fina e a curva de seus quadris delineados sob o material.

Eu precisava de mais dela.

Eu caí em seu ombro e gradualmente ao seu lado, deslizando por sua coxa e parando no meio dela, a meio caminho de sua boceta e joelho.

— Jack, — ela gemeu, minha boca agora em sua bochecha.

— Me beija.

Ela virou o rosto. Seus lábios estavam bem na frente dos meus, separados. Seus olhos estavam tão famintos.

Eu precisava saber que ela queria isso.

— Beije-me — eu repeti.

Ela olhou para minha boca e pareceu absorvê-la antes de fechar a distância entre nós. Minha língua deslizou, circulando a ponta dela, nossos lábios entrelaçados.

Porra, ela tinha um gosto tão bom.

Agora, eu precisava saber como ela se sentia.

A borda de seu vestido estava logo acima dos joelhos. Eu deslizei meus dedos por baixo dele, empurrando suas pernas enquanto eu me movia a caminho de sua boceta. Um pedaço de tecido de renda foi a única coisa que me impediu de mergulhar em seu calor. Assim que eu deslizei para o lado, ela agarrou meu pulso.

— Você quer que eu pare?

— Não. — Ela respirou. — Quero sentir seus dedos.

Eu não acho que meu pau poderia ficar mais duro do que já estava.

Eu estava tão errado.

Com ela ainda segurando minha mão, sabendo que agora ela podia sentir meus movimentos de ambos os lados, passei por baixo do tecido.

Não foi apenas o calor que encontrou meus dedos.

— Samantha — eu susurrei, — você está tão molhada.

Sua cabeça inclinou para trás, e eu beijei sua garganta enquanto esfregava para cima e para baixo, espalhando a umidade, deixando-a se acostumar com o meu toque novamente.

Eu perdi essa porra de boceta.

A rigidez disso.

A suavidade de sua pele.

A forma como aqueles dois lábios perfeitos cercavam o presente que eu queria passar com a minha língua.

Cada vez que eu abaixava, ela apertava meu pulso. Sua necessidade de gozar estava aumentando, quanto mais eu a segurava.

— *Ahhh* — ela gemeu quando eu coloquei meus dedos entre seus lábios e dei um pouco mais de pressão naquele ponto sensível no topo. — Jack...

O som do meu nome vindo de sua boca foi minha ruína.

Eu escorreguei dentro dela, indo com dois dedos, e coloquei meu polegar em seu clitóris.

— Oh meu Deus — ela gemeu, as palavras vibrando em sua garganta. — Suas mãos.

Eu mergulhei em sua boceta, usando a mesma velocidade que eu apliquei no topo. Ela ainda estava recostada contra o encosto do banco, sua garganta totalmente exposta, então eu beijei seu pescoço de cima a baixo, chupando um pouco mais forte em alguns pontos, mas não o suficiente para deixar uma marca.

Eu sabia que ela estava perto.

Seus sons estavam enchendo meu carro.

Sua umidade estava cobrindo minha pele.

Suas unhas estavam cavando em mim.

Quando a senti apertar, peguei meu polegar e o movi para frente e para trás o mais rápido que pude, meus dois dedos ficando enterrados para moer seu orgasmo.

Ela empurrou seus quadris para frente, suas costas empurrando o assento, sua mão segurando meu pulso como se eu fosse parar.

Mas não havia nenhuma maneira que eu pudesse.

Tão bom quanto eu estava fazendo ela se sentir, ela estava me fazendo sentir ainda melhor.

— Jack — ela gemeu uma última vez.

Sua boceta apertou em torno de mim até que eu senti seu estremecimento, uma série de ondulações que começaram dentro de sua boceta e chegaram ao seu umbigo.

Foi a coisa mais gostosa que eu já vi.

— Beije-me — eu exigi uma última vez.

Ela me deu seus lábios, e eu os devorei até que seu corpo se acalmou, meus dedos deslizando suavemente para fora, minha mão saindo de seu vestido.

Ela soltou meu pulso, mas manteve os olhos nele.

Mesmo que estivesse escuro no meu carro, eu ainda podia ver o brilho na minha pele. Sabendo que ela estava me observando, eu levei minha mão até minha boca e lambi cada ponto que esteve dentro dela. — Estou esperando há muito tempo para fazer isso.

E beijar cada centímetro de sua pele.

E para devorar sua boceta.

E para fodê-la.

Eu esperava ter a chance em breve.

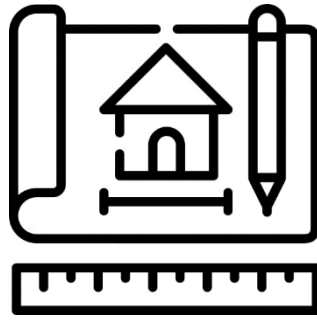
— Suas mãos só melhoraram — disse ela.

— São suas. Sempre que você quiser.

Ela não disse nada por vários segundos, e então ela alcançou a maçaneta da porta. — Eu tenho que ir.

— Samantha — eu disse antes que ela fechasse a porta atrás dela — vou consertar isso.

Ela não respondeu. Ela apenas fechou a porta e entrou em seu prédio.



CAPÍTULO QUATORZE

SAMANTHA

FECHEI a porta do carro esportivo de Jack e corri para o saguão do meu prédio, esperando o elevador abrir antes de entrar correndo e apertar o botão do meu andar. Assim que a porta se fechou, encostei as costas na parede e tentei recuperar o fôlego.

Inalar pelo nariz e exalar pela boca não foi fácil.

Meu peito doeu. Minha garganta formigava.

Meu coração estava batendo fora de controle.

E tudo porque as últimas horas não paravam de passar pela minha cabeça.

Meu cérebro estava tentando reconciliar isso – o jantar, a conversa.

— *Eu quero você de volta.*

O toque de Jack.

Não foi apenas um simples movimento de seus dedos, um aperto suave de meus músculos e pele.

Nada nas mãos de Jack era simples.

Porque seu toque não era apenas físico. Isso desencadeou emoções; induziu memórias. Aquelas que me fizeram sorrir, aquelas que me fizeram querer chorar.

Tê-lo de volta criou um novo conjunto de desafios que era quase tão assustador quanto não tê-lo aqui.

Enquanto eu estava sentada em seu carro, o silêncio crescendo entre nós, minha mão no cinto de segurança e a outra na porta, eu queria tanto dizer a ele o que estava em minha mente. Para dizer as palavras, para que elas parassem de me corroer.

Mas algo mais forte havia me consumido, e essa era a necessidade de ter seus dedos em mim novamente, ter seus lábios nos meus sem afastá-los.

E, agora, fui atingida pelas consequências, um novo conjunto de sentimentos.

Aqueles que estavam enchendo meus olhos.

Aqueles que eu não estava nem perto de processar ainda.

Mas eu não podia ficar aqui para fazer isso, não com a porta do elevador se abrindo em meu andar.

Então, eu caminhei para o meu apartamento e coloquei minha chave na fechadura. Assim que entrei, imediatamente vi Anna na sala, aninhada no sofá com um cobertor sobre ela.

A TV estava ligada.

O cheiro de biscoitos de chocolate estava no ar, que eu sabia que ela tinha feito do zero. Eles eram os favoritos de Lucy, e Anna faria qualquer coisa por ela.

— Como foi? — Ela perguntou.

Tirei meus saltos e os deixei perto da porta.

— Que cara é essa? — Ela levantou o cobertor, sinalizando para que eu me aproximasse e me juntasse a ela. — Você está chorando?

Corri para o sofá e me aconcheguei ao seu lado.

— Samantha, fale comigo; você está começando a me assustar.

Usei o cobertor para limpar minhas bochechas. — Só estou tendo um minuto.

Ela desligou a TV. — Você pode ter quantos quiser, mas não pode manter isso em segredo. Diga-me o que está acontecendo nessa sua cabecinha.

— Jack... obviamente.

— Aconteceu alguma coisa?

Eu exalei, o peso ainda muito presente no meu peito. — Ele me disse que me quer de volta e se desculpou pela maneira como terminou as coisas. Então, nós meio que ficamos no carro dele.

— Você diz isso como se fosse uma coisa ruim.

Sentei-me um pouco mais ereta, para poder olhar para ela enquanto dizia: — Não é? Não sei. Eu nunca estive tão confusa na minha vida. — Toquei meu peito, tentando aliviá-lo. — Não, eu retiro isso. Eu estava tão confusa quando Jack me cortou oito anos atrás. — Inclinei-me sobre o sofá até a mesa final, onde peguei um lenço de papel da caixa. — É como se ele tivesse uma corda em volta de mim, e sempre que ele puxa, eu me transformo em uma lunática maluca.

— Eu não te chamaria de louca ou lunática. Eu diria que Jack é o homem com quem você deveria estar. Ele é sua pessoa, Samantha. E você está se sentindo assim porque se importa muito com ele.

Eu dei a ela um olhar de lado.

— O que? Ele é.

— Não sei.

— Você realmente vai me dizer que não tem sentimentos por ele?

Eu ainda podia sentir suas mãos no meu corpo. Meu coração ainda martelava com o pensamento nele, com a forma como seus lábios pressionaram contra os meus. Ao som dele me dizendo que me queria.

— Não, eu não posso dizer isso.

— Imaginei que não.

— Mesmo quando namorei outros homens, acho que Jack estava sempre no fundo da minha mente.

— Garota, você não está me dizendo nada que eu já não saiba. — Ela ajustou o cobertor, então cobriu mais de mim. — Onde estão as coisas agora?

Enrolei o lenço de papel em minha mão e limpei os últimos pingos de meus olhos. — Ele quer jantar quando chegar em casa de Nashville.

— Ah, o que diabos ele vai fazer lá?

— Ele está se encontrando com Shawn sobre coisas de trabalho, mas também vai falar com Shawn sobre namorar comigo.

— Você está brincando comigo.

Eu balancei minha cabeça.

Anna se levantou do sofá e foi até a cozinha, pegando um prato de biscoitos e colocando-os no pufe à nossa frente. Ela pegou dois, me entregando um e ficando com o outro para ela. — Isso é enorme. Você percebe isso, não é?

Meu estômago não aguentava a ideia de mais comida, então coloquei de volta. — Isso leva as coisas a um nível diferente.

— E você está morrendo de medo.

Envolvi meus braços sobre o cobertor. — Eu não amo a ideia de Shawn e Jack falando sobre mim, então isso é uma parte disso. A outra parte é que nem sei se posso confiar em Jack. E se eu lhe der tudo e ele me deixar de novo? Acho que não consigo lidar com isso uma segunda vez. — Tentei acalmar o tremor que estava acontecendo dentro do meu peito. — Quero que as coisas se movam lentamente, e parece que estamos avançando rapidamente.

— Escute-me. — Enquanto ela enfiava o resto do biscoito em sua boca, ela puxou minha mão em seu colo e, eventualmente, a cercou com as suas. — Isso não é algo que você pode controlar. Você só precisa seguir seu instinto e manter a mente aberta, e tudo vai se encaixar.

— E ficar de olho.

Ela apertou meus dedos. — E não seja cautelosa demais. Se você o enfrentar com um escudo, como espera que ele encontre seu coração?

— Você é demais agora, sua romântica incorrigível.

— Samantha... — sua voz suavizou — ...você está conseguindo tudo o que sempre quis. Jack não parece o mesmo homem que já foi. Ele soa como se tivesse se tornado alguém realmente incrível. Apenas leve as coisas um dia de cada vez. Se você fizer isso, você vai ficar bem.

— Deus, isso é tão confuso.

— Realmente não é. — Ela revirou os olhos como se eu estivesse sendo dramática. — Faz apenas dois anos desde que você esteve com um homem, então você está um pouco fora do jogo. Não vou julgá-la por isso.

— Anna, nós duas sabemos que minha situação não é típica. — Tentei respirar; o aperto estava me estrangulando novamente. — Isso significa que nada sobre um relacionamento com Jack será típico.

— Ah, você quer dizer a seção Lucy da equação. Você acha que...

Eu balancei minha cabeça e a cortei com: — Nós não estamos falando sobre isso.

— Samantha...

— Ainda não posso ir lá.

Levantei-me do sofá, deixando cair meu lenço de papel no pufe, e me movi em direção ao corredor.

— Onde você está indo?

— Para dar um beijo de boa noite em Lucy. Eu estarei de volta em um minuto.

Eu precisava de uma pausa.

Eu precisava de silêncio.

Eu precisava manter aquela porta fechada o máximo que pudesse.

Discutir isso com Anna só me deixaria mais excitada, e isso era a última coisa que eu precisava agora.

Eu silenciosamente entrei na ponta dos pés no quarto de Lucy e subi em sua cama, deitando no pequeno espaço ao lado dela. De costas para mim, pressionei meu nariz em seu cabelo e inalei o cheiro que era tão único dela.

Minha garotinha.

Cada decisão que tomei a afetou, incluindo o que aconteceu com Jack.

Fechei os olhos e respirei, tentando lutar contra esses sentimentos. Quando os abri novamente, coloquei meus lábios contra a cabeça de Lucy. Senti as lágrimas brotarem. Senti o aperto, a confusão, a preocupação e o medo.

E então eu sussurrei: — Oh Deus, baby. O que eu fiz?

Jack: Ainda posso sentir seu cheiro.

Eu: Achei que você tinha lambido tudo.

Jack: Quero dizer, seu perfume. Eu posso sentir o cheiro no meu terno. Mas eu gosto de onde sua cabeça está, e sim, eu lambi tudo.

Eu: Homem impertinente.

Jack: Boa noite, linda.



CAPÍTULO QUINZE

JACK

Eu: Estou indo para Nashville para me encontrar com Shawn. Finalmente vou contar a ele a verdade sobre Samantha.

Brett: Droga.

Eu: Cansei de esconder. Eu gosto dela, e seu irmão precisa saber, porra.

Brett: Esse é o meu garoto. Coloque tudo para fora.

Eu: Não quero que ele pense que estou escolhendo entre os dois. Eu posso lidar com ambos enquanto ele puder.

Brett: Ele ganhou o Super Bowl. Acho que ele não tem do que reclamar agora.

Eu: Estou louco por fazer isso?

Brett: Qualquer um de nós faria o mesmo. É por isso que somos melhores amigos e parceiros de negócios. Vamos atrás do que queremos. Nós não brincamos.

Eu: Vamos torcer para ele não me atacar.

Brett: Ele é um tight end. O que ele sabe sobre combate?

Eu: Bom ponto.

— JACK HUNT — Shawn disse enquanto se aproximava da mesa em um restaurante que ele me disse para encontrá-lo durante o meu voo. Ele fez o seu caminho ao redor da cabine, estendendo a mão para pegar minha e me dar um tapa no ombro. — É bom ver você, meu homem.

Eu podia sentir o cheiro da bebida da noite passada em seu hálito. Não que eu estivesse surpreso. Eu falei com ele depois que voltei do jantar com Samantha, e ele estava bebendo com seus companheiros de equipe. Inferno, se eu tivesse acabado de ganhar o Super Bowl, eu estaria fazendo o mesmo. Ele trabalhou duro para esse campeonato, e ele merecia festejar muito.

— É bom ver você também. Você está indo bem?

Ele se sentou na minha frente. — Nunca estive melhor.

A garçonete imediatamente veio à nossa mesa, trazendo dois cafés e duas águas, ambos que eu havia pedido antes de Shawn chegar. — Vou dar a vocês um minuto para olhar o menu — disse ela. — Posso pegar alguma coisa para vocês enquanto isso?

Eu balancei minha cabeça. Shawn fez o mesmo.

— Parabéns pela vitória — disse ela antes de ir embora, com o maior sorriso no rosto.

— Você está recebendo muita atenção? — Perguntei a ele uma vez que estávamos sozinhos.

— Você não tem ideia.

Não mesmo, e eu estava grato por isso. Havia dias em que eu me perguntava como Brett fazia isso, constantemente tirando sua foto sempre que estava com James em Los Angeles. Essa era uma vida que eu não queria.

Ele acenou para a pasta que eu tinha colocado ao meu lado na mesa. — Você tem alguns bons números para mim?

Minha assistente imprimiu todas as ofertas que chegaram nos últimos dias, e eu revisei cada uma junto com os termos do contrato, para poder explicá-las em detalhes.

Ele tinha algumas decisões sérias a tomar.

Aquelas que o preparariam financeiramente para o resto de sua vida.

Mas, antes de falarmos de dinheiro, eu tinha que tirar essa coisa com Samantha do meu peito. Essa conversa tem sido um peso para mim, e eu não queria esperar mais.

— Há algo que eu preciso falar com você primeiro — eu disse.

Eu não era uma pessoa nervosa. Entrei em reuniões de negócios confiante como o inferno porque conhecia a indústria de trás para frente e desafiava qualquer um a me desafiar. Eu era formado em direito e me considerava um especialista em negociação.

Mas, quando olhei para o rosto de um dos meus primeiros clientes, não estava me sentindo tão seguro de mim.

Isso era pessoal.

Esta era sua maldita irmã.

Ele levantou o café e tomou um gole. — É melhor que seus papéis de saída não estejam naquela pasta, porque de jeito nenhum eu vou deixar você desistir.

Eu me perguntei se ele ainda diria isso uma vez que eu lhe dissesse o que estava em minha mente.

— Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Então, o que está acontecendo?

Deixei o café em paz, mas enchi a boca com água e depois limpei a garganta. — Precisamos conversar sobre Samantha.

— Samantha? — Suas sobrancelhas se ergueram. — Você quer dizer, minha irmã? Então é sobre ela? Ela está com problemas ou algo assim?

— Nós estivemos conversando.

Ele riu, e isso me surpreendeu. — Se você está pensando em torná-la uma atleta, você está indo atrás da irmã errada. Samantha não praticava nenhum esporte na escola. A garota não tem mira e ainda menos coordenação. Stacey é a única outra atleta da minha família. Ela conseguiu

uma bolsa de golfe, e ela poderia ter se tornado profissional, se ela quisesse muito.

Jesus Cristo.

— Shawn, eu não quero representar sua irmã. Eu quero namorar com ela.

À medida que os segundos passavam, parecia que minhas palavras estavam finalmente começando a afundar.

— Ah Merda. — Ele continuou a me encarar. — Você quer namorar minha irmã.

— Eu gostaria, sim.

— Você passou muito tempo com ela?

Não consegui ler sobre ele. Ele não estava agindo como chateado, mas também não estava agindo como satisfeito.

— Sim — eu respondi.

— Há quanto tempo vocês estão conversando?

— Não muito.

Isso não era mentira, já que não tínhamos conversado há oito anos.

Não que eu alguma vez mencione essa merda para ele.

— Eu respeito você, Shawn. Então, antes que as coisas continuem entre Samantha e eu, eu queria discutir isso com você.

Parecia que ele ainda estava processando a notícia, ainda sem saber como se sentia sobre isso. — Eu gosto que você tenha vindo até mim, e eu aprecio isso.

Eu queria que ele soubesse que Samantha não era apenas alguém com quem eu conversei no bar e decidi que queria sair. Eu estava vindo para ele porque queria levar as coisas a um nível mais profundo.

— Shawn, sua irmã é uma garota incrível. Ela é paciente e doce; ela é compreensiva e perdoadora. Ela trabalha tanto quanto eu, e você sabe como isso é importante, considerando a frequência com que viajo.

— Eu sei.

— O que estou tentando dizer é que me importo com ela. O suficiente para eu vir até você, meu cliente e meu amigo, e estou colocando nosso relacionamento profissional em risco porque sua irmã vale a pena.

Suas pálpebras se estreitaram, seu olhar se intensificando. — Tudo bem, eu posso ver isso agora.

— Você pode?

— Sim cara. Levei um segundo, provavelmente devido a toda a merda que bebi ontem à noite, mas sim, posso ver vocês dois juntos. Ela é uma ótima garota; você é um cara legal. Vocês dois moram em Miami. O ajuste faz sentido.

Filho da puta.

Todo esse nervosismo para nada.

— Eu quero que ela seja feliz — disse ele. — Então, eu não tenho nenhum problema com isso.

Eu balancei minha cabeça, suspirando, aliviada por termos conseguido passar por aquela conversa.

— Mas, Jack, vou avisá-lo sobre uma coisa agora mesmo.

Eu pensei que estava tudo claro.

Parecia que eu tinha pensado errado.

— Se você machucar Samantha ou Lucy, você terá que responder a mim.

Lucy?

Olhei para ele, esperando por uma explicação a seguir. Quando uma não veio, eu disse: — Quem é Lucy?

— Quem é Lucy? — Ele riu muito mais forte desta vez. — Você está falando sério?

— Sim, estou falando sério. Quem é ela?

— Lucy é a filha de Samantha.

A filha de Samantha?

Sem chance.

Não era mesmo possível.

Eu o tinha ouvido errado.

— O que você disse? — Eu perguntei.

Ele apoiou os cotovelos na mesa. — Lucy é sua filhinha e minha sobrinha. — Enquanto ele olhava para mim, sua expressão começou a mudar. — Merda, ela não te contou.

Eu não podia acreditar que ele estava falando sobre a mesma porra de mulher que eu tinha tocado no meu carro na noite passada. Sobre a mulher para quem eu mandei uma mensagem antes de ir para a cama. Sobre a mulher que eu não conseguia tirar da cabeça desde que a vi no Super Bowl dele.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não queria ser o único a dar a notícia — disse ele. — Estou chocado que ela não tenha lhe contado. Essa garotinha é seu mundo inteiro.

Tentei acalmar minha voz, mascarando a raiva que queria passar. — Tenho certeza que ela é. E o pai? Ele ainda está na foto?

Shawn balançou a cabeça. — Não.

Eu nem sabia o que diabos dizer.

Eu não entendia por que Samantha não me contou ou por que ela estava mantendo sua filha em segredo.

Ou se essa notícia iria mudar a possibilidade de termos um futuro.

— Minha sobrinha é uma grande parte da minha vida — disse ele. — Eu faria qualquer coisa por qualquer uma dessas garotas, e sou extremamente protetor com elas. Então, é melhor você ser bom para elas, Jack.

Olhei para a caneca de café e para o copo meio vazio de água, desejando como o inferno que estivessem cheios de algo mais forte.

E então eu finalmente olhei para ele. — Eu ouço sua mensagem, Shawn. Alto e claro.

Eu: Ela tem uma filha da porra.

Brett: Quem?

Eu: Samantha.

Brett: Ela acabou de te dizer isso?

Eu: Não, a porra do irmão dela me disse. Samantha não disse uma maldita palavra sobre isso.

Bret: Jesus. Deve haver uma razão para ela não te contar.

Eu: Seja qual for o raciocínio dela, é besteira.

Brett: Vá se servir de uma bebida.

Eu: E depois?

Brett: E então não ligue para ela porque essa é uma conversa que você deveria ter com ela pessoalmente.

Saí do bar do hotel e cambaleei até o meu quarto. Eu passei as últimas horas lá, bebendo uísque e assistindo os Rangers destruírem os Bruins. Eu representava o ponta direita titular do New York e, durante o segundo período, ele foi levado para o vestiário por uma lesão na parte inferior do corpo. Já liguei para o médico do time, os dois treinadores e a esposa do jogador. Eu não esperava ouvir nada até que eles obtivessem os resultados dos raios X, que seriam dentro de uma hora.

Eu não teria um problema em ficar acordado para esperar por essa ligação.

O sono não viria tão cedo.

Não quando o pensamento de Samantha e sua filhinha estava correndo pela minha cabeça como uma porra de uma música repetida.

Quando entrei na minha suíte, tirei meu terno e o pendurei em uma das cadeiras. Subi na cama, olhando para o meu telefone.

Brett me disse para não ligar para ela. Ele me disse para não falar sobre a garota até que eu voltasse para Miami.

Foi um bom conselho.

Especialmente porque eu não estava em condições de ter essa conversa agora. Não depois de quanto uísque eu consumi no bar.

Ainda assim, Samantha sabia que eu estava em Nashville, ela sabia que eu iria me encontrar com seu irmão hoje, e ela sabia que eu ia mencionar algo para ele. Seria fodido se eu pelo menos não entrasse em contato.

Então, abri seu último texto e comecei a digitar.

Eu: Estou na cama.

Samanta: Eu também.

Eu: Dia longo?

Samantha: Foi muito ocupado. E o seu?

Eu: Sim, poderia dizer isso.

Samantha: Está tudo bem?

Eu: Escocês. Muitos disso. Estou prestes a adormecer.

Samantha: Boa noite, Jack.

Meus polegares pairaram sobre a tela enquanto eu olhava para suas palavras.

Toquei uma letra no meu teclado e uma segunda.

Mas não consegui.

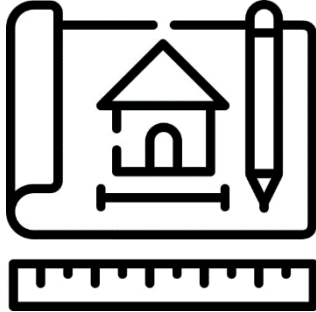
Eu não podia dizer nada.

Eu tinha que ouvir Brett.

Apaguei o que havia digitado e coloquei meu telefone na mesa de cabeceira, substituindo-o pelo controle remoto, meu polegar tocando o botão que mudava o canal.

Aquele botão era mais seguro.

Esse botão eu não me arrependeria de apertar pela manhã.



CAPÍTULO DEZESSEIS

SAMANTHA

O TOQUE do meu celular me acordou, então eu alcancei minha mesa de cabeceira, sentindo toda a madeira até meus dedos atingirem meu telefone. Agarrando-o na minha mão, eu verifiquei a tela para ver quem estava ligando e trouxe até o meu ouvido. — Shawn, está tudo bem?

— Sam — ele disse enquanto a música soava ao fundo, várias outras vozes gritando nas proximidades.

Dei uma rápida olhada na tela novamente para ver que horas eram. Era pouco depois de uma da manhã. Ele deveria estar em um bar.

— Eu tenho que te dizer uma coisa, — ele disse em uma voz que me disse que ele estava bêbado.

— O que está errado?

— Eu disse a ele.

Eu me levantei na cama, minhas costas empurrando contra a cabeceira da cama enquanto eu tentava trabalhar com o torpor. — A quem? E o que você contou?

Enquanto ele suspirava, a música e as vozes ficaram mais suaves, o que significava que ele estava se movendo para uma sala diferente. — Eu só queria dar um aviso, sabe? Porque eu amo você e Lucy, e quero protegê-las.

Acendi o abajur que estava ao lado da minha cama e puxei o cobertor até o queixo, dobrando os joelhos contra o peito. — Shawn, o que você está dizendo?

— Jack e eu nos encontramos e conversamos sobre você.

— Eu sei; ele me disse que ia dizer algo para você. Aconteceu alguma coisa?

Embora parte de mim tenha achado adorável que Jack quisesse conversar com Shawn, eu estava apavorada ao mesmo tempo. A última coisa que eu queria era que Shawn contasse a Jack sobre minha filha. Eu considerei dizer a Shawn para não dizer nada sobre ela. Mas pedir-lhe para escondê-la era quase como pedir-lhe para mentir. Eu não poderia fazer isso com Shawn. Mais importante, eu não poderia fazer isso com minha filha.

— Porra, Sam. — Ele fez uma pausa. Mesmo através de seu zumbido, eu podia ouvir suas emoções, e elas me deixaram mais nervosa. — Eu disse a ele que, se ele machucasse você ou Lucy, ele teria que responder a mim.

— Oh Deus — eu sussurrei.

Eu quase deixei cair o telefone; meu coração batia tão forte.

Meu maior medo se tornou realidade porque eu tinha certeza de que Jack havia perguntado quem era Lucy.

Isso foi minha culpa, não de Shawn.

Eu não podia nem ficar brava com meu irmão.

Eu o coloquei nesta situação.

Eu coloquei todos nós nesta situação.

Mas, ainda assim, deveria ter sido eu quem contaria a Jack.

Deveria ter sido eu quem lentamente daria a notícia, não a jogando em cima dele de uma maneira indireta que provavelmente o confundiu, irritou e chocou até a morte.

— A reação de Jack me disse que ele não sabia nada sobre ela. — Ele soltou um suspiro enorme. — Cristo, Sam, eu não tinha ideia de que ele não sabia.

— Eu sei. Está bem.

Não estava.

E eu não sabia se estaria, mas eu não podia fazer Shawn se sentir mal com isso.

— Foi preciso coragem para ele vir até mim, então ele deve gostar de você, e você deve gostar dele. Então, por que você estava mantendo Lucy em segredo?

— Não sei. — Essa não era a verdade. — Eu estava esperando o momento certo para contar a ele, eu acho.

Não havia momento certo.

Eu teria esperado até que não tivesse outra escolha.

Até que não consegui adiar nem mais um segundo.

Porque eu estava preocupada com o que ele pensaria.

Eu estava preocupada que ele não estaria mais interessado em mim.

Minhas preocupações não paravam por aí.

— Desculpe, Sam.

— Está bem. Mas eu tenho que ir. Eu te ligo amanhã.

Eu não disse adeus, nem esperei que ele dissesse antes de desligar e colocar o telefone no meu colo.

Eu não podia ligar para Jack agora.

Certamente não parecia certo mandar uma mensagem para ele.

Eu só teria que esperar até que ele voltasse para Miami, o que não aconteceria por mais uma noite, e então eu explicaria tudo para ele.

Lembrando da nossa troca de mensagens de antes, cliquei no aplicativo de Mensagens e abri nossa conversa, lendo tudo o que ele havia digitado.

Algo parecia errado. Na hora, eu não tinha pensado muito nisso.

Mas, agora, eu sabia por quê.



CAPÍTULO DEZESSETE

JACK

FORAM longos dias em Nashville. Depois de passar a primeira noite sozinho no meu quarto de hotel, decidi sair com Shawn na noite seguinte, e festejamos até as três da manhã. Cinco horas depois, peguei o jato da empresa e voei de volta para Miami, onde passei o resto do dia trabalhando nos contratos que Shawn havia escolhido. Mudei os termos de todos os acordos e pedi mais dinheiro do que havia sido oferecido originalmente. Agora, eu só estava esperando para saber se eles aceitavam ou se queriam continuar negociando.

Eu estava exausto 'pra' caralho quando fechei a última pasta e limpei minha mesa.

Sabendo que tinha que encontrar Samantha para jantar em menos de uma hora, peguei meu telefone e comecei a digitar uma mensagem para ela.

Eu: Você se importaria de comer na minha casa ao invés de sair?

Samanta: Tudo bem.

Eu: Vou pedir algo.

Samantha: Não, não se preocupe com isso. Eu posso levar a comida.

Eu: Eu moro no The Towers. São quatro prédios abaixo do seu, mesmo lado da rua, em direção à calçada. Estou na cobertura. Nos vemos às 7.

Saí do escritório e fui direto para minha casa, pegando uma cerveja da geladeira antes de ir para o meu quarto. Uma vez lá dentro, tirei meu terno e trouxe a cerveja para o chuveiro, colocando-a na prateleira de xampu. Aumentei a temperatura o máximo que pude, coloquei os braços

acima da cabeça e pressionei as palmas das mãos contra os azulejos. Jatos de água escaldante saíram do teto e de duas paredes, atingindo-me em todos os ângulos.

Quando minha pele ficou encharcada, pensei em Samantha.

Antes de saber que ela tinha um filho, não tive nenhum problema em visualizar minha vida com ela. Agora que eu sabia que ela era responsável por outra pessoa, alguém que sempre vinha em primeiro lugar, isso mudou as coisas.

Ela deveria ter me dito, porra.

Na verdade, deveria ter sido uma das primeiras coisas que ela poderia ter dito, então eu sabia no que estava me envolvendo.

Quer eu gostasse ou não, eu estava envolvido até o pescoço com uma garota que já era mãe, e essa era a situação mais pesada em que eu já estive.

Tirei a cerveja da prateleira e bebi metade dela. Tinha um gosto bom. Me senti ainda melhor, a bebida gelada escorrendo pela minha garganta, a única parte do meu corpo que não estava sendo golpeada com algo que estava queimando.

Mas não fez nada para ajudar os pensamentos, para me dar alguma clareza, para justificar as ações de Samantha.

Eu coloquei a cerveja de volta, e esguichei um pouco de sabão em minhas mãos, esfregando meus dedos sobre mim, fazendo uma espuma grossa. Quando minha pele estava coberta de espuma, lavei meu cabelo e barba. Então, coloquei minhas mãos de volta na parede e deixei a água lavar tudo.

Assim que terminei, peguei a garrafa, enrolei uma toalha na cintura e fui até a pia. Rapidamente passei um pouco de desodorante, borrifei colônia no pescoço e vesti um moletom e uma camiseta.

Quando saí do meu quarto, um som de campainha estava vindo do tablet ao lado do elevador, alertando-me de que a recepção estava me chamando. Fui até o tablet e apertei a tela.

Uma foto do porteiro apareceu. — Sr. Hunt, Samantha Cole está aqui para vê-lo. Sua identificação foi verificada e ela foi processada em nosso sistema.

— Deixe-a subir.

Voltando para a cozinha, peguei outra cerveja da geladeira, tirei a tampa e joguei o metal no lixo. Eu estava segurando a garrafa em meus lábios quando ouvi o som do elevador se abrindo diretamente no meu apartamento. Passos em seguida. E, em poucos segundos, Samantha estava virando no corredor, segurando duas grandes sacolas do restaurante de sushi no final do quarteirão.

— Já que estávamos indo comer sushi, imaginei que você deveria gostar. Só não sabia que tipo você preferia, então pedi um pouco de tudo. — Ela colocou as sacolas na ilha e veio até mim, suas mãos caindo sobre meus ombros. — Oi.

Eu a beijei suavemente. — Obrigado por trazer a comida.

Ela assentiu.

Eu senti uma mudança.

Uma distância.

Isso me disse que ela teve uma conversa com Shawn. Ela sabia que eu sabia sobre sua filha. Portanto, ela sabia que esta noite iríamos conversar.

Com as mãos ainda em mim, ela deu uma olhada rápida ao redor da cozinha. — Eu gosto do seu gosto. Quem decorou fez um trabalho maravilhoso.

— Não fui eu.

— Imaginei.

Ela ficou na ponta dos pés para alcançar minha bochecha, que ela beijou suavemente, e eu fiz o mesmo com a dela. E então ela foi até a ilha e enfiou a mão em uma das sacolas.

De onde eu estava, eu era capaz de vê-la inteira, e eu segurei a cerveja na minha boca e engoli enquanto meus olhos vagavam pelo seu corpo. Ela estava casual esta noite em um par de jeans apertados e uma regata que ela amarrou no meio, então agora mostrava uma lasca de seu estômago. A calça que ela usava delineava aqueles quadris perfeitos e o espaço entre as coxas tonificadas.

Eu queria rosnar 'pra' caralho enquanto a fazia gozar.

Mas era preciso conversar primeiro, e eu não sabia o que isso ia fazer conosco.

Ela tirou os vários recipientes, cada um com um algo diferente, e os abriu e os estendeu sobre o balcão. Quando ela terminou, ela colocou um par de pauzinhos, uma tigela grande de molho de soja e pedaços de wasabi e gengibre na minha frente.

Ela não tinha esquecido nada.

Da mesma forma que uma mãe não faria.

Porra.

— Você quer algo para beber? — Eu perguntei.

Ela acenou com a cabeça em direção à minha cerveja. — Eu vou querer o mesmo.

Quando voltei da geladeira, ela colocou uma banquetta em frente à dela, para que pudéssemos nos encarar em lados opostos da ilha. Ela também colocou dois pratos pequenos em cada lugar, movendo os pauzinhos bem ao lado deles.

Mais merda maternal.

Sentei-me e abri os palitos de madeira, olhando para todos os rolls. O primeiro que eu escolhi estava coberto de abacate. Mergulhei em molho de soja antes de colocá-lo na boca. Foi bom como o inferno. Assim como os dois seguintes e o pedaço de gengibre que comi.

— Jack...

Eu olhei para cima do meu prato, e foi quando percebi que ela nem tinha aberto seus pauzinhos. — Sim?

Eu sabia o que estava por vir.

Eu só precisava de um pouco de comida em mim primeiro porque eu estava muito ocupado para comer o dia todo.

— Eu sei que meu irmão lhe contou sobre Lucy. Não posso ficar aqui nem mais um segundo esperando você falar sobre isso. Eu preciso falar com você sobre isso antes que eu exploda.

Eu libertei minhas mãos e descansei meus cotovelos no balcão, usando minhas palmas para segurar meu queixo. — Vá em frente e fale. Estou ouvindo.

— Você está bravo comigo?

Levei um segundo para responder. — Não estou zangado por você ter uma filha. Estou com raiva que você não me contou sobre ela e que você não estava confortável o suficiente para compartilhar algo assim comigo. — Havia tanta emoção em seu rosto, na forma como ela estava respirando, como ela tinha os braços em volta dela, e eu sabia que essa conversa não era fácil para ela. — Passamos por um jantar inteiro onde conversamos sobre o que estava acontecendo em nossas vidas, e você não disse nada sobre ela. — Suspirei, balançando a cabeça. — E então eu pedi desculpas por como eu tratei você, eu disse que queria você de volta, e você ainda não disse nada. Estou tendo dificuldade em entender por que você a escondeu de mim.

— Foi errado; Eu deveria ter lhe contado. Eu... — Shawn havia dito que a filha de Samantha era seu mundo inteiro. Agora que o assunto era sobre ela, eu podia ver isso em seus olhos. — Eu não tinha ideia do que estava acontecendo entre nós. Você entrou na minha vida tão rapidamente e, de repente, eu estava te vendo e pensando em você e passando tempo com você. Você tem que entender, eu sou extremamente protetora com ela. Eu sei que não foi certo, mas até que eu soubesse o que realmente estava acontecendo entre nós, eu não queria trazê-la para isso.

— Mas ela é uma parte de você. Não posso decidir ficar com uma sem saber da outra.

— Eu sei. — Sua voz estava tão calma. — Foi errado da minha parte. Isso é tudo o que posso dizer.

— Eu fui ao seu maldito irmão para falar com ele sobre você, então você tinha que saber que eu estava falando sério.

Quando seus braços se apertaram ao redor dela, eles empurraram seus seios para mais perto. — Faz muito tempo desde que tive sentimentos por alguém, e os últimos dias foram muito para processar. — Ela começou a balançar um pouco sobre o banco. — Eu não esperava isso. Eu não estava preparada. E eu não lidei com isso da melhor maneira. Desculpe, Jack. Eu realmente sinto muito. — Seus olhos caíram para o prato na minha frente. — Só estou tentando fazer o melhor que posso.

— Ela obviamente muda as coisas.

Seus olhos dispararam de volta. — Como?

Eu quase ri. — Como? Eu não posso simplesmente ir à sua casa quando eu quiser. Não posso te roubar por um fim de semana. Eu não posso fazer você ficar aqui por noites a fio. Nossas noites juntos terão que ser

agendadas, para que você possa encontrar alguém para cuidar dela. — Tomei um gole da minha cerveja. — Você é uma mãe solteira; sua filha sempre virá em primeiro lugar. Eu não quero ser o idiota que pede para você me fazer uma prioridade, especialmente porque parece que são apenas vocês duas e o pai dela não está na foto.

Seus olhos se arregalaram e ela parou por alguns segundos. Eu poderia dizer que ela estava lutando com suas emoções. Eu poderia dizer ainda mais quando ela se levantou da ilha e jogou algo no lixo como se ela só precisasse de uma pausa na nossa conversa.

— Ele não está — ela finalmente disse quando ela se virou para mim, retornando ao seu banco, seu peito subindo e descendo tão rápido. — Mas nada disso muda o que sinto por você. Pode dizer o mesmo?

Pensei nessa pergunta desde o momento em que saí do restaurante com Shawn.

A filha dela não mudou meus sentimentos, mas mudou as coisas entre Samantha e eu. Nosso relacionamento seria diferente do que eu esperava que fosse.

Saber que eu não poderia passar tanto tempo com ela quanto eu queria foi decepcionante.

Saber que eu não viria primeiro também era, e isso era algo que eu teria que me acostumar.

— Não — eu finalmente disse. — Isso não muda o que eu sinto por você. —

Ela colocou as mãos no balcão, e eu vi como elas eram brancas de quão forte ela estava apertando ao redor dela. — Quero que tenhamos uma chance.

— Você realmente pensou sobre isso? Como seria?

Ela assentiu com a cabeça, seguindo com um — Sim.

Ela se desculpou.

Ela se importava comigo.

E algo me disse que ela tentaria encontrar um equilíbrio.

— Você quer isso? — Meus pés empurraram contra o chão, meus cotovelos batendo na bancada. — Tem certeza?

— Sim, Jack. Você é o que eu quero. Não há uma pergunta em minha mente.

Eu me levantei e caminhei até ela. Quando ela não olhou para mim imediatamente, coloquei meus dedos sob seu queixo e inclinei a cabeça para trás até que nossos olhos se encontrassem. — Eu preciso saber que você não vai esconder coisas de mim. Que quando nos depararmos com algo difícil, você estará disposta a conversar sobre isso.

Ela respirou fundo. — Jack...

— Porque se é isso que você quer, se eu sou o que você quer, então vamos encontrar uma maneira de fazer isso funcionar.

— Eu quero. — Ela mordeu o canto do lábio, seus olhos suplicando aos meus. — Eu realmente quero.

— Ouça, eu nunca namorei ninguém que tenha um filho. Não conheço as regras ou os limites, mas vou aprender e vamos descobrir juntos.

— Isso é tudo o que eu quero.

Ela parecia aliviada, mas eu ainda podia ver tanto tumulto nela. A única maneira que eu sabia como fazê-la se sentir melhor era envolver meus braços ao redor de sua cintura e puxá-la contra meu peito. Então, eu fiz, e beijei o topo de sua cabeça. Eu a respirei até que seu rosto saiu da minha camiseta, e ela olhou para mim. Seus lábios pareciam tão macios e suaves. Inclinei-me e esfreguei meu lábio inferior sobre eles.

O cheiro de canela tinha feito todo o caminho em sua boca, com um gosto tão bom que eu queria lambê-la. Mas, antes de fazer isso, eu precisava saber que ela estava bem com a conversa que tínhamos acabado de ter. E a única maneira que eu poderia fazer isso era fazendo com que ela viesse até mim.

Segurei as laterais de seu rosto e disse: — Beije-me.

Depois de alguns segundos, ela empurrou sua boca na minha, e eu a senti relaxar um pouco. Eu peguei a pequena quantidade de língua que ela me deu, circulando em torno dela.

Suas mãos foram para o meu peito, suas unhas raspando minha pele durante a escalada. Quando ela alcançou o topo da minha camiseta, eu a senti agarrar como se ela quisesse puxá-la sobre minha cabeça.

Eu quebrei nosso beijo, deslizando alguns centímetros para trás para olhar para ela. — Porra, eu quero você.

— Jack, não me faça esperar.

— Samantha...

— Eu quero mais do que apenas seus dedos esta noite.

Eu a agarrei com mais força, levantando-a do banco e envolvendo suas pernas em volta de mim. — Beije-me — eu exigi novamente, e a levei para o meu quarto.

Quando eu a coloquei na cama, eu quebrei nosso beijo para tirar sua blusa e fazer o mesmo com seus sapatos e jeans. Agora, ela estava apenas em uma calcinha vermelha e um sutiã combinando.

Porra.

Ela era linda 'pra' caralho. Exatamente do jeito que eu me lembrava, mas seu corpo estava mais apertado, sua pele um pouco mais bronzeada, suas curvas ainda mais sexys.

— Você é perfeita.

— Venha aqui — disse ela, estendendo a mão para mim por entre suas pernas.

Ela agarrou a cintura do meu moletom e os deixou cair no chão, fazendo o mesmo com a minha camiseta, e agora, eu estava na frente dela apenas com minha cueca boxer.

Ajoelhei-me na cama, meus lábios pressionando no meio de sua barriga, e beijei seu umbigo, até seu sutiã, e de volta para lambe a parte de cima de sua calcinha.

Mais canela.

Mais renda.

Eles me lembraram do primeiro par que eu roubei dela oito anos atrás.

Lentamente, eu os puxei para baixo de suas pernas, minha boca mergulhando direto em sua boceta. Eu rocei sobre seu clitóris, minha língua espalhando a umidade, a ponta passando por cima dele, que eu sabia que era um de seus lugares mais sensíveis.

Ela agarrou meu cabelo e torceu em torno de seus dedos. — Jack, não pare.

Eu gemi em resposta, a porra do meu pau tão duro, que estava pressionando contra a cama. Abaixei-me e dei algumas sugadas, a necessidade de estar dentro dela me fazendo lamber ainda mais rápido.

— Você tem um gosto tão bom.

Eu abaixei alguns centímetros, meu nariz pressionado em seus lábios, e inalei.

Aquele maldito cheiro.

Eu queria que fosse a primeira coisa que eu cheirasse todas as manhãs quando eu acordasse, sua boceta a primeira coisa que tocasse minha língua muito antes de eu escovar os dentes.

Eu inseri dois dedos, e ela imediatamente começou a montá-los. Foi a visão mais quente vê-los enterrados profundamente dentro dela, seu clitóris tão molhado da minha língua.

O prazer se espalhou por seu rosto. — Jack — ela respirou.

Ela não precisava me dizer. Sua boceta estava me apertando com tanta força, era como se meu pau estivesse dentro dela, e ela estava tentando sugar o esperma dele. Mas então ela apertou ainda mais, seu estômago estremeceu, e eu sabia que ela atingiu seu pico. Então, apontei minha língua para o topo daquele broto duro e o lambi o mais forte e rápido que pude.

Seus quadris empinaram, sua respiração liberada em gritos curtos, e seu corpo estremeceu.

Quando ela finalmente acalmou, eu a puxei para fora dela, e a movi mais para cima na cama.

Eu não me juntei a ela imediatamente. Eu caminhei até a mesa de cabeceira primeiro para pegar um preservativo e deixei minha cueca cair no chão enquanto eu o rolei no meu pau. Então, eu escalei sobre seu corpo.

— Eu esqueci como sua língua era boa — disse ela.

Eu passei minha mão sobre minha barba, secando toda a umidade antes de pressionar meus lábios contra os dela. — Se eu não quisesse tanto te foder, eu te lembraria a noite toda.

— Meu Deus, você é incrível.

Eu me movi entre suas coxas e, enquanto as mantinha abertas, aponteí meu pau para sua entrada. Sua boceta estava tão molhada, eu sabia que não precisava adicionar mais nada, então eu gentilmente inclinei meus quadris e entrei alguns centímetros, deixando-a se acostumar comigo novamente.

Sua cabeça se inclinou para trás e sua boca se abriu. — Mais.

Lentamente, continuei a me enterrar até que ela tivesse tudo de mim. — Foda-se, — eu rosnei, fazendo uma pausa para deixá-la relaxar, sentindo seus músculos se contraírem ao redor do meu pau.

Ela ainda era tão apertada.

Tão molhada.

Tão quente 'pra' caralho.

Quando seu olhar se conectou com o meu, eu a levantei para fora da cama e a empurrei mais alto até atingir a cabeceira da cama. Então, agarrei o topo da madeira e usei para balançar meus quadris para frente.

— *Ahhh!* — Ela gritou.

Eu dei-lhe outro impulso, e o mesmo barulho saiu dela.

— Demais?

— Não. — Ela mordeu o lábio. — Não ouse parar.

Essa era a resposta que eu queria.

Eu acariciei dentro e fora, facilmente encontrando um ritmo, empurrando meu caminho através de sua tensão.

Ela se sentia tão bem.

— Segure-se em mim, baby — eu disse a ela uma vez que senti sua boceta começar a se contrair.

Suas mãos deslizaram para minhas costas, suas unhas pressionando minha pele. Ela poderia apertar tudo o que ela queria. A única coisa que fez foi me mostrar o quanto ela gostou, e isso me excitou ainda mais.

Ela gemeu tão alto. — Você vai me fazer gozar de novo.

Ela mal disse as palavras antes que eu a sentisse ficar mais molhada, seu aperto fazendo com que meu próprio orgasmo percorresse minhas bolas.

Eu levantei meus quadris para trás e bati nela.

— Jack!

— Diga mais alto pra caralho.

Quando ela o fez, eu olhei para baixo e ordenei a ela: — Beije-me.

Fui recebido com seus lábios e um gemido que pude sentir na minha língua.

Quando eu soube que ela estava perdida em sensações, seu corpo tremendo a cada onda, eu me esvaziei dentro dela.

Finalmente recuperando o fôlego, me afastei de sua boca e me enrolei em seu corpo. — Você parece tão bem.

Ela aninhou o rosto no meu pescoço. — Eu estava com saudade de você. Ninguém me faz sentir do jeito que você faz.

Eu adorava ouvir isso.

Eu gostei especialmente de saber que ninguém além de mim poderia dar a seu corpo o que ela queria. Eu conhecia a maioria de suas pintas, as que ela gostava que fossem tocadas e as que ela preferia que fossem lambidas. Eu planejava aprender o resto muito em breve.

Possivelmente ainda mais tarde esta noite, o que me fez pensar. — Você tem que ir para casa hoje à noite?

— Não.

— Bom. — Eu rocei meu nariz na lateral de seu cabelo. — Eu preciso jogar este preservativo, e então nós temos um pouco de sushi para comer.

— Deus, eu esqueci tudo sobre a comida.

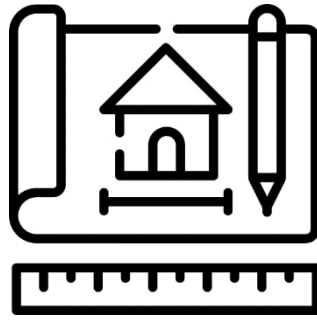
Eu beijei sua bochecha e a ponta de seu nariz e o centro de sua testa. — Você precisa comer.

Ela soltou uma risada leve. — Por que?

— Porque você vai precisar de combustível para o que eu planejo fazer com você a noite toda.

— Você é tão travesso quanto era há oito anos.

— Ah, não, Samantha. — Mordi seu lábio inferior, puxando-o entre os meus. — Estou muito pior agora.



CAPÍTULO DEZOITO

SAMANTHA

QUANDO CORRI até a entrada do prédio de Anna, fui imediatamente recebida por seu porteiro, que sorriu e disse: — Bom dia, Srta. Cole. É bom ver você.

— Bom dia — eu respondi, completamente sem fôlego.

Corri para o saguão e fui até o elevador, onde bati meu dedo no botão, esperando que abrisse rapidamente.

— Você quer que eu ligue para a Srta. Shay e a avise que você está aqui?

O elevador chegou e eu entrei, apertando o botão do andar de Anna. — Não, tenho certeza que ela está dormindo e não vai responder. — Eu descansei minha mão no meu peito, tentando acalmar a ansiedade que cercava meu coração.

— Tenha um bom dia — disse ele.

Acenei quando a porta se fechou. Então, usei a mesma mão para segurar a barra de segurança atrás de mim, precisando que ela suportasse um pouco do meu peso.

O peso do meu corpo estava se tornando demais.

Eu estava grata por Anna trabalhar à noite e estar sempre em casa de manhã. O curto intervalo entre deixar Lucy e meu primeiro encontro foi a única vez que tive disponível para vir aqui. Fiquei ainda mais grata por isso hoje porque precisava da minha melhor amiga.

O elevador parou no andar dela, e eu usei o molho de chaves que ela me deu para abrir a porta. Passei pela cozinha e fui direto para o quarto de hóspedes, onde sempre a procurava primeiro. Mesmo que ela mantivesse sua licença de enfermagem ativa, Anna agora trabalhava como modelo fetiche onde ela era paga para mostrar seus pés em uma câmera ao vivo. Frequentemente passando a noite toda, ela às vezes estava filmando quando eu chegava. Felizmente, esse não era o caso agora. As luzes foram apagadas, os adereços foram guardados e a luz vermelha estava faltando na câmera.

Se ela estivesse no meio de uma cena, poderia ter passado horas antes que ela pudesse falar.

Essa era outra coisa pela qual eu estava grata esta manhã.

Continuei pelo corredor e entrei no quarto dela, sentando do outro lado do colchão. Minha mão caiu contra seu braço, e eu a apertei para acordá-la.

Ela gemeu e puxou o cobertor sobre a cabeça. — Eu trabalhei até as cinco da manhã — o que foi, o quê? Uma hora atrás eu estou supondo? Então, a menos que você seja gostoso, solteiro e tenha o pênis mais glorioso de Miami, ou tome um café com no mínimo 180 gramas, deixe-me dormir.

— Anna — eu sussurrei.

— Ah, foda-se. — Ela jogou o cobertor fora e imediatamente me

encarou. — Você parece uma merda. O que aconteceu?

Agora que eu estava aqui, sentada tão perto dela, as memórias da última hora começaram a gritar dentro da minha cabeça novamente.

— *Ela tem seus olhos?* — Jack perguntou quando sua boca deixou a minha.

— *Quem?*

— *Lucy.*

— *Não, ela tem os olhos do pai.*

Eu não conseguia respirar.

Parecia que um par de mãos estava em volta da minha garganta, espremendo todo o ar para fora de mim, e havia pés batendo no meu peito, colocando muita pressão no meu coração.

— Samantha. — Ela agarrou meus ombros, observando meu rosto, examinando meus olhos, enquanto olhava para mim como se eu fosse um paciente. — O que está acontecendo? Você está me preocupando.

Eu balancei minha cabeça, tentando forçar meus pensamentos. — Eu o quero e quero que ele esteja em nossas vidas.

— Pausa por um segundo. — Ela se levantou da cama, foi ao banheiro e voltou com uma caixa de lenços de papel. Ela pegou vários em sua mão e os pressionando contra meu rosto, pegando lágrimas que eu não tinha percebido que haviam caído. — Você tomou uma decisão. Finalmente. Isso é uma coisa boa, querida.

— Não.

Tentei engolir, mas a saliva não desceu. Minha garganta estava muito apertada. Minha respiração estava se tornando superficial, o ar mal passando.

— Porque você está tão chateada?

Eu balancei minha cabeça novamente, tentando alcançar os pensamentos, mas quando eu abri minha boca, eles não saíram. Um soluço explodiu em vez disso, e eu me senti ofegante, e minha pele ficou vermelha, a umidade me cobrindo.

— Samantha, você precisa respirar fundo algumas vezes, ou você vai desmaiar.

Esta era a enfermeira nela.

Mas, desta vez, ao contrário de tantas outras, não me curaria.

Nada poderia.

Suas mãos voltaram para meus ombros, e ela apertou. — Grandes respirações.

— Eu não posso — eu bufei.

Seus dedos foram para o meu queixo, e ela segurou meu rosto, então fui forçada a olhar para ela. — Você pode sim. Inspire pelo nariz e expire pela boca. Foco, Samantha; vai fazer você se sentir melhor.

— Não — eu chorei.

Não podia. Eu tinha tanta certeza disso.

Mas eu ainda tentei seguir suas instruções, ignorando a tensão e fazendo os pensamentos pararem de girar por apenas um segundo. Quando o fiz, as coisas começaram a afrouxar.

— É isso — ela encorajou. — Apenas mais algumas respirações profundas e o ataque de pânico passará.

Fazia anos que eu não tinha um.

Oito anos para ser exata.

No último eu havia me sentido exatamente assim.

Ironicamente, eles eram por causa da mesma pessoa.

— Eu fodi tudo — eu disse uma vez que consegui respirar o suficiente.

— Querida, como? — Ela colocou um lenço de papel na minha mão e segurou outro contra meu rosto para secar minhas bochechas. — Tenho certeza que não é tão ruim quanto você pensa.

Olhei para baixo, a vergonha me dilacerando. — Você sabe que eu fui até a casa de Jack ontem à noite para falar com ele sobre Lucy?

— Sim. Eu sei.

— Bem, nós discutimos sobre ela. — Fiz uma pausa, a tensão retornando. Tentei engolir, e tudo o que fez foi piorar. — Anna... — eu finalmente olhei para ela novamente — ...Eu não poderia dizer a ele. Eu tive a oportunidade perfeita, e eu queria tanto. As palavras estavam lá; elas estavam na minha língua, eu simplesmente não conseguia dizê-las em voz alta. Eu estava tão assustada. — O estrangulamento voltou, assim como a sensação de alguém pisando no meu peito. — Ele me perguntou esta manhã se Lucy tinha meus olhos, e eu não consegui sair de seu apartamento rápido o suficiente. Eu disse a ele que tinha uma reunião e desci correndo. Segurei minha bolsa e corri todos os cinco quarteirões até o seu prédio. —

Meu corpo começou a balançar para frente e para trás. — O que eu fiz? Como diabos eu vou consertar isso?

— Oh Deus.

— Ele perguntou sobre o pai dela. Eu disse a ele que ele não estava mais na foto e...

— Você mentiu.

Lágrimas caíram do meu queixo quando eu balancei a cabeça. — Ele nunca vai me perdoar desta vez. Eu tive a chance de ser honesta, de fazer isso direito, de lhe dizer a verdade. E eu estraguei tudo.

— Samantha...

— Como vou contar a ele, Anna? Como eu olho na cara dele e dizer: *Você é o pai de Lucy?*

Ela pegou outro punhado de lenços, mas eu não os queria. Coloquei-os no colchão e deixei as lágrimas penetrarem, deixei a saliva voar dos meus lábios, deixei o ranho escorrer do meu nariz.

A culpa de nunca contar a Jack sobre sua filha estava me comendo viva por oito anos. Eu sabia, não importa o que eu dissesse a ele ou Lucy, manter esse segredo era o ato mais egoísta que uma mãe poderia cometer. Nenhuma quantidade de lenços ou respiração profunda poderia tirar meu engano. Eu só podia esperar que, um dia, ambos me perdoassem.

— Ela tem sete anos — eu disse com uma voz rouca, minha garganta completamente fechada. — Ela nunca conheceu seu pai. Ela só conhece a imagem de conto de fadas que pinteí dele. Quando engravidei, pensei que estava fazendo o que ele queria, e isso era ficar longe dele. Mas eu vivi com esse arrependimento por muito tempo. Eu não posso mais fazer isso.

— Você deveria ter contado a ele. — Seu tom forçou meus olhos a travarem com os dela.

Ela estava sempre do meu lado, sempre me apoiando.

Mas agora não.

Eu vi a decepção em seu rosto, e isso doeu muito.

Mesmo assim eu merecia. Cada pedacinho disso.

— Você está absolutamente correta. Eu deveria ter contado a ele — eu disse.

— Agora, você tem que ir fazer isso. Porque aquele homem precisa saber que aquela linda garotinha é dele.

O aperto aumentou ainda mais forte.

Meu peito parecia que ia explodir.

Meu corpo inteiro tremeu.

E ficou ainda pior quando imaginei minha filha na minha cabeça.

Ela era tão bonita.

Ela tinha os grandes olhos azuis de seu pai. O sorriso dele. Seu charme. Sua sagacidade.

Eu tinha que dizer a ele.

E então, de alguma forma, eu tinha que contar a Lucy.

Encontrei minha bolsa no chão. Eu nem me lembrava de deixá-la cair antes de me arrastar para a cama dela. Vasculhei o interior até encontrar meu telefone. — Vou perguntar se posso vê-lo esta noite.

— Quem vai cuidar de Lucy?

— Meus pais.

Eu: Posso te ver de novo hoje à noite? Seu lugar? Jantar?

Eu coloquei o telefone em sua cama, e outro pensamento me ocorreu. Este doeu tanto quanto os outros. — Oh meu Deus, eu vou ter que contar para minha família também. O que eles vão pensar quando descobrirem que Jack é o pai de Lucy?

Todos pensavam que seu pai era um menino da Universidade de Miami. Um caso de uma noite cujo nome eu nunca soube. Mas, para Lucy, eu havia descrito seu pai de uma maneira muito diferente. Ela sabia mais do que ninguém.

— Vamos levar isso um dia de cada vez, porque isso não vai ser bonito. De jeito nenhum — disse ela. — Mas você tem que fazer isso. Você não pode adiar mais.

Meu mundo mudou na noite do draft da NFL.

Tinha mudado novamente na noite do Super Bowl.

E isso mudaria mais uma vez esta noite.

— Você vai ficar bem, não importa o que aconteça — ela disse. Sua mão estava na minha, nossos dedos unidos, minha pele encharcada de lágrimas umedecendo a dela. — Nós sobrevivemos à sua gravidez, ao nascimento de Lucy e sete anos de sua vida. Nós vamos passar por isso também.

Eu balancei a cabeça, mas não disse nada.

Eu não podia.



CAPÍTULO DEZENOVE

JACK

Eu: Duas noites seguidas? Porra, você deve ter lido minha mente.

Samantha: Não, eu só preciso ver você.

Eu: Droga, eu preciso te ver. Você saiu correndo da minha casa tão rápido esta manhã; Eu não tive a chance de provar você novamente como eu queria. Nova regra...

Samantha: Qual regra?

Eu: Você não sai da minha cama de manhã até que eu tenha provado você

pelo menos duas vezes. Sem exceções. Vou provar isso ainda mais esta noite. Tenha um bom dia, Samantha. Vejo você mais tarde.

— Você quer falar sobre isso? — Brett perguntou enquanto estava na porta do meu escritório.

Eu não tinha percebido que ele estava lá, então coloquei meu telefone em cima da minha mesa e disse: — Entre.

— Acho que você e Samantha conversaram?

Dei de ombros. — Ela se desculpou por não me contar sobre sua filha, e vamos tentar fazer essa coisa funcionar. Cara, eu não tenho a menor idéia de como navegar nisso, mas acho que vai fazer sentido com o tempo.

Ele se sentou em uma das cadeiras na minha frente. — O primeiro passo foi o irmão dela, e você conseguiu. Agora, tenho certeza que ela tem que descobrir como equilibrar você e a garotinha. O pai ainda está na foto?

— Não, não parece que ele já foi.

Brett levantou uma bola de squish da minha mesa e a jogou no ar, pegou e jogou no alto novamente. — Você vai conhecer a filha dela imediatamente?

— Ela não mencionou isso, mas tenho a sensação de que vai demorar um pouco.

— Isso é provavelmente é o melhor. Você pode entender vocês dois e depois ver como a pequena se encaixa. — Ele colocou a bola para baixo e pegou uma das pastas que continham os contratos de Shawn. — A Puma está aqui?

Eu balancei a cabeça. — Cara, você não estava brincando. Eles estão jogando duro.

— E os outros?

— Eu devo ter os números finais calculados dentro de algumas semanas. Os contratos estão indo e voltando entre os advogados agora que negocie todos os termos. Você sabe, esses bastardos gananciosos têm que pesar e levar sua parte também.

— Diz o cara com um diploma de direito.

Eu rio de quão verdadeira essa afirmação é. — O que você tem rolando hoje?

— Vou voar amanhã para Atlanta e depois passarei por Memphis, Detroit e Vegas, onde tenho clientes filmando. Minha última parada será LA, onde verei James por alguns dias, e depois voltarei para Miami. Acho que vou sair daqui depois do almoço e tirar a tarde de folga.

— Max está prestes a pegar a estrada também.

Eu verifiquei sua agenda esta manhã antes de parar em seu escritório para falar com ele. Eu não tinha visto muito dele nas últimas semanas, e eu sentia falta daquele filho da puta.

Brett pegou a bola novamente e a jogou para mim. — Vou vê-lo em Los Angeles enquanto ele estiver lá, visitando Eve.

Joguei a bola de volta para ele assim que um alerta de celebridade chegou ao meu telefone. Vários viam em um dia, transmitindo qualquer fofoca para milhões de assinantes.

Apenas no caso de envolverem um dos meus clientes, li cada um que passou pela minha tela.

Desta vez, era sobre alguém que eu representava.

E também era sobre nossa melhor amiga.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

SCARLETT DAVIS, A SOLTEIRA MAIS DESEJADA DE MIAMI, FOI VISTA ONTEM À NOITE COM VINCE HEDMAN. DESCULPEM, PESSOAL, PARECE QUE A IMPETUOSA CFO SE ENGANCHOU EM UM DOLPHIN.

— Você está brincando comigo — eu disse, lendo a manchete várias vezes antes de clicar nas fotos.

Havia três. Duas mostravam Vince e Scarlett de mãos dadas enquanto caminhavam em South Beach. A terceira foi uma foto deles se beijando.

— Olha essa merda. — Segurei o telefone, para que Brett pudesse ver a tela.

— Jesus Cristo.

— Você sabia sobre isso?

— Foda-se não.

Eu me levantei da minha mesa. — Estou chegando ao fundo disso agora.

Desci o pequeno corredor até chegar ao escritório de Scarlett. Sua porta estava fechada, mas eu podia ouvi-la ao telefone. Fiquei ali por alguns segundos, e quando ela ainda não tinha desligado, eu bati. Sem esperar por uma resposta, entrei, e ela nos observou caminhar em direção a ela, nós dois sentados em frente a sua mesa.

— Diga a ele que estou chateada 'pra' caralho — ela rosnou ao telefone. — Diga a ele que eu quero suas bolas em uma porra de uma estaca, e que quem tirou essas malditas fotos estava invadindo minha privacidade. Você terá notícias do meu advogado. — Ela desligou o telefone, respirou fundo e sorriu.

Ela era tão implacável quanto seus três parceiros.

— Vince Hedman, hein? — Eu disse.

— Oh Deus. — Ela revirou os olhos e cruzou os braços sobre o peito.
— Você também não.

— Você ia nos contar? — Eu perguntei.

— Você ia me dizer que estava transando com Samantha Cole? —
Ela voltou com.

Brett riu muito.

Eu também. — Touché, minha amiga. — Olhei para Brett. — Que diabos está acontecendo na The Agency? Você está noivo de sua própria cliente. — Olhei para Scarlett. — Você está namorando meu quarterback. Quem diabos é o próximo?

— Você e Max estão fora do mercado, então acho que estamos bem por um tempo — disse Brett. — Scarlett, quando você começou a falar com Vince?

— A noite do Super Bowl — Ela sorriu e acenou para mim. — Eu sei que foi a mesma noite para você e Samantha. Mas você pode querer informar Max antes que ele leia em um alerta de celebridade e fique irritado, como vocês dois acabaram de ficar.

— Não haverá um alerta — eu assegurei a ela. — Ninguém dá a mínima para mim, e Samantha não é uma celebridade.

— Ninguém dá a mínima? — Scarlett zombou. — Você se esqueceu de todas as mulheres que tentaram domá-lo ao longo dos anos? As atletas, cantoras e atrizes? Quando a notícia de que você é um homem conquistado, eu diria que um monte de vadias vai se importar.

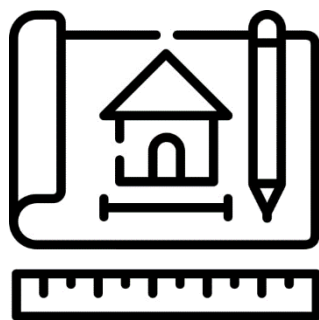
Meus olhos se voltaram para Brett. — Ela está falando sério?

Ele colocou as mãos no ar. — Foda-se se eu sei. Estou feliz que não era meu nome no alerta desta vez. Eu tive muitos desses escritos sobre mim.

Eu balancei minha cabeça. — Eu pensei que prometemos não haveria nenhum drama na The Agency?

Os dois riram.

— Nós assinamos vinte e dois novos clientes hoje — disse Scarlett.
— Nós trouxemos mais de sessenta milhões este mês, e temos mais de duzentos agentes se candidatando para trabalhar aqui toda semana. Digo para mantermos os alertas chegando. É definitivamente bom para os negócios.



CAPÍTULO VINTE

SAMANTHA

— NÓS SÓ VAMOS ficar aqui por alguns minutos — eu disse a Lucy enquanto o porteiro nos escoltava até o elevador particular de James. — Então, vamos tomar sorvete e depois fazer pedicure. — Lucy e eu entramos no pequeno espaço, e agradeci a ele antes que a porta se fechasse, o elevador imediatamente decolando para a cobertura.

— Eu realmente quero sorvete de massa de biscoito — ela gritou.

— Eu quero morango. — Eu gentilmente arrastei meus dedos pela frente de seu cabelo, seus fios longos e escuros como os meus. — Vou ser super rápida aqui, prometo. Eu só tenho que deixar esses designs, e então estaremos a caminho.

— Vou sentir sua falta esta noite, mas mal posso esperar para ver a vovó e o vovô novamente.

Eu estava tão agradecida por ela ter um relacionamento tão forte com meus pais.

— A vovó me disse que está fazendo o seu favorito para o jantar.

Ela pulou para cima e para baixo. — Espaguete! Yay!

Como mãe solteira e trabalhadora, sempre me sentia culpada quando tinha que deixá-la com meus pais ou uma babá durante a noite, mas adorava nossos pequenos encontros quando íamos tomar sorvete e pedicure. Ela os chamava de Lucy Days. E eu precisava especialmente de um agora.

O pedido de James mudou um pouco meus planos. Ela ligou enquanto eu buscava Lucy na escola; ela disse que estava voando para casa

hoje à noite e queria revisar os esboços revisados assim que pousasse. Como eram telas, não podia enviá-las por e-mail; portanto, elas tiveram que ser deixadas. James me disse que ninguém estaria em seu apartamento até esta noite, então o porteiro me deixaria entrar no elevador, e eu deveria deixar os desenhos na cozinha.

Eu nunca levava Lucy em compromissos, mas como não havia ninguém em casa, imaginei que este seria seguro.

A porta do elevador se abriu lentamente, e eu entrei no apartamento de James. — Fique bem ao meu lado, bebê — eu disse — e tente não tocar em nada.

A cada poucos passos, eu olhava em sua direção, observando seus olhos se arregalarem enquanto ela observava a vista.

Lucy já estivera em boas casas antes. A casa de Shawn era absolutamente deslumbrante. A sua só não tinha vista para o centro de Miami de um dos prédios mais altos da cidade, nem tinha um longo trecho de oceano por onde passavam os barcos. E, embora o lugarzinho em que morávamos fosse tão perto daqui, nossa visão era de outro prédio com uma faixa de lojas de varejo abaixo.

— Uau — ela disse enquanto se movia até as janelas.

— Bebê, não coloque os dedos no vidro.

Virei no corredor, indo em direção à cozinha, segurando os desenhos em minhas mãos. Eu estava tão orgulhosa das mudanças que fiz, e tive a sensação de que eles iriam amá-los. Uma vez que os acréscimos fossem aprovados, eu começaria a trabalhar nos tecidos e acabamentos, indo aos detalhes de cada cômodo.

— Mamãe, olhe para o barco.

Dei uma rápida olhada atrás de mim, tentando ver para o que ela estava apontando, mas quando o fiz, ouvi — Samantha — falado no tom de Brett.

Minha atenção foi imediatamente desviada da minha filha, e eu olhei para a minha direita, onde Brett estava andando pelo corredor.

Seus olhos se conectaram com os meus, e meus pés pararam de se mover.

— Brett, oi, ummm ... James me pediu para deixar os designs atualizados. Ela disse que ninguém estaria em casa, então eu não sabia que você estava aqui. Eu estava tão desprevenida, eu estava divagando.

— Não há problema — disse ele. — Cheguei em casa há pouco. — Ele acenou para Lucy. — Quem é?

Esperei que ela se juntasse ao meu lado antes de dizer: — Esta é minha filha, Lucy.

Ele estendeu a mão, os olhos fixos nela. — Prazer em conhecê-la.

— Este é o Sr. Young, — eu disse a ela. — Ele é um dos meus clientes. Você pode dizer oi para ele? —

Ela pegou a mão dele e até fez uma pequena reverência. — Oi, eu sou Lucy. Prazer em conhecê-lo.

Deus, eu amo essa garota.

Eu tinha certeza de que meu irmão havia ensinado isso a ela quando ele estava se sentindo um espertinho. Mas Lucy era única, criativa, extremamente independente, e a fantasia realmente combinava com ela.

— Aqui estão os desenhos — eu disse, entregando-lhe as telas.

Ele as pegou de mim, mas seus olhos nunca deixaram Lucy, suas pálpebras até apertando os olhos como se ele estivesse realmente verificando suas feições.

E então eu vi uma expressão tomar conta de seu rosto. Moveu-se de sua boca para seu olhar.

Ele tinha juntado as peças. Eu sabia com certeza quando seu olhar se desviou para mim, e ele disse: — Eu pensei que ela era uma criança. Nós dois pensamos.

Meu coração estava batendo tão forte, eu juro, ele podia ouvir.

Eu passei meu braço em volta dos ombros de Lucy. — Não, ela tem sete anos.

Eu a chamava de *minha garotinha, meu bebê. É por isso que Brett pensa isso, o que significa que Jack pensa isso também?*

— Tenho sete anos e meio, mamãe — disse Lucy.

Em qualquer outra situação, sua resposta teria sido fofa. Brett provavelmente teria rido, e eu também. Mas eu tinha certeza de que ouvir a idade dela só confirmou o que ele já suspeitava.

— Os olhos dela — ele disse.

Naquele momento, eu sabia exatamente a que ele estava se referindo.

Eles pareciam idênticos aos de Jack.

Não havia razão para negá-lo neste momento. Depois desta noite, o segredo seria revelado.

Eu respirei. — Lucy, por que você não volta para a janela e vê quantos barcos você pode contar?

Depois que ela pulou para o vidro, sussurrei para Brett: — Vou contar a ele hoje à noite.

Ele passou a mão pelo cabelo. — Jesus Cristo, Samantha. — Ele olhou para Lucy novamente e depois de volta para mim. — Você definitivamente vai fazer isso hoje à noite?

— Sim.

— Porque você está me colocando em uma situação infernal agora. — Ele puxou as pontas de seu cabelo antes de sua mão cair ao seu lado. — Eu não vou mentir para ele, então se ele não souber até amanhã de manhã, eu vou dizer a ele.

— Ele tem que ouvir isso de mim — eu disse suavemente, reforçando que ele precisava esperar e não dizer nada antes de falar com Jack. — Por favor, Brett, confie em mim quando digo, vou contar a ele.

Ele assentiu.

Chamei Lucy e disse: — Você está pronta para tomar sorvete, bebê?

— Sim eu estou.

— Por favor, diga a James que ela pode me ligar a qualquer hora para discutir as novas adições. — Então olhei para minha filha. — Você pode dizer adeus ao Sr. Young?

Ela colocou a mão no ar e deu-lhe um high five. — Vejo você mais tarde, jacaré.

— Depois de um tempo crocodilo, — Brett disse, piscando para ela.

Então, seguimos em direção ao elevador e entramos.

Quando fechou, Lucy saiu de debaixo do meu braço e me encarou. —
Contei nove barcos, mamãe.

— Isso é tão bom, baby — eu disse a ela, tentando esconder as emoções de aparecerem no meu rosto, mas por dentro, meu corpo estava revoltado.

Isso nunca deveria ter acontecido.

Eu não deveria tê-la trazido aqui.

E eu não deveria ter colocado ninguém em uma situação em que eles tivessem que fazer uma conexão entre minha filha e seu pai.

A última coisa que eu queria era machucar Jack, e Brett descobrindo primeiro colocou isso em risco.

— Que cor de esmalte você vai querer, mãe?

Eu não podia continuar olhando para ela enquanto estava me sentindo tão vulnerável, então tirei meu telefone da minha bolsa e cliquei na tela. — Espere um segundo, bebê. Eu tenho que enviar uma mensagem rápida.

Eu: O noivo de James acabou de conhecer Lucy. Ele reconheceu os olhos dela e juntou dois mais dois. Se eu não contar a Jack pela manhã, ele vai fazer isso.

Anna: A boa notícia é que você vai contar ao Jack, para que ele não precise.

Eu: Não consigo respirar.

Anna: Sim, você consegue. E você consegue fazer isso.

Eu: Você tem muita fé em mim.

Anna: Eu sei do que você é capaz, e você é uma das pessoas mais fortes que eu conheço. Você vai lidar com isso também. Você só tem que passar esta noite, e você vai.

Eu: Ok.

Anna: Me ligue depois de deixar Lucy. E não se esqueça de respirar.



CAPÍTULO VINTE E UM

JACK

EU NUNCA PERGUNTEI A Samantha o que ela queria comer no jantar, mas eu sabia que não estava com disposição para nada extravagante. Tudo o que eu queria era jogar alguma substância na minha garganta, tirar suas roupas, subir no topo da ilha e tê-la sentada na porra do meu rosto. Então, em vez de brincar com aperitivos e utensílios e acompanhamentos, eu apenas pedi uma pizza.

O porteiro trouxe as pizzas de queijo e calabresa alguns minutos antes de Samantha chegar. Quando fui alertado de que ela estava no saguão, peguei duas cervejas da geladeira e as trouxe para o saguão, onde ela estava saindo do elevador. Segurando as garrafas em uma mão, usei a outra para puxá-la para mim, batendo meus lábios nos dela.

Eu a respirei, percebendo o quanto eu sentia falta de seu cheiro desde esta manhã, o quanto eu ansiava por seu corpo, como apenas a sensação dela tornava tudo sobre hoje tão perfeito.

Mas, depois de alguns segundos, algo parecia estranho.

Ela não estava quente.

Suas mãos não estavam em mim.

Seu corpo estava rígido como o inferno.

Eu me afastei e lhe entreguei a cerveja. — Você está bem?

Ela balançou a cabeça.

— Tome uma bebida — eu disse a ela.

Ela olhou para a garrafa e me devolveu. — Eu não posso, Jack.

Eu fiz uma varredura rápida, tentando ver se eu poderia dizer o que estava errado. Ela não estava arrumada como normalmente estava. Seu cabelo estava em cima de sua cabeça em um coque bagunçado, ela estava com um par de calças de ioga e ela não estava usando maquiagem. Ela não estava chorando agora, mas seus olhos inchados me disseram que ela esteve.

Ela ainda estava quente ‘pra’ caralho, mas algo não parecia certo.

Nem seus olhos inchados.

Ela não estava chorando agora, mas eu poderia dizer que ela chorou.

Minha mão foi para sua cintura, meu polegar esfregando ao lado de seu umbigo. — Diga-me o que está acontecendo, baby. Lucy está bem?

Ela ficou congelada, seu olhar não se movendo do meu, seus lábios selados.

Eu não sabia de onde vinha essa frieza.

Depois da nossa conversa ontem à noite, eu a perdoei. Eu entendi que ela queria manter sua filha separada dos homens que ela namorava. Eu não tinha feito disso grande problema, então não poderia ser isso.

O que poderia ter acontecido entre aquele momento e agora?

— Eu não posso fazer isso quando você está me tocando. — Ela agarrou meus dedos e os puxou para fora dela.

— Fazer o quê?

— Falar com você.

Que porra?

Já que ela não me queria perto dela, eu me virei e entrei na cozinha, colocando sua cerveja no balcão e segurando a minha perto da minha boca. — Conversar.

Ela me seguiu, ficando do outro lado da ilha onde ela comeu na noite passada, onde eu a beijei, onde eu a levantei do banco e a carreguei para minha cama. Mas, agora, eu assisti as emoções ondularem em seu rosto. Ambos os braços envolveram sua barriga, e sua pele estava ficando pálida.

— Samantha, o que diabos está errado?

Eu não podia ficar aqui. Eu tinha que fazer alguma coisa. Eu tinha que fazer isso melhorar. Eu tinha que deixá-la saber que, o que quer que ela estivesse sentindo, eu poderia consertar. Mas, para isso, eu tinha que estar perto dela, para que ela pudesse sentir a veracidade em minhas palavras.

Fui me movimentar pela ilha, e ela ergueu a mão para me impedir.

— Fique aí — disse ela. — Pelo menos até eu terminar de falar. — Seus dedos caíram para o balcão, e ela agarrou a borda, seu peito se movendo muito rápido enquanto ela respirava. — Eu não sei como fazer isso. — Sua voz era tão suave. — Eu tenho ensaiado isso várias vezes no carro e no telefone com Anna e enquanto eu caminhava. E agora estou aqui e...

Quem diabos é Anna? Do que diabos ela está falando?

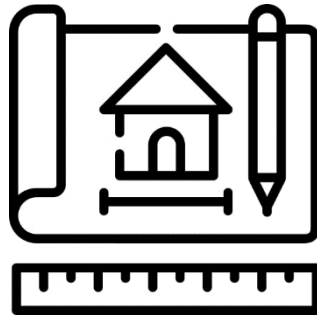
Ela finalmente olhou para mim, e a dor em seus olhos esfaqueou meu peito. — Não sei como dizer. Não sei nem por onde começar.

— Do início. É aí que você começa, mas primeiro... — eu apontei para o banco — ...você precisa se sentar.

Se ela não se sentasse, eu temia que ela fosse cair.

Ela puxou o banquinho e colocou sua bunda em cima dele. Parecia que o movimento a exauriu. — Eu tenho algo para te dizer, Jack. E eu não quero que você diga uma palavra até que eu termine.

Dei um passo à frente até o balcão bater na minha cintura e segurei minha cerveja com as duas mãos. Eu não sabia o que esperar, mas eu não achava que ia ser bom. — Estou ouvindo.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

SAMANTHA

ARREPENDIMENTO FEZ doer para respirar.

Fez tudo tremer.

Isso fez tudo apertar dentro do meu corpo.

Eu estava olhando para o rosto desse belo homem, a quem eu amava nos últimos oito anos, e sabia que meu engano e minha confissão iriam alterar o curso do resto de sua vida.

Então, eu continuei a segurar o balcão. Eu balancei para frente e para trás sobre o banco. E respirei o mais fundo que pude, sabendo que poderia ser a última vez em muito tempo em que minha garganta não estava totalmente fechada.

— Eu era apenas uma criança — comecei. — Dezenove anos de idade. Destemida. Inconsciente das consequências. Apenas tendo o tempo da minha vida. Eu sabia como tirar boas notas, como fazer amigos, como beber a noite toda e ainda chegar a uma aula as oito horas. Era quem eu era quando te conheci.

Jack tinha colocado minha cerveja no balcão, e eu a agarrei, bebendo o líquido frio, tentando manter minha garganta molhada para que o aperto não a secasse completamente.

— Eu não tinha intenção de me apaixonar por você durante esses três dias que saímos. Morávamos em lados opostos do país. Você era vários anos mais velho que eu, fora da escola, em uma carreira profissional. Estávamos em dois lugares diferentes em nossas vidas. — Eu rolei a garrafa, observando a condensação deixar uma marca na pedra. — Mas, depois que

passamos esse tempo juntos, eu realmente me apaixonei por você. Achei que os sentimentos eram mútuos. Então, quando saí de Nova York, honestamente pensei que tínhamos uma chance. Pelo menos, eu queria tentar fazer as coisas funcionarem. É por isso que te mandei uma mensagem sobre minha vinda para LA. Eu não tinha ideia de que isso iria assustá-lo e fazer com que você se fechasse. Eu só sabia que queria ver você novamente, e essa era a única maneira de fazer isso acontecer.

As palavras estavam ficando mais difíceis de pronunciar conforme as semanas que se seguiram à nossa viagem a Manhattan se tornaram muito mais frescas em minha mente. Todo aquele silêncio que eu tinha suportado, todas aquelas perguntas que tinham me devorado, todo o desconhecido.

— Demorou um tempo para você me enviar uma mensagem de volta, e então eu não ouvi de você novamente até você cortar as coisas. — Parei de mexer a cerveja e olhei para ele. — Eu não esperava perder você completamente.

— Já conversamos sobre isso.

O som de sua voz me assustou. — Eu sei. Não estou punindo você, Jack. Estou apenas lhe dizendo novamente que tentei e tentei entrar em contato com você. Enviei e-mails. Deixei mensagens de voz. E havia uma razão para isso. — Engoli em seco e quase engasguei. — Três semanas depois de te ver em Nova York, minha menstruação estava atrasada.

Seus olhos se arregalaram, e eu sabia que ele estava fazendo a conexão. — Usei camisinha.

— Quando me atrasei, o mesmo pensamento passou pela minha cabeça. Não tinha como eu estar grávida. Usamos proteção. Mas, depois de dias e eu ainda não ter menstruado, comprei alguns testes e deram positivo. Todos os dez. Eu ainda não acreditei, então fui ao médico. Com certeza, ele confirmou o que eu temia. — Deixei cair minhas mãos no meu colo e as apertei juntas. — Trinta e sete semanas depois, Lucy nasceu.

— O que você está me dizendo?

Eu pensei sobre este momento desde o dia em que a ouvi chorar pela primeira vez.

Na época, eu estava com medo, jovem e sozinha. Eu nunca senti que havia outra opção. Mas, quando olhei nos olhos de Jack, os mesmos olhos que olhavam para mim todos os dias do rosto da minha filha, eu sabia que não tinha feito a escolha certa. Eu deveria ter sido mais forte, mais

determinada, mais sincera, mas não fui. Agora, eu pagaria por isso pelo resto da minha vida.

Um nó estava alojado agora em minha garganta, eu quase podia senti-lo com a parte de trás da minha língua. Meus olhos estavam começando a se encher. Minha boca estava seca, e eu não conseguia engolir.

— O que estou dizendo é... — tentei respirar— ...Lucy é sua filha.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

JACK

— NÃO TEM COMO, PORRA.

Minha cabeça estava girando. Eu não conseguia nem pensar direito.

Eu sou o pai de Lucy?

A garotinha dela sobre quem ela finalmente me contou na noite passada?

O que eu presumi ser muito mais nova que sete anos de idade?

— Ela é sua, Jack.

— Impossível.

Eu não sabia o que diabos fazer, então fui até a geladeira, peguei mais duas cervejas e as coloquei no balcão. Tirando as tampas, joguei o metal na pia e envolvi meus lábios ao redor do topo de uma das garrafas.

Eu não dou a mínima que ela estava chorando. Eu precisava de clareza. Eu precisava de alguém para começar a explicar isso para mim antes que eu perdesse minha cabeça. — Como diabos eu engravidei você?

— Você não se lembra do que aconteceu antes de colocar a camisinha?

A noite começou a se desenrolar na minha cabeça. Quando estávamos no bar, lembrei-me de tirar a camisinha da carteira e colocá-la no bolso. Eu não conseguia me lembrar de quando o peguei de lá, mas sabia que tinha colocado porque me lembrava de jogá-lo fora.

— Não — eu disse a ela. — Eu não sei do que você está falando.

— Você não colocou a camisinha imediatamente. Você não estava em mim por muito tempo sem ele, mas deve ter sido o suficiente.

— Eu fiz o que...

E então voltou para mim. A tensão que eu senti. O calor. A forma como sua umidade se espalhou pela minha pele. Foi tão bom pra caralho, mas eu sabia que tinha que terminar, então eu dei a ela três bombadas – quatro. Então, eu rolei a borracha.

Eu puxei o banquinho e sentei minha bunda em cima dele, ambas as mãos correndo pelo meu cabelo enquanto eu pensava sobre o que isso significava. — Quero um teste de paternidade.

— Sem problemas — ela sussurrou. — Farei o que você quiser.

Eu ainda não conseguia acreditar nisso.

Que eu tive uma filha.

Que eu tive uma com Samantha.

Que ela estava apenas me contando sobre ela agora.

— Você tem certeza que ela é minha? — Eu perguntei.

Ela assentiu. — Eu só estive com um cara naquele ano, e isso aconteceu meses antes de você.

Como diabos eu deveria processar isso?

Especialmente enquanto ela estava sentada na minha frente com lágrimas escorrendo pelo rosto como se ela tivesse um motivo para estar triste. Como se ela não fosse a porra da causa disso.

— Por que você não me contou? — Eu perguntei com os dentes cerrados.

— Tentei.

— Você tentou? — A raiva estava explodindo em minha voz, e eu não parei. Eu não dava a mínima para seus sentimentos ou se eu a estava perturbando mais. Porque isso não era sobre ela; isso era sobre mim. — Você não se esforçou o suficiente.

Ela respirou fundo, seus dentes roendo o lábio inferior. — Deixei-lhe seis mensagens de voz. Seis, Jack. Eu te enviei e-mails. E tudo isso antes de você me dissesse que não queria falar comigo novamente.

— Eu não posso acreditar que você acabou de me alimentar com essa linha de besteira. — Agarrei a garrafa, e meus dentes rangeram.

— Eu não sabia mais o que fazer. Não conseguia te alcançar. Você não responderia. Você não queria que meu irmão soubesse que algo havia acontecido entre nós. Eu deveria ter dito a ele que seu novo agente era o papai do meu bebê? Você teria chamado Shawn de volta?

— Foda-se. Você é inacreditável, sabia disso? — Apertei a garrafa com tanta força que estava esperando que ela quebrasse. — Você tinha meu filho dentro de você. Eu não dou a mínima se eu era seu agente ou não. — Saí do banco e recuei até minha bunda bater na pia. — Você deveria ter me contado. Tudo o que você disse foi que precisava falar comigo naquelas mensagens, mas você sabe muito bem o que você poderia ter dito para me fazer retornar suas ligações – algo como, *estou grávida, Jack. Me ligue de volta, teria funcionado muito bem.*

— Jack, você está certo; Não quero que pense que estou culpando você. Eu deveria ter lhe contado. Eu deveria ter encontrado uma maneira. Não há dúvida sobre isso; Eu fodi tudo. Mas eu era uma criança. Eu não sabia o que estava fazendo. Eu só sabia que estava grávida de um cara que não se importava comigo, que não queria nada comigo, e eu tinha que ser forte pelo bebê. Fiz o melhor que pude.

Meu coração estava batendo no meu peito, meu pulso estava acelerado, e uma mistura assustadora de emoções estava algemando meu maldito cérebro. Cada justificativa que ela tinha me dado tornava tudo pior.

— Samantha, você manteve a porra da minha filha longe de mim.

— Jack...

— Nós teríamos descoberto uma maneira de falar com seu irmão e sua família, e teríamos acertado. Mas você tirou essa opção de mim. E você tirou sete anos da vida dela de mim.

— Eu sei. — Ela enxugou o rosto com as mangas. — Eu sinto muito.

— Se eu não tivesse visto você no Super Bowl, você teria me contado?

Parecia que ela estava pensando na minha pergunta, mas ela estava balançando a cabeça. — Não sei.

Meu braço foi para trás, meus dedos torceram ao redor da garrafa, e eu a joguei o mais forte que pude em direção à parede. Ela voou pelo ar, a cerveja derramando no chão, e quando se quebrou, fez o barulho mais alto.

O único som que se seguiu foram os soluços de Samantha.

Olhei para ela e gritei: — Saia da minha casa.

— Jack, eu...

— Cai fora, Samantha. Não quero ver seu rosto.

Suas lágrimas corriam mais rápido. Seus lábios e seu queixo tremiam.

Eu não dei a mínima.

Cada gotejamento que vinha de seus olhos só me enojava mais.

A visão dela também.

— Eu sei que foi errado. Eu sei que deveria ter tentado mais. Eu sinto muito...

— Desculpe não é bom o suficiente.

Ela se levantou e recuou para o outro lado da cozinha. — Como posso fazer isso certo?

Enfiei a mão no bolso antes de procurar outra coisa para jogar. — Você não pode. Você já causou dano suficiente. Agora, dê o fora.

Eu a ouvi correr pela sala e entrar no saguão, seus dedos batendo no botão do elevador.

Antes de abrir, eu tinha uma pergunta a fazer, então me mudei para a sala ao lado, o que me deu uma visão completa dela. — Samantha?

Ela olhou por cima do ombro com um pouco de esperança em seu rosto.

Não havia razão para isso.

Eu não ia jogar um maldito osso para ela.

— Sim?

— Você vai me deixar vê-la, ou eu tenho que contratar um advogado?

Ela colocou a mão sobre a boca por alguns segundos, e então ela gradualmente a moveu para baixo. — Apenas me dê uma chance de dizer a

ela primeiro. Assim que ela souber, prometo que não vou mantê-la longe de você.

Agora, ela não iria.

Que legal 'pra' caralho da parte dela.

— Saia! — Eu rosnei novamente e me virei, indo direto para o bar que estava do outro lado da sala.

Levantei uma garrafa de uísque, tirei a tampa e levei-a aos lábios. O licor queimou minha garganta, mas era a única coisa que me faria sentir melhor esta noite.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

JACK

— JESUS FODIDO CRISTO — disse Max. Ele terminou o uísque que eu tinha servido para ele e então acrescentou: — Eu não consigo nem entender essa merda.

Eu me sentia da mesma forma, e foi por isso que liguei para os caras e Scarlett logo depois que Samantha saiu e pedi que viessem. Desde que eles chegaram, estávamos sentados na sala onde eles comeram a pizza que eu pedi, e eu os contei sobre tudo o que tinha acontecido.

Colocar tudo para fora parecia ajudar, e tê-los aqui me deixou calmo novamente.

Explodir como eu tinha feito antes só pioraria a situação.

— Como eu não sabia que isso estava acontecendo? — Perguntou Max.

Ele olhou para Brett e Scarlett, e ela respondeu: — Acabei de descobrir também. Você não foi o único.

— Não havia nada para contar — eu respondi. — Samantha e eu nos reconectamos no Super Bowl. Uma vez que eu tivesse uma ideia melhor de onde as coisas estavam indo, eu teria dito a você.

— Eu sei que você está procurando conselhos — disse Max. — Mas, cara, isso é complicado. Acho importante fazer um teste de paternidade. Pelo menos então, você saberá com certeza.

— Pedi um a ela, mas já sei o que vai dizer. Samantha não teria me contado a menos que ela fosse positiva.

— Qual é a sua opinião, Scarlett? — Perguntou Max.

Ela tirou os saltos e colocou os pés descalços no pufe, passando os dedos pelas pontas do cabelo. — Como mulher, é sua responsabilidade contar ao pai de seu filho, independentemente de seu relacionamento com ele. — Ela olhou para mim. — Mas eu não posso fingir saber o que ela passou ou o que estava sentido ou o quão assustador isso teria sido aos dezenove anos. — Ela suspirou. — É para isso que eu continuo voltando — que ela tinha apenas dezenove anos. Você é um bebê nessa idade e não sabe que uma decisão tão grande afetará o resto de sua vida.

Silêncio passou entre nós quatro.

Passamos por tanta coisa juntos — mortes em nossas famílias, decisões de fim de carreira, turbulência financeira. Uma criança era aquela com quem ainda não tínhamos lidado. Eu sabia que isso aconteceria um dia, especialmente com Brett e James se casando. Só não pensei que seria o primeiro a ter um.

Uma criança.

Porra, ainda não caiu a ficha.

— Eu não posso acreditar que ela nunca tentou contar a você — disse Max.

Essa era a parte da história que eu tinha deixado de fora.

— Mas ela fez — eu disse a eles. — Ela mandou várias mensagens. Ela me deixou mensagens de voz. Ela até enviou alguns e-mails.

— E você nunca voltou para ela? — Perguntou Max.

Dei de ombros. — Não.

— Isso foi foda de sua parte — disse Scarlett.

Eu balancei a cabeça. — Eu sei.

Brett caminhou até o bar, encheu o copo e voltou. Ele não se sentou. Ele ficou na frente do grande sofá e olhou para mim. — Samantha veio ao meu apartamento hoje para deixar alguns esboços. Ela tinha Lucy com ela.

Meus pés caíram da almofada na minha frente e caíram no chão, meu corpo sentado ereto. — Você a conheceu?

Eu nem sabia como ela era.

Como ela parecia.

Eu odiava que ele a tivesse a visto antes de mim.

— No segundo em que a vi, eu soube. Claro, ajudou que eu estava esperando uma criança, e ela estava longe disso, — Brett disse, parecendo que ia ficar um pouco mole comigo. — Jack, ela é linda. Ela tem esses enormes olhos azuis que são idênticos aos seus e o mesmo formato do seu rosto. Ela tem os lábios de sua mãe, mas seu sorriso.

Eu exalei. Ruidosamente.

E eu tentei não deixar sua descrição me atingir muito.

— Você disse alguma coisa para Samantha sobre isso?

— Inferno sim, eu fiz. Uma vez que eu a chamei, ela admitiu e disse que ia contar a você hoje à noite. Segui com um ultimato e disse que se ela não te contasse até amanhã de manhã, eu contaria.

Qualquer pessoa nesta sala teria feito o mesmo.

— A que horas isso aconteceu?

Ele pareceu pensar na minha pergunta e finalmente respondeu: — Por volta das três da tarde.

Samantha tinha me mandado uma mensagem sobre o jantar muito antes disso, o que me disse que encontrar com Brett a tinha levado ao limite. Essa foi a mudança que senti nela quando ela apareceu na minha casa.

— Ela é uma criança legal, Jack, — Brett continuou. — Inteligente e atrevida, como James diria. Ela até apertou minha mão. Fiquei com ela apenas alguns minutos, mas posso dizer que Samantha a criou direito.

Eu não podia acreditar que ele estava falando sobre minha filha.

Que ela tinha meus olhos.

Que ela morava em Miami.

— Porra, isso é complicado — eu disse.

Brett sentou-se na ponta do sofá, os cotovelos apoiados nos joelhos. — Vou concordar com Scarlett nisso. Samantha era jovem; ela não sabia o que diabos ela estava fazendo. Parece que ela até mentiu para sua família sobre quem era o pai. Quando você a dispensou, ela poderia ter ido até o

irmão para rastreá-lo, desmascarando você no processo. Em vez disso, ela escolheu manter o que vocês dois fizeram em segredo, e ela teve um bebê inteiramente por conta própria. Isso é preciso coragem, Jack.

— Sim, isso é verdade — disse Max.

Eu me empurrei para frente no sofá e agarrei as laterais da almofada com as duas mãos. — Ela não precisava fazer isso sozinha. Eu estaria lá para ela, se ela tivesse me contado.

— Jack, sabemos disso sobre você, mas nem todo mundo reage da maneira que você responde — disse Scarlett. — A Samantha obviamente não sentia o mesmo. Acho que você pode precisar dar um pouco de folga a ela porque, para mim, parece que ela tentou lhe dizer.

Isso vinha de uma mulher e minha melhor amiga e alguém que sempre me apoiava.

Por mais chateado que eu estivesse com Samantha, eu precisava ouvir isso.

E eu precisava considerar como ela se sentia.

— Você foi muito duro com ela, irmão — Brett disse. — Eu poderia dizer que ela estava em pânico na minha casa, então eu sei que não deve ter sido fácil para ela vir aqui e confessar.

— Olha, ela fodeu tudo; todos nós sabemos disso — disse Max. — Mas você fodeu tudo, também. Você não pode simplesmente apontar o dedo para ela.

Eu tinha sido duro com ela.

Eu joguei uma maldita garrafa na parede.

Eu a expulsei da minha casa.

Eu disse a ela que conseguiria um advogado se ela não me deixasse ver Lucy.

— Sabe, se estamos sendo técnicos, tudo isso é culpa sua — disse Brett.

Max e Scarlett olharam para mim, esperando que eu reagisse.

Mas eu não. Eu deixei Brett terminar seu pensamento.

— Que porra de idiota enfia seu pau dentro de uma garota quando ele não sabe se ela está tomando anticoncepcional? — Ele tomou um gole.
— Você sabe mais que isso. Todos nós sabemos.

Eu sabia mais, mesmo naquela idade.

Foda-se, especialmente nessa idade.

Eu só não tinha pensado que aquelas poucas bombas fariam alguma coisa.

Cara, eu estava errado.

— Você precisa pensar em tudo o que aconteceu esta noite — disse Scarlett, abraçando a barriga. — Divida tudo — as coisas que você disse a ela, o que você quer, como você vê isso avançando. Então, você precisa resolver isso com ela. Só não tome nenhuma decisão irracional enquanto estiver bebendo.

— Em outras palavras, não ligue para ela hoje à noite — disse Max.
— E não jogue mais garrafas.

— Eu não vou. — Eu balancei minha cabeça. — Mas eu estava com tanta raiva, e ainda estou com tanta raiva. Perdi sete anos da vida dela.

Max puxou a gravata, soltando o nó do pescoço. — Eu entendo, mas ela não é apenas uma garota aleatória ou uma mamãezinha com quem você não quer nada. Você queria estar com ela antes de descobrir que ela carregou sua filha. Agora que você sabe, isso tem que mudar um pouco as coisas.

Eu não sabia o que fazer.

Minha mente ainda não estava pronta para ir para lá.

A mão de Scarlett pousou no meu braço e ela disse: — Faça-me um favor; não venha ao escritório amanhã. Com Brett e Max voando, isso me dá um dia inteiro sem vocês três, então poderei fazer algum trabalho.

Bret riu. — Ela está cansada que nós a assediamos por causa do alerta de celebridades.

— É verdade — admitiu Scarlett. — Embora eu teria dito isso de qualquer maneira. — Ela fez questão de ter toda a minha atenção. — Você descobriu algumas notícias que alteram sua vida hoje. Você precisa colocar a cabeça no lugar. Então, vá fazer o que você precisa fazer, mas não vá trabalhar.

— Em todos os anos em que trabalhamos juntos, acho que você nunca deu folga a ninguém — disse Max. Ele olhou para mim. — Pegue essa merda e corra, cara.

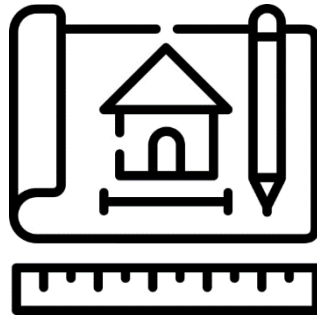
— Eu sou durona. É por isso que você me ama. — Ela cutucou o mesmo braço que estava segurando. — Quero dizer. Tire algum tempo; você precisa disso.

— Tudo bem. — Eu verifiquei a hora no meu telefone, e era quase meia-noite.

Os caras estavam voando antes das oito da manhã de amanhã e ficariam na estrada por quase uma semana. Eles precisavam dormir um pouco.

— Tire suas bundas daqui. Eu mantive vocês tempo suficiente, — eu disse. Eu me levantei, deixando meu uísque na mesinha, sabendo que já tinha bebido mais do que o suficiente, e acompanhei Scarlett e os caras até o elevador. — Obrigado por vir. Você sabe que essa merda significa muito para mim. — Bati as mãos de Max e Brett, abraçando cada um deles, e então beijei Scarlett na bochecha. — Eu entrarei em contato com vocês amanhã, — eu disse a eles.

Quando todos estavam no elevador, Brett apontou para mim. — Pense no que dissemos. Vai valer a pena no final.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

SAMANTHA

EU ESTAVA NO FOGÃO, misturando o macarrão ao redor da panela fervendo, olhando para minha filha, que estava sentada no balcão ao meu lado. Era assim que fazíamos o jantar desde que ela tinha quatro anos. Lucy ficava na cozinha, me contando sobre seu dia – algumas partes fictícias, outras não. E eu ouvia, orgulhosa da mocinha em que ela estava se transformando, encorajando-a a usar suas palavras de menina grande, a ser uma líder entre seus amigos, a ser criativa e independente, como eu havia me tornado.

Sempre fomos só nós duas.

Um time.

Anna foi uma grande parte da vida de Lucy. Meus pais também, e minhas irmãs e Shawn, mas na maior parte éramos apenas ela e eu.

Isso ia mudar.

Ela agora estaria passando um tempo com seu pai, um homem de quem eu falei como se ele não existisse mais, e isso satisfazia a mente de uma criança de sete anos.

Eu estava nervosa por ela.

Eu estava ainda mais nervosa por mim.

— Então, na casa da vovó, — Lucy disse, — nós assistimos a esse show sobre leões. Você sabe...

Afastei-me, tentando prestar atenção ao que ela estava dizendo, mas não consegui.

Minha mente estava em Jack.

A raiva em seu rosto, o ódio em sua voz, o jeito que ele olhou para mim como se eu só quisesse machucá-lo. O suficiente para ele ter ameaçado arranjar um advogado.

Eu não ia manter Lucy longe dele. Uma vez que ela soubesse a verdade, Jack e eu poderíamos planejar as visitas, para que ele pudesse vê-la.

E, embora ele não quisesse nada comigo, eu esperava, pelo bem de nossa filha, que ele tentasse se dar bem comigo.

Meu plano era começar a conversa com ela depois do jantar hoje à noite. Como ela havia passado as duas últimas noites na casa dos avós e seu dever de casa já estava feito, íamos comer e conversar sobre esse homem, Jack, que entrou na minha vida. Então, assistiríamos ao filme favorito dela e comeríamos sanduíches de biscoito com cobertura de creme de manteiga para a sobremesa.

Nós discutiríamos sobre ele um pouco mais amanhã e no dia seguinte, construindo isso, deixando-a confortável com a ideia, então não seria um choque quando eu finalmente contasse a ela. Uma vez que eu sentisse que ela estava pronta, os dois se encontrariam.

Mas eu não podia apressar isso, não com ela.

Ela era muito jovem, muito inocente, muito gentil.

Ele teria que entender isso. Conhecendo Jack, eu tinha certeza que ele iria.

Deus, ele tinha perdido tanto.

Principais decisões. Grandes momentos. Tantas realizações.

Tudo por minha causa.

Parei de me mexer por apenas um segundo para olhar para seu lindo rosto. Enquanto ela continuava a falar sobre seu tempo na casa dos meus pais, tentei imaginar qual seria a reação dela quando o conhecesse. Se ela iria se aquecer imediatamente com ele ou se levaria um tempo para eles se conectarem.

Ele era tão charmoso e carismático; Eu tinha a sensação de que eles seriam melhores amigos depois da primeira vez, e ela se apaixonaria por ele.

Como eu.

O pensamento apunhalou meu peito com algo mais afiado do que qualquer coisa que eu tinha na minha cozinha.

Eu o perdi uma vez, mas durante esse tempo, eu não o tinha visto.

Agora, ele estaria em minha vida; ele simplesmente não estaria comigo.

Saber disso ia tornar isso muito mais difícil.

Mas a única pessoa com quem eu podia ficar brava era comigo mesma.

E eu estava.

— Mamãe? — Lucy disse, arrastando minha atenção para longe da massa, que eu não tinha percebido que estava olhando.

— Sim querida?

— Estou feliz por não estar na casa da vovó e do vovô esta noite e que estou em casa com você.

— Oh sim?

Ela acenou com a cabeça pequena. — Senti a sua falta. Muito.

Ela sempre sabia a coisa certa a dizer.

— Eu também senti sua falta, baby. — Eu coloquei a colher para baixo e estendi meus braços. — Eu poderia ganhar um grande abraço agora.

Ela empurrou o balcão e caiu contra o meu peito.

Eu a peguei.

Eu sempre faria.

Não importa quem entrasse em sua vida.

Ou na minha.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

JACK

CONDUZI o barco em direção à marina, parando ao lado do cais, no momento em que um dos assistentes se aproximou para me amarrar ao elevador do barco.

— Você terminou a noite, Sr. Hunt, ou você planeja voltar?

Eu pisei no cais depois que eu desliguei o motor. — Terminei a noite. — Alcançando meu bolso, peguei a nota de vinte que estava lá e coloquei em sua mão. Fui para o meu carro, saindo do estacionamento para ir para casa.

Eu estava na água desde o meio-dia. Isso foi há mais de nove horas, e eu não tinha certeza de onde tinha ido, por quais enseadas passei, em quais ilhas parei. Eu só sabia que tinha pensado muito e, de alguma forma, voltei para a marina onde guardava meu barco.

Scarlett tinha me dado o melhor conselho ontem à noite, me dizendo para não ir ao escritório. Então, eu passei o dia todo tentando limpar minha cabeça.

Vinte e seis horas se passaram desde que descobri sobre Lucy.

E as coisas estavam finalmente começando a fixar.

Eu ainda estava com raiva, mas sabia que não ia ganhar tempo com minha filha. Não ia me devolver o que eu tinha perdido.

Agora, eu só tinha que seguir em frente.

Mas, primeiro, havia algo que eu tinha que fazer.

Aparentemente, meu cérebro queria que fosse feito imediatamente porque, quando mudei para ponto morto e fui desligar o carro, não estava na garagem. Em vez disso, eu estava do lado de fora do prédio de Samantha.

Olhei através do vidro e vi os mais de trinta andares.

Lucy tinha escola amanhã; portanto, presumi que ela já estava na cama. Isso significava que Samantha estava trabalhando em casa ou assistindo TV ou tomando banho. Mas ela estava lá em cima, em algum lugar, atrás de uma daquelas janelas. E eu esperava que ela estivesse disposta a falar comigo.

Se eu ligasse ou mandasse uma mensagem, eu estava preocupado que ela não respondesse. A única maneira de fazer isso era ver se ela me deixaria entrar.

Saí do carro, tranquei-o atrás de mim e desci a calçada.

Havia um porteiro na frente e, quando me aproximei, ele disse: — Posso ajudá-lo?

Enfiei minhas mãos nos bolsos do meu short. — Estou aqui para ver Samantha Cole.

— Senhorita Cole não me notificou que ela está esperando visitas esta noite. Vou ter que ligar para ela e aprovar sua visita. Posso ter sua identificação, por favor?

Peguei minha carteira e entreguei a ele minha licença.

— Espere aqui — disse ele, e então foi para o saguão. De pé na mesa, ele segurou minha identidade enquanto falava ao telefone. Ele olhou na minha direção, disse mais algumas palavras e desligou. Quando ele voltou para fora, ele devolveu minha identidade e disse: — Sr. Hunt, a senhorita Cole pediu que você ligasse para ela.

Encontrei o número dela no meu celular e apertei o botão para ligar para ela.

Quando me afastei alguns passos da porta, ela atendeu e disse: — Jack, não estou tentando mantê-lo longe de Lucy, mas ela está dormindo agora, e não quero que nossa conversa a acorde.

— Samantha, me escute, eu não vim aqui para discutir com você. Já passei disso. Eu sei que você não esconderia Lucy de mim. Eu só quero falar contigo.

— Além do meu pai e irmão, nenhum homem jamais esteve dentro do meu apartamento. Se ela saísse do quarto e visse você ou ouvisse você...

— Ela é minha filha — eu disse na voz mais calma que eu tinha. — Eu não vou fazer nada para chatear nenhuma de vocês. Ela não vai me ouvir, nem eu vou acordá-la. Você tem minha palavra.

— Ok. Então, coloque Larry de volta no telefone, e eu vou dizer a ele para deixar você entrar.

— Obrigada. — Eu me virei e entreguei a ele meu celular. — É Samanta.

— Senhorita Cole — disse ele e fez uma pausa. — Muito bem. Vou mandá-lo para cima. — Ele me devolveu meu telefone e me fez sinal para segui-lo até o saguão. — Senhorita Cole mora na unidade seis-dois-nove. Siga para a esquerda quando chegar ao andar dela. Ela está na metade do corredor.

Eu balancei a cabeça e entrei no elevador, apertando o botão do sexto andar. Subi e, assim que cheguei à porta, minha mão levantou para bater, mas parei antes que meus dedos batessem. Não querendo acordar Lucy, mandei uma mensagem para Samantha para que ela soubesse que eu estava do lado de fora.

Apenas alguns segundos se passaram antes que a porta se abrisse.

— Oi. — Sua voz era tão baixa, e ela parecia tão pequena quanto estava na grande porta. Ela estava de shorts, sem maquiagem, e um par de óculos com armações pretas grossas.

— Oi, Samantha.

— Você pode entrar, mas, por favor, lembre-se de ficar quieto. Ela não é uma dorminhoca, e se ela te ouvir...

— Eu te disse, você não precisa se preocupar.

Ela olhou para mim como se estivesse avaliando meu comportamento, e então ela abriu mais a porta e saiu do caminho, para que eu pudesse entrar. Eu fiquei bem atrás dela, mantendo meus olhos no chão, não querendo ver nada relacionado a Lucy.

Eu só não estava pronto para isso ainda.

Ela nos levou pelo que eu pensei ser a sala de estar, em um corredor curto e até a porta no final. Assim que entrei, ela acendeu as luzes para revelar um quarto que eu assumi que pertencia a ela.

— O quarto de Lucy fica do lado oposto do apartamento, então isso dá a ela a menor chance de nos ouvir.

Ela estava tomando todas as precauções.

Ela se moveu ao meu redor e se sentou na cama perto dos travesseiros. — Você pode se sentar ou ficar de pé. O que você quiser.

Ela parecia ainda menor na enorme cama king-size enquanto abraçava os joelhos contra o peito, os pés descalços descansando no edredom cinza.

Fiquei no centro do quarto e olhei para as janelas e seus móveis e o banheiro atrás de mim, certificando-me de evitar todas as fotos, caso fossem de Lucy. Eu não tinha certeza do que fazer com minhas mãos, então as enfiei nos bolsos, como tinha feito lá embaixo. — Estou com raiva, Samantha. Talvez não tão bravo quanto eu estava ontem à noite, mas ainda estou furioso por ter perdido sete anos da vida dela. Dito isso, temos que seguir em frente. Não tenho certeza se posso perdoá-la por mantê-la longe de mim, mas pelo bem de Lucy, vou tentar. Quanto à noite passada, eu não deveria ter jogado minha cerveja, e eu não deveria ter te expulsado. Não foi certo.

— Eu entreguei algumas das notícias mais chocantes que uma pessoa poderia receber. Não estou surpresa que você tenha tido uma reação forte.

— Eu geralmente não sou um homem que deixa suas emoções tomarem conta dele.

Observei seus movimentos na cama, a maneira como ela se apertou com força, como parecia que ela estava se preparando para algo.

Eu tinha certeza que ela estava confusa como o inferno.

Isso foi minha culpa.

Agora, eu precisava tentar corrigi-la.

— Pensei muito sobre tudo o que você me disse — eu disse. — Eu repassei isso tantas vezes em minha mente. O que eu deveria ter feito diferente, o que eu deveria ter dito e o que você deveria ter dito. — Eu

balancei minha cabeça. — Porra, se pudéssemos voltar isso para oito anos atrás.

— Jack, se eu pudesse mudar o...

Eu a interrompi: — Nós não temos que voltar lá. Eu só quero seguir em frente, e estou vindo até você porque não sei a melhor maneira de fazer isso.

Seus braços caíram para os lados, e suas mãos pressionadas na cama. — Devagar. Isso é o que eu acho melhor.

Eu balancei a cabeça, sabendo que provavelmente era uma boa abordagem. — Quando você vai contar a ela?

— Já comecei.

— Você fez? — Fiquei surpreso por ela ter se movido tão rápido, considerando quanto tempo ela levou para me dizer. Aproximei-me dela e sentei na beirada da cama. — O que você disse?

Ela abriu as pernas e as cruzou. — Foi depois do jantar, e estávamos limpando. Ela estava me contando sobre uma de suas amigas, então eu contei a ela sobre uma das minhas. Acabei de dizer que há um cara na minha vida chamado Jack. E que ele é meio legal.

Ela sabe meu nome.

Eu respirei, deixando que isso se instalasse.

Respirei de novo enquanto pensava nela dormindo do outro lado deste apartamento. Ainda não havia afeição. Eu nem sabia como ela era. Mas havia algo em meu peito que apertava sempre que minha mente ia para ela.

— Ela perguntou se você era meu namorado. — Suas bochechas ficaram vermelhas.

— O que você disse a ela?

— Eu não lhe dei uma resposta.

Silêncio passou entre nós, mas eu podia sentir suas perguntas no ar, e eu tinha muitas das minhas.

— Eu quero conhecê-la — eu disse enquanto pensava nos olhos de Lucy que Brett havia descrito para mim. — Quero saber o que perdi. Quero saber como você era quando estava grávida. Quero saber quem estava com

— Você na sala de parto. Quero saber o nome completo dela. Quero saber a que horas ela nasceu. Quero saber qual foi a primeira palavra dela. Quero saber a cor favorita dela. Eu quero saber sua comida favorita. Quero saber se ela pratica algum esporte.

Ela começou a soluçar, e isso me dilacerou.

— Não chore, Samantha. Eu não quero que você fique chateada. Quero que passemos por isso.

— Eu estraguei tanto isso, Jack.

Ao olhar para ela, a mãe da minha filha, percebi que sempre ficaria com raiva dela, que nada do que ela dissesse faria o que ela fez certo. Mas, naquele momento, também percebi que tinha me apaixonado por ela.

Eu estava tão confuso com essas emoções — a raiva e o amor se misturando. Estava mexendo com a minha cabeça.

Podemos fazer isso funcionar?

Posso me afastar dela e ser apenas o pai de Lucy?

Ou posso voltar para onde estávamos há poucos dias e saber que, além de amar essa linda mulher, terei uma filha para amar também?

— Você fez, Samantha, mas esta é a nossa chance de começar de novo. — Olhei para suas pernas, meu olhar acabou subindo por sua barriga e para seu rosto. — Eu vim aqui esta noite, preparado para discutir onde iríamos em seguida com Lucy, mas enquanto estou sentado aqui, ouvindo você, observando você, eu sei que meus sentimentos por você não mudaram.

— Você ainda quer ficar comigo?

— Não quero ficar sem você.

Ela exalou ruidosamente. — Você faz isso parecer fácil.

— É porque eu queria você desde o momento em que te vi no Super Bowl. Isso foi antes de eu saber que você tinha uma filha, e mesmo isso não mudou meus sentimentos. E, agora que sei que ela é minha, só podemos melhorar. — Estendi a mão e coloquei minha mão em seu pé. — Isso pode ser fácil, Samantha. Eu a quero, eu quero você, eu quero nós.

Sua boca se abriu. Nada saiu disso.

Mas tanta emoção passou por seus olhos. Eu precisava saber como ela se sentia.

Quando não aguentei mais, quebrei o silêncio: — Samantha, diga alguma coisa.

— Eu não sei o que dizer. — Uma lágrima escorreu em seu lábio trêmulo.

— Baby

Mais lágrimas caíram por suas bochechas. Levou tudo que eu tinha para não estender a mão e limpá-las.

— Você está me dizendo que quer ficar comigo, o que significa que posso dar um pai para minha filha, algo que tenho certeza que ela sempre quis, e posso ter você para mim também.

Eu balancei a cabeça e confirmei com um — Sim — Olhei para a minha esquerda, vendo uma moldura em uma pequena mesa. Eu não conseguia olhar para o que estava no meio disso. — Eu sei que há fotos por todo o seu quarto. Se Lucy estiver em algum, não quero vê-las. A primeira vez que olhar para o rosto da minha filha, quero que seja pessoalmente.

Ela continuou a olhar para mim, a emoção apenas se acumulando. — Que tal você vir no sábado? Isso me dará mais alguns dias para conversar com ela sobre isso e prepará-la.

— Eu realmente adoraria isso.

— Ok. — Ela se levantou, usando as costas das mãos para enxugar o rosto, e deu vários passos em direção ao final da cama. — Eu preciso de um segundo.

— Samantha...

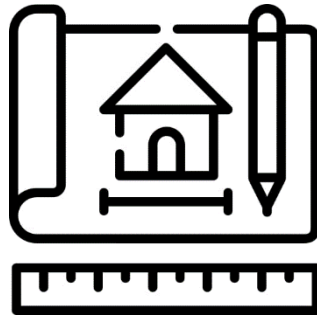
— Só um segundo. Isso tudo tem sido um pouco demais.

Quando ela tentou passar por mim, eu apertei minha mão em torno de seu pulso, fazendo-a parar e olhar por cima do ombro.

— Não vá.

— Jack...

— Venha a mim em vez disso.



CAPÍTULO VINTE E SETE

SAMANTHA

— VENHA A MIM EM VEZ DISSO.

Eu ouvi suas palavras na minha cabeça, e senti o quão sério ele estava na maneira como ele agarrou meu pulso.

Mas ir até ele significava não correr para o banheiro, onde choraria em minhas mãos, onde eventualmente colocaria meu rosto sob a torneira e tentaria me acalmar para poder voltar para o meu quarto. Era para isso que minhas emoções estavam me empurrando – lágrimas, quietude e ar que não tinha Jack nele.

Porque, mesmo tendo ouvido sua confissão, ainda não conseguia acreditar.

Ele queria minha filha.

Ele me queria.

Ele nos queria.

Eu estava conseguindo tudo com o que sonhei, e não conseguia me segurar. Havia lágrimas, saliva e até ranho.

Eu estava uma bagunça.

Mas ele olhou para mim como se eu fosse a mulher mais bonita que ele já tinha visto.

Ele me apertou com mais força e disse: — Samantha, venha até mim.

Eu me senti em movimento.

Eu vi a distância entre nós diminuir.

Ouvi sua respiração quando seu corpo de repente foi pressionado contra o meu.

— É a sua vez de me dizer o que você quer.

Desde que eu deixei seu apartamento, eu só pensei o pior. Minha mente voltou para a dor que eu senti oito anos atrás, e eu comecei a passar por isso novamente até que tudo isso mudou alguns minutos atrás.

— Você — eu sussurrei através das lágrimas, várias delas caindo sobre minha boca. — Só você e Lucy. Isso é tudo que eu sempre quis.

Ele levantou meu queixo, então eu agora estava olhando para ele. — Eu quero te beijar. — Ele exalou, e eu senti o cheiro picante de sua colônia. — Mas, porque Lucy está neste apartamento, estou pedindo sua permissão.

Ele manteve todas as promessas que fez quando me ligou do andar de baixo.

Minhas pálpebras se fecharam e senti mais umidade no meu rosto. Respirei fundo e abri os olhos novamente. — Beije-me, Jack. Por favor. Faça toda a dor ir embora.

Seus lábios não bateram contra os meus, nem ele me agarrou com o tipo de poder que ele normalmente usava. Em vez disso, ele foi gentil, completamente em sintonia com o que eu precisava, me dando a suavidade que eu ansiava esta noite.

Sua língua brincou com a minha, suas mãos subindo até que ele finalmente segurou minhas bochechas, enxugando as lágrimas com os polegares. Então, ele usou as palmas das mãos para limpar o resto, eventualmente se afastando para pressionar o nariz no meu.

Ele respirou.

Meus olhos permaneceram fechados enquanto eu estava cheia de seu cheiro novamente.

— Sua primeira palavra foi gato — eu disse a ele, meu lábio inferior começando a tremer ainda mais forte.

— Gato — ele repetiu, como se estivesse tentando ouvir a voz dela. Ele beijou meu pescoço e parou debaixo do meu queixo. — Porque você tinha um?

— Não. — Sua boca era tão incrivelmente maravilhosa, era difícil segurar os gemidos, mas ainda havia lágrimas, muitas delas, escorrendo

pelos lados do meu rosto. — O livro favorito dela tinha um gato, e eu lia para ela todos os dias.

— Samantha... — Ele continuou a beijar meu pescoço até chegar ao outro lado, onde ele foi até minha bochecha e parou. — Deixe-as cair, bebê. Vou lamber cada uma.

Era demais — sua ternura, seu toque.

Seu amor.

Com sua língua espalmada, ele a passou para cima várias vezes. Então, suas mãos seguraram minha cabeça para trás, e eu senti seus lábios pressionarem minha clavícula e gradualmente subir até que ele alcançou minha boca. — Quero fazer amor com você.

Desde que Lucy nasceu, eu o senti dentro do meu apartamento. Toda vez que eu olhava nos olhos da minha filha, era como olhar diretamente nos dele.

E, agora, ele estava aqui.

No meu quarto.

Ele me queria, e eu o queria.

Eu tinha ouvido tudo o que ele disse para mim, mas eu precisava sentir essas palavras. Eu precisava de seu toque para me fazer inteira novamente.

— Jack, — eu disse, sentindo o gosto de uma lágrima cair na minha língua, — eu preciso de você.

Ele caiu no meu peito, acariciando e lambendo os pontos não escondidos sob a minha regata.

Quando finalmente olhei para baixo, meus olhos se conectaram com os dele. Arrepios se espalharam pelo meu corpo enquanto ele respirava na minha pele.

— Sua cor favorita é azul.

Ele respirou novamente. Mais profundo desta vez. — Titans azuis?

— Sim, exatamente por esse motivo exato.

Suas mãos foram para minha bunda, e ele me levantou no ar, me envolveu em sua cintura e me carregou para a cama. Ele me colocou no meio dela.

Com meus lábios ainda nos dele, eu disse: — Sua comida favorita para comer é italiana.

— Assim como a mãe dela.

Quando ele me beijou, ele tirou minha blusa e abaixou meu short. Eu não estava usando sutiã ou calcinha. A única coisa que cobria qualquer parte de mim eram meus óculos que protegiam meus olhos.

Se eu tirasse isso, não seria capaz de vê-lo.

Ele jogou sua camisa pólo no chão, finalmente me mostrando o corpo que eu estava pensando desde a última vez que passei minhas mãos sobre ele. Ele tinha ombros largos e musculosos e um peito bem definido que brotava uma fina camada de cabelo escuro. Seguiu-se um conjunto de abdominais, cada um recuado e delineado, e em direção à parte inferior de seu torso, um V cortava suas laterais e desaparecia sob sua cintura.

Ele era a perfeição.

Uma vez que seus shorts estavam fora, ele tirou um preservativo de sua carteira e subiu de volta em cima de mim. Quando ele me beijou, foi tão suave. Um toque sutil de seus lábios. O suave roçar de sua pele na minha.

Eu o senti colocar o papel alumínio na minha mão, e então sua boca foi para o meu peito, movendo-se através de cada seio. Ele passou muito mais tempo com meus mamilos, roçando-os com os dentes, chupando-os contra a língua.

— Ela nasceu às três e dez da manhã — eu disse enquanto ele passava pelo meu umbigo. — E Anna, minha melhor amiga, estava na sala de parto comigo.

Ele beijou a base da minha barriga. Ele beijou o centro. Ele beijou o lado direito e o esquerdo, cobrindo toda a seção onde Lucy morou.

Minhas lágrimas vazaram no edredom e eu disse: — Jack, eu fiquei enorme quando estava grávida dela.

— Mas aposto que você estava linda. Eu gostaria de ter visto você.

Ele se moveu entre minhas pernas, separando-as, descansando-as sobre seus ombros. Então, seus lábios pressionaram contra o topo de cada coxa, indo até meus joelhos e de volta, nunca chegando perto das minhas dobras. Ele estava tomando seu tempo. Degustando, amando. E eu estava

absorvendo cada beijo que ele pressionou contra meu corpo, deixando-os alimentar minhas emoções, as lágrimas caindo ainda mais livremente.

Lentamente, ele se aproximou, e eu estava pronta para isso. Ele lambeu meus lábios, apontando a língua enquanto subia pelo centro, eventualmente passando no ponto no topo que eu mais gostava que ele tocasse.

O prazer se espalhou pela minha garganta, meus seios e por toda a minha barriga.

Meu corpo estava derretendo por ele.

E, com cada golpe de sua língua, eu liberei um pouco mais do peso que estava me pressionando por tanto tempo.

Com cada pressão de seus lábios, eu nos sentia passando pela raiva.

Por causa disso, eu poderia começar a me perdoar.

De repente, meu corpo estava mais sensível do que nunca.

Então, quando ele afastou o rosto e sua barba raspou a parte interna das minhas coxas, eu gemi tão alto.

— Alguém não está ficando quieto — disse ele.

Agarrei o cobertor entre meus dedos, limpando a umidade do meu rosto. — Senti tanto a sua falta, Jack.

— Baby... — ele disse tão suavemente novamente.

Ele continuou a se banquetear até que eu puxei seus cachos com tanta força que ele foi forçado a subir de volta, sua barba traçando o caminho na minha pele. Quando ele alcançou meu peito, sua mão foi para o meu rosto, e esfregou nas gotas que caíram nos últimos segundos.

Ele estava me curando com seu corpo, da mesma forma que eu queria curá-lo com minhas palavras.

Eu tinha que dar a ele mais.

Eu tinha que dar a ele os momentos que ele perdeu.

Aconcheguei meu rosto em sua mão e disse: — O esporte favorito dela é nadar.

— Natação? — Ele disse como se estivesse surpreso. — Eu não posso fazer nada com natação. — Ele sorriu, e era tão bonito. — Talvez eu possa

conseguir uma bolsa integral para ela, mas o potencial de se tornar profissional e...

— Ela tem sete anos.

— Precisamos iniciá-la jovem.

Eu ri através de mais lágrimas.

Sua boca foi para a minha, e ele nos virou, então ele estava sentado perto dos travesseiros com as costas contra a cabeceira da cama, e eu estava ajoelhada na frente dele.

Ele acenou com a cabeça em direção ao preservativo, então eu rasguei o canto do pacote e puxei para fora. Eu o posicionei sobre sua ponta e o rolei para baixo até que o látex atingiu sua base. Então, eu subi em cima dele, trabalhando-o lentamente em mim.

Ele estava segurando meu rosto firme, seu polegar em meus lábios, então ele podia sentir cada exalação que saía da minha boca.

As palavras que eu estava prestes a dizer iriam vibrar na ponta de seu dedo.

Elas o atingiriam com mais força de tudo que eu disse a ele até agora.

Fechei meus olhos, reduzi meus movimentos, e então conectei nosso olhar. — Seu nome completo é Lucy Jacklyn Cole.

Ele olhou para mim com tanta adoração em seus olhos. — Jacklyn? — Ele sussurrou. No começo, soou como uma pergunta, mas então sua expressão me disse que ele tinha entendido, atingindo-o do jeito que eu pensei que faria.

Ele me envolveu em seus braços, me segurando com tanta força, e nós dois começamos a tremer.

— Jack, eu...

— Eu também.

Minha boca colidiu com a dele, e eu o respirei enquanto gemia.

Ele fez o mesmo barulho, segurando minhas bochechas como se não pudesse soltar, e eu sabia que estávamos chegando perto juntos.

Quando finalmente paramos, quando era apenas nossa respiração ofegante que preenchia o silêncio, ainda estávamos agarrados um ao outro. Nossas mãos e nossas bocas estavam tão desesperadas para estar perto.

— Uma última pergunta — disse ele, cada sílaba fazendo cócegas no meu rosto enquanto seu nariz se inclinava no meu.

Eu me afastei alguns centímetros para dar uma olhada melhor nele antes de colocar minha mão em sua barba. Ele deu beijos rápidos e macios nas laterais dos meus dedos, e então seus olhos se fecharam brevemente. Quando abriram novamente, estavam cheios de lágrimas.

— Você acha que ela vai me amar?

Um doce suspiro escapou dos meus lábios, água escorrendo das minhas próprias pálpebras.

Meu coração estava tão cheio de amor por esse homem.

Passei minha mão sob seus olhos, pegando cada gota antes que caíssem. Então, inclinei meu rosto para o lado dele, abraçando-o com tudo que eu tinha, e sussurrei: — Como ela não poderia?



CAPÍTULO VINTE E OITO

JACK

Eu: Ouvi todos os seus conselhos e fui para a casa de Samantha hoje à noite.

Brett: Você conheceu Lucy?

Scarlett: Isso é exatamente o que eu ia perguntar.

Eu: Ela estava dormindo. Foi melhor que ela estivesse. Eu não estava pronto para enfrentar as duas garotas na mesma noite. Primeiro, eu precisava suavizar as coisas com Samantha. O plano é encontrar Lucy no sábado.

Max: Quão suave você fez as coisas com ela?

Eu: Eu quero estar com ela, e eu disse a ela.

Brett: E?

Eu: E ela não me expulsou. Bem, merda, ela eventualmente fez porque ela não queria que Lucy acordasse de manhã e me visse na cama de sua mãe. Não achamos que seria a melhor introdução.

Scarlett: Estou orgulhosa de você. Estou orgulhosa dela. Agora, acho que falo por todos nós quando digo que queremos conhecer Samantha e essa nossa linda sobrinha cujos olhos vou devorar.

Eu: Samantha primeiro. Lucy virá em breve, mas ela precisa se acostumar comigo antes de conhecer todos vocês. Vamos ficar juntos – James, Eve e Vince também.

Max: Eve está vindo para Miami na próxima semana. Tenho certeza que ela está voando com James.

Scarlett: Vou falar com o Vince, mas tenho certeza que podemos fazer alguma coisa funcionar para a próxima semana.

Brett: Estou tão feliz por você, irmão. Demorou muito tempo. Essa garota é a certa.

Scarlett: Eu concordo com isso.

Max.: Três.

Eu: Muito apreciado. Vejo vocês quando voltarem. E, Scarlett, estarei no escritório amanhã. Não preciso de mais tempo de folga.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

JACK

— JACK HUNT — eu disse ao porteiro quando cheguei à entrada da frente. — Eu deveria estar na lista para ver Samantha Cole.

Ele verificou seu tablet e então abriu a porta para mim. — Você sabe o número da unidade dela?

— Sim, eu estou bem — eu respondi por cima do ombro enquanto entrava e ia até o elevador, apertando o botão do sexto andar.

Eu estive pensando sobre esse passeio de elevador nos últimos dias. Como me sentiria quando chegasse ao corredor dela, quando batesse na porta e quando ela me deixasse entrar.

Isso foi porque eu não estava apenas conhecendo minha filha hoje. Samantha e eu também íamos contar a ela que eu era o pai dela.

Desde que saí daqui algumas noites atrás, Samantha e eu conversamos várias vezes ao dia, e pesamos todas as opções. Ela ia e voltava sobre o que seria melhor. Ela perguntou aos amigos. Ela consultou o pediatra de Lucy. O que ela decidiu foi avaliar como estava o dia. Se as coisas estivessem bem, contaríamos a ela.

Eu não conseguia descrever o que estava acontecendo dentro do meu corpo.

Eu só sabia que estava dentro do elevador, olhando para os números acima da porta, esperando a maldita coisa se abrir. Eu sabia que minhas mãos não se sentiam confortáveis penduradas ao meu lado ou em meus bolsos ou descansando em meus bíceps enquanto eu cruzava meus braços.

Enquanto eu me movia entre meus pés, o número seis se iluminou.

O elevador parou.

A porta se abriu.

Meus olhos caíram, pegando a obra de arte que estava pendurada na parede à minha frente.

Eu inalei, e deixei o ar ficar em meus pulmões por alguns segundos antes de soltá-lo.

Esta não era uma reunião sobre endossos. Isso não era uma negociação. Eu não estaria sentado do outro lado da mesa com um CEO, um atleta profissional ou uma equipe de marketing.

Esse tomador de decisões provavelmente seria o mais observador e intuitivo que eu já conhecera.

E ela tinha apenas sete anos.

Deixei minha confiança no elevador, e então fiz meu caminho pelo corredor, parando quando cheguei ao apartamento dela. Bati suavemente, e minha mão se moveu para o meu lado novamente. Parecia fora do lugar, então eu a preendi no bolso de trás.

Alguns segundos se passaram antes que eu ouvisse o clique de uma fechadura e o giro da maçaneta. Quando a porta se abriu, eu esperava que meu olhar caísse no rosto lindo de Samantha.

Mas seus olhos não eram os que olhavam para mim.

Os que eu olhava eram idênticos aos meus.

Azuis.

Focados.

E tão brilhantes 'pra' caralho.

— Lucy — eu me ouvi sussurrar.

Era uma garotinha pequenininha, de vestido rosa, cabelos longos e escuros como os da mãe, lábios carnudos e nariz pequeno.

Seu sorriso era como o meu.

A covinha em sua bochecha esquerda - Jesus, ela tinha conseguido isso de mim também.

— Você deve ser o Sr. Jack, Mamãe diz que estava vindo para sair com a gente hoje.

A voz dela.

Era um pouco aguda e suave ao mesmo tempo e tão doce.

— Eu sou.

— Então, é um prazer conhecê-lo, Sr. Jack.

Ela estendeu a mão para mim, e eu vi o esmalte azul em suas unhas e o que parecia ser farinha em alguns de seus dedos.

Eu delicadamente agarrei seus dedos. — Muito prazer em conhecer você também, Lucy.

Lucy.

Minha filha.

— Mamãe está tirando biscoitos do forno. Ela diz que sou muito jovem para fazer isso, então estamos no dever da decoração. — Ela acenou com a mão no ar, como se estivesse me recebendo dentro de seu apartamento. — Você gostaria de decorar biscoitos comigo e minha mãe?

Eu não disse a ela que eu nunca fiz.

Porque isso nem importava.

Agora mesmo, eu faria qualquer coisa que aquela garotinha pedisse.

— Eu adoraria — respondi.

Seus pés descalços batiam no chão enquanto ela pulava para a cozinha. — Mãe, o Sr. Jack está aqui. Ele quer decorar biscoitos conosco.

Samantha estava de pé na frente do forno aberto, estendendo a mão para pegar uma assadeira. Ela olhou para mim enquanto eu estava na entrada e murmurou, *Desculpe*.

Eu tinha certeza que ela estava se desculpando por não atender a porta. Como se viu, eu não teria feito de outra maneira.

— Ei, — eu disse e me encostei na parede, olhando dela para Lucy.

Ela colocou a assadeira no balcão e tirou as luvas de suas mãos. — Oi. — Com os olhos fixos nos meus, ela disse: — Lucy, você se apresentou ao Sr. Jack?

— Sim, mamãe. Já somos amigos.

Eu ri, surpresa com a resposta de Lucy.

— É isso mesmo? — Samantha perguntou.

— Sim. — Lucy veio até onde eu estava e colocou os dedos no meu braço, me puxando mais para dentro da cozinha. — Primeiro, lavamos as mãos. — Ela me levou para a pia e abriu a água, pegando o frasco de sabão e esguichando um pouco na minha palma. — Muito sabão. Isso é o que mamãe diz.

Esfreguei minhas mãos, e então as segurei sob a torneira, sentindo os olhos de Lucy em mim, certa de que Samantha estava me observando por trás.

— Feito — eu disse, mostrando a ela minhas mãos limpas, mas muito molhadas.

Ela me entregou um pano de prato. — Yay, vamos decorar — ela gritou.

Sorri enquanto secava meus dedos e a seguia até a ilha. Eu estava tão focado em minha filha que não prestei atenção no que estava em todas as tigelas no balcão. Havia glacê em várias cores e diferentes tipos de confeitos e doces.

— Esta é a minha parte favorita. — Ela levantou um biscoito da prateleira e colocou-o na frente dela.

Observei enquanto ela espalhava a cobertura por cima com a precisão de um cirurgião. Sua pequena língua apareceu enquanto ela cuidadosamente espalhava os churros.

Ela tinha um olhar maravilhado, examinando o biscoito por toda parte, e quando sua obra-prima estava completa, ela declarou: — Está feito — Ela pegou outro, colocando este na frente dela também. — Vou fazer um azul agora. — Ela olhou para mim. — Mamãe diz que podemos enviar alguns para o tio Shawn porque ele adora meus biscoitos, e azul também é sua cor favorita.

— Lucy — Samantha disse, colocando mais na prateleira, aqueles que ela tinha acabado de tirar do forno, — você sabe que o Sr. Jack trabalha com o tio Shawn? Ele é seu agente, o que significa que ele ajuda o tio Shawn a fazer acordos com empresas que querem trabalhar com ele.

Ela olhou por cima da cobertura, sua boca aberta em admiração. — Como o da câmera?

— Sim — eu disse a ela. — Assim como o da câmera.

— Isso é tão legal.

O celular de Samantha começou a tocar do outro lado da cozinha. Ela correu até ele, levantou-o em sua mão e olhou para a tela. — Jack, eu tenho que atender isso.

Espalhei um pouco de glacê azul sobre meu biscoito, certificando-me de que estava tudo uniforme, colocando a maior parte nos dedos. — Está bem; vá em frente.

— Você tem certeza?

Eu podia ver o quão terrível ela se sentia por nos deixar.

Eu balancei a cabeça. — Não se preocupe.

Com o telefone na mão, ela correu para fora da cozinha e foi na direção de seu quarto.

Quando ouvi a porta se fechar, eu disse: — Como você acha que ficou? — Eu segurei o biscoito para Lucy inspecionar.

— Mais azul ali — disse ela, apontando para o lado esquerdo com um dedo que estava completamente coberto de glacê. — Então, vai estar perfeito.

Peguei a colher novamente, espalhando mais sobre o local que ela apontou, passando o metal para frente e para trás até ter certeza de que estava tudo uniforme. Quando não havia nenhum biscoito aparecendo, peguei o granulado azul e espanei apenas a borda externa.

— O seu vai ficar muito bonito. — Ela derramou meio punhado de granulado no centro do dela e passou para o próximo. — Parece que vai ter um gosto muito bom também.

— Espero que sim, — eu disse a ela. — Estou com fome e adoro biscoitos.

— Mamãe vai nos deixar comer um quando terminarmos, mas só se prometermos comer todo o nosso jantar... — Ela fez uma pausa e olhou para a sala de estar. Quando ela olhou para mim, ela disse em voz baixa: — Ela está fazendo macarrão. E eu amo macarrão.

Italiano.

Eu sabia.

Sua mão pairou sobre as tigelas de glacê. — Senhor. Jack, qual cor você mais gosta?

— Vermelho.

Ela pegou a colher e pegou o suficiente para cobrir três biscoitos. — Vou fazer este para você.

Eu balancei minha cabeça, sorrindo. — Obrigada.

Ela se inclinou para mais perto de mim para pegar algumas gotas de chocolate. — Ei, você usa essa coisa fedorenta que o tio Shawn usa.

Eu ri quando me lembrei de borrifar colônia quando saí do banho. — Eu uso.

— O vovô não usa nada que cheire. Ele diz que isso lhe dá dor de cabeça. Tio Shawn usa muitas coisas, mas as dele não cheiram como as suas.

— Não?

Eu conhecia o tipo que Shawn usava.

Esse era outro contrato que eu tinha garantido para ele.

— Pinkie promete que você não vai contar esse segredo para o tio Shawn? — Ela estendeu a mão, seu dedo mínimo estendido.

Eu envolvi o meu em torno dele, e ela fez uma pequena sacudida. — Eu prometo.

— Ele cheira assim, uma vez mamãe me levou para o norte para ver neve, e aquelas árvores com folhas compridas – aquelas que parecem agulhas, sabe? Ele cheira a esse tipo de árvore, e isso me faz espirrar.

Uma viagem que eu havia perdido.

A próxima vez que ela fosse para o norte para ver neve, eu queria estar com ela.

Eu queria levá-la para esquiar.

Porra, havia tantas coisas que eu queria fazer.

— Minha mãe sempre me diz que meu pai cheirava muito bem.

Porra, elas estavam falando sobre mim.

Fechei os olhos por apenas um segundo, abrindo-os rapidamente porque não queria que Lucy visse, e ocupei minhas mãos com outro biscoito. — O que mais sua mãe te contou sobre ele? —

Ela pegou o granulado vermelho e despejou várias pilhas sobre as gotas de chocolate. — Que ele era o homem mais bonito de toda a terra. Que ele cheirava bem, viajou por todo o lugar e que eu tenho os olhos dele. — Ela se virou para mim. — Adoro quando vou para a cama e ela me conta histórias sobre meu pai. Ele é um homem muito, muito importante.

Ouvi passos na cozinha que não pertenciam a nenhum de nós, e lentamente olhei para a porta, encontrando o rosto sorridente de Samantha.

Ela riu. — Sobre o que vocês dois estão sussurrando?

Lucy encarou sua mãe. — Eu disse ao Sr. Jack que ele cheira bem e que você sempre diz que meu pai cheirava muito bem também.

O peito de Samantha começou a subir e descer muito rápido, seu olhar se deslocando para mim com tanta emoção nele.

Eu não sabia nada sobre o tempo.

Muito menos sobre as crianças.

Esta tinha que ser sua chamada.

E, o que quer que ela decidisse, eu apoiaria.

Com ainda mais emoção na voz, Samantha disse: — Vamos ao parque um pouco. Podemos levar alguns biscoitos conosco para comer lá.

Lucy pulou para cima e para baixo. — Yippee! Sr. Jack, mal posso esperar para lhe mostrar meu escorregador favorito.

Passamos algumas horas no parque, brincando nos escorregadores, nos balanços e nas traves de equilíbrio. Todos os três acabaram sendo os favoritos de Lucy. Quando Lucy começou a ficar com fome, voltamos para

o apartamento delas e ajudamos Samantha a preparar o jantar. Estávamos terminando de comer quando Samantha me deu um leve aceno de cabeça.

Já era tempo.

Hoje tinha sido melhor do que eu imaginava, e eu poderia dizer que Samantha concordava.

Mas, cara, eu não sabia como ela iria dar a notícia. Ou como Lucy iria lidar com isso. Ou como diabos eu ia reagir quando ela falasse para Lucy.

— Lucy — ela começou, — queremos falar com você sobre algo muito importante.

Lucy ergueu os olhos de seu prato com molho por todo o rosto. — Ok.

Samantha não havia tocado muito em seu jantar. Eu realmente não tinha comido o meu também, mas ela colocou o prato ao lado dela, para que ela pudesse descansar as mãos sobre a mesa.

— Você se lembra do que eu disse sobre seu pai?

Meu olhar mudou entre as duas garotas.

Uma tinha olhos azuis tão arregalados, e a outra estava tentando segurar as lágrimas.

— Sim, mamãe. Você me disse que gostava muito dele, mas depois que você e papai se conheceram, vocês nunca mais se viram. E, se ele soubesse que eu nasci, ele me amaria muito.

Eu não conseguia acalmar minha respiração. Meu coração parecia que estava explodindo dentro do meu peito.

Se eu soubesse que ela nasceu.

Porra.

Isso doeu muito mais do que eu pensei que doeria.

Mas este momento era entre Lucy e sua mãe. Samantha precisava tirar isso. Ela tinha que ser a pessoa que contaria à nossa filha. Então, por enquanto, eu ia apenas ouvir e observar.

— Isso mesmo. — Samantha respirou fundo. — Na festa do Tio Shawn no Super Bowl, eu vi seu pai novamente.

Seus olhos se iluminaram. — Você viu ele?

Samanta assentiu. — Sim, bebê.

— Você falou com ele? — Ela perguntou, parecendo tão interessada.

— Sim, e eu contei a ele tudo sobre você, e ele ficou tão triste que não sabia que você nasceu, mas ele está morrendo de vontade de conhecê-la e fazer parte de sua vida.

— Ele está? Ele vem me ver?

Eu não conseguia mais ficar em silêncio. Eu tinha que ser a pessoa que dizia isso a ela. Ela precisava ouvir isso de mim.

Engoli em seco e limpei a garganta, sem saber como eu soaria quando finalmente dissesse as palavras. — Querida... — Eu esperei que ela olhasse para mim. — Eu sou seu pai.

Seus olhos se arregalaram ainda mais. — Você é meu pai?

Eu não sabia como uma criança de sete anos iria processar isso.

Eu não sabia se haveria lágrimas ou perguntas.

Ou raiva.

Mas Lucy apenas continuou a olhar para mim, esperando minha resposta.

— Sim, eu sou seu pai. E sinto muito por não ter estado aqui. Por favor, entenda que, se eu soubesse sobre você, não teria perdido um dia de sua vida.

Eu estava tentando muito manter a emoção fora dos meus olhos.

Eu não era o tipo de cara que sentia as coisas tão fortemente.

Quem chorava por uma merda dessas.

Mas essa garotinha havia mudado algo em mim.

Ela me fez sentir diferente.

E o jeito que ela estava olhando para mim agora me disse que ela estava sentindo um pouco disso também.

Eu não era apenas um cara que trabalhava com o tio dela, Shawn, que gostava da cor vermelha.

Eu tinha um título.

E era um que ela não tinha dado para ninguém antes.

Ela colocou os dedos no meu braço, e eu senti a massa pegajosa. — Podemos te ver quando quisermos?

Nós.

— Sim. — Tentei dizer mais, mas quando abri a boca, minha respiração me interrompeu e tossei.

Samantha deve ter percebido porque ela disse: — Seu pai vai ficar aqui para sempre, baby. Ele não vai a lugar nenhum.

Eu silenciosamente agradeci, e ela assentiu.

— Você tem alguma pergunta? — Acrescentou Samantha. — Porque seu pai e eu sabemos que isso deve ser muito confuso para você. Queremos saber como você está se sentindo e queremos que você fale conosco sobre isso.

Com os olhos em mim, ela colocou um de seus dedos na boca, como se estivesse pensando muito. — Como eu chamo você agora?

— Você pode me chamar do que você se sentir mais confortável.

Ela não respondeu de imediato, mas finalmente disse: — Que tal Jack?

— Eu gosto disso — eu disse a ela.

Eu não esperava que ela me chamasse imediatamente de papai, mas eu esperava que, um dia, ela me amasse o suficiente para considerar isso.

— Eu também gosto — disse Samantha.

— Mamãe, Jack pode morar conosco?

Eu rapidamente olhei para Samantha e vi sua resposta com: — Agora, vamos apenas nos concentrar em você passar o máximo de tempo possível com Jack. Como isso soa? — Ela sorriu.

Nossa filha também.

— Jack, você pode me pegar na escola um dia? E vir às minhas aulas de natação? E ir me assistir no balé?

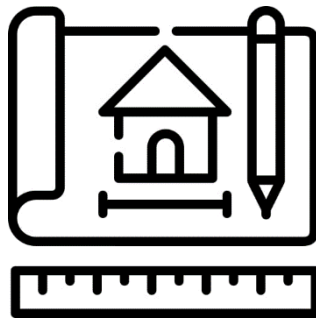
— Sim — eu disse, — para todos os três.

Meu coração não parecia mais tranquilo. Se alguma coisa, essa merda estava correndo como se eu tivesse acabado de correr dez malditas milhas. Mas eu sabia, enquanto olhava entre essas duas lindas garotas, que isso ia

dar certo de alguma forma. Que este foi o início do nosso relacionamento pai-filha.

E, embora eu tivesse acabado de conhecê-la, eu tinha um amor por essa garotinha que nunca havia sentido antes.

Lucy se levantou de sua cadeira e veio até a minha. Sem aviso, ela jogou os braços em volta do meu pescoço e enfiou sua pequena cabeça no meu peito. — Eu sempre quis um papai. Estou tão feliz que você me encontrou.



CAPÍTULO TRINTA

SAMANTHA

Jack: Você está pronta para esta noite?

Eu: Tão pronta quanto jamais estarei.

Jack: Max e Scarlett estão loucos para conhecê-la.

Eu: Vou precisar me preocupar com o Vince falando merda? Quer dizer, meu irmão o destruiu no Super Bowl.

Jack: Acabei de ouvir seu lado competitivo?

Eu: Você gosta?

Jack: Eu só imaginei você de óculos e aquela porra de shorts que você estava usando e do jeito que eu podia ver seus mamilos através de sua regata.

Eu: Espere até ver o que eu planejei para hoje à noite.

Jack: Por quanto tempo posso mantê-la fora?

Eu: A noite toda.

Jack: A adolescente do andar de baixo não está cuidando Lucy?

Eu: Não, Anna está, e ela vai ficar até de manhã.

Jack: Porra.

Eu: Todas aquelas horas para fazer o que quiser comigo...

Jack: Pare de me provocar.

Eu: Eu porquê? Porque eu disse, o que você quer?

Jack: Samantha, estou avisando.

Eu: Não estou com medo.

Jack: Você deveria estar.

Eu: Te vejo as 7.

QUANDO ME OLHEI no espelho, Lucy e Anna me observando da cama, girei para a direita e depois para a esquerda para me ver de todos os ângulos.

As duas me ajudaram a me arrumar, enrolando meu cabelo, avaliando as cores da maquiagem que eu deveria usar. Lucy tinha até escolhido meus sapatos e minha bolsa. Eu queria que ela se envolvesse o máximo possível. A última coisa que Jack e eu precisávamos agora era que ela se sentisse excluída.

Desde que ela descobriu que Jack era seu pai, ela o via quase todos os dias. Ele veio para jantar ou levou nós duas para sair. No fim de semana passado, voltamos ao parque e fomos à praia. Tínhamos até dado um mergulho tarde da noite na piscina da cobertura no andar de cima.

Durante todo esse tempo, Jack e eu não estávamos muito sozinhos. Eu estava sendo muito cautelosa, eu sabia disso, mas tê-lo em meu apartamento depois que Lucy foi dormir me deixou extremamente nervosa. Eu temia que ela acordasse para me procurar e nos encontrasse na minha cama - nus.

Eu não podia deixar isso acontecer.

O tempo que nossa filha passava com Jack tinha que ser sobre ela, não eu.

Mas, depois de remarcar várias vezes, seus amigos finalmente estavam todos na cidade junto com seus companheiros, e Jack queria que eu os conhecesse.

Este seria o nosso primeiro encontro desde que ele descobriu sobre Lucy.

Eu não pude deixar de me perguntar se as coisas seriam diferentes agora que todo o nosso tempo tinha sido gasto com ela. Seus textos eram sempre paqueradores. Nossos telefonemas, quando não estávamos discutindo nossa filha, eram um pouco picantes. Mas isso poderia mudar no segundo em que estivéssemos sozinhos. Ele poderia olhar para mim agora como apenas a mãe de Lucy e não a mulher desejável que ele já teve.

— Samantha, você parece sexy — disse Anna da cama. Olhei para ela no espelho, observando enquanto ela dizia para Lucy: — Como você acha que a mamãe está?

— Tão bonita — Lucy respondeu, aconchegando-se ao lado de Anna.

Nas últimas semanas, desde que Jack entrou em sua vida, notei uma grande mudança nela. Ela sorria sempre que eu o mencionava; ela ficava tão animada sempre que sabia que ia vê-lo.

Ela estava tão apaixonada quanto eu.

E eu sabia que o amor dela por ele só iria crescer.

Assim como o meu, e esse pensamento me deixou um pouco nervoso também.

Havia tantas coisas que eu ainda precisava resolver, como contar a verdade à minha família sobre Jack. Mas eu estava chegando lá, mesmo que eu estivesse apenas dando passos de bebê.

O som da campainha soou e Lucy pulou da cama. — É Jack?

— Claro que é, bebê — eu disse.

— Posso ir até a porta, mamãe?

— É claro.

Ouvi seus pés batendo no chão de madeira enquanto ela corria para a porta.

— Oi, Jack! — Ela gritou alto o suficiente para que Anna e eu pudéssemos ouvir.

Anna se levantou da cama e veio até mim. — Ela ama ele.

— E ele ama ela. Espere até vê-los juntos agora. Ele está tão apaixonado; ele não diz não a nada do que ela pede, e ele apenas sorri quando olha para ela.

— Oh Deus. Eu não acho que aquele homem poderia ficar mais sexy. Aparentemente, eu estava errada.

Anna estava trabalhando muito ultimamente, seus turnos às vezes indo até tarde da manhã, então ela só teve a chance de encontrar Jack uma vez.

Ela pegou minha bolsa da cômoda e me entregou. — Você precisa se apressar aqui, ou eu vou lá e roubar o seu homem.

Peguei a bolsa dela e dei outra volta.

— Você está olhando para si mesma como se estivesse duvidando do que está vestindo. Não pode ser o vestido. Você está seriamente deslumbrante. Então o que está acontecendo?

— Estou um pouco nervosa; Isso é tudo.

— Nervosa? Por que?

Brinquei com as pontas do meu cabelo, torcendo-as em um grande cacho e descansando-o sobre meu ombro. — Este é o nosso primeiro encontro solo desde que ele descobriu sobre Lucy. Além disso, vou encontrar todos os amigos dele esta noite, e dois deles são meus clientes.

— Deixe-me entender, mas não vejo por que isso iria estressar você. Com a sua aparência, eu ficaria surpreso se Jack não tentasse te deixar nua no carro no caminho para lá. E, Samantha, todos te adoram; você nunca teve problemas em se dar bem com as pessoas, então por que esta noite seria diferente?

Eu mantive minha voz baixa e disse: — Todos eles sabem que eu menti sobre Lucy.

— Oh.

— Exatamente meu ponto.

Ela colocou as mãos nos meus ombros e me virou para ela. — Ouça-me, Jack superou isso, e ele é quem realmente importa. Eu não acho que ele colocaria você em uma situação em que as pessoas seriam duras com você ou julgariam você. — Ela me segurou com mais força para reforçar

suas palavras. — Você vai sair, tomar alguns coquetéis muito necessários e rebolar sua bunda. Então, pare de se preocupar, ou eu vou bater em você.

Eu coloquei uma das minhas mãos em cima da dela. — Eu te amo.

— Eu sei.

— Almoço amanhã? Só nós? Eu tenho saudade de você.

— Onde Lucy vai estar?

Eu levantei minha mão dela, mas enfiei meus dedos nos dela e a levei até a porta do meu quarto. — Você vai ver.

Ficamos parados na porta, observando Jack e Lucy no sofá. Ela estava sentada em uma de suas pernas, recostada em seu peito enquanto mostrava algo no meu tablet. Ele tinha o braço em volta dela, o queixo apoiado em cima de sua cabeça, e ele estava rindo do que quer que ela estivesse apontando.

— Acho que acabei de ver — Anna sussurrou. Eu gentilmente bati em seu braço e olhei para ela. — O que? Nem me diga que você não fez porque eu sei que você estaria mentindo.

Eu não, mas meu coração certamente derreteu. A maneira como ele olhava para ela, a forma como a atenção dela nunca o abandonava, as semelhanças em suas feições, era lindo.

E ver Jack como pai era o que mais me excitava.

— Garota — Anna sussurrou perto do meu ouvido, — é melhor você ter algumas das histórias mais bizarras para me contar durante o brunch. Preciso de detalhes seus e daquele homem juntos. Estou falando de suor, sons, lugares que a língua dele tocou seu corpo — eu quero tudo isso. Então, faça-me um favor e deixe-me orgulhosa esta noite.

Eu ri um pouco alto demais, fazendo Lucy e Jack olharem na minha direção.

— Você tem minha promessa — eu sussurrei de volta, e então entrei na sala, observando Jack me olhar.

— Uau, — ele disse, seus olhos grudados no meu corpo. — Lucy, sua mãe está linda.

— Ela está — disse Lucy de seu colo. Ela inclinou a cabeça, para que pudesse olhar para ele. — Eu gostaria que você estivesse me levando também, Jack.

Meu coração.

Desta vez, derreteu por um motivo totalmente diferente.

Jack gentilmente a levantou, virando seu corpo inteiro para o lado para que seu pescoço não ficasse tenso, e ele sorriu para ela. — Tenho uma ideia — disse ele. — Que tal, amanhã de manhã, você e eu irmos comer panquecas?

— Panquecas? Eu amo panquecas. Eles são minhas favoritas. Mas mamãe nunca me deixa comprar as de chocolate.

Ele sorriu mais forte. — Você sabe o que isso significa, não é? — Ele perguntou a ela. — Acho que, amanhã de manhã, nós dois precisamos pedir as panquecas de chocolate, e podemos tirar fotos e enviá-las para sua mãe.

— Acabei de gozar de novo — Anna sussurrou atrás de mim.

— Yay! — Lucy gritou, seus olhos imediatamente mudando para mim. — Mamãe, eu posso ir, certo?

Ela ainda estava processando que Jack era seu pai. Em algum momento, eu tinha certeza que ela pararia de me pedir permissão para fazer coisas com ele. E, eventualmente, para as decisões do dia-a-dia, ela perguntava a nós dois. Levaria apenas um tempo.

— Claro que você pode, bebê — eu disse a ela. — Jack e eu estaremos de volta pela manhã, e é quando ele vai te levar. Anna estará aqui para ajudá-la a se vestir.

— Yippee! — Seus braços foram ao redor do pescoço de Jack, e ela deu-lhe o maior abraço.

Ele a beijou na bochecha e disse: — Divirta-se com Anna esta noite.

— Obrigada, Jack — ela disse, soltando-o.

Eu estendi meus braços, e ela empurrou seu colo e correu para mim, me segurando com tanta força. — Bebê, seja boa para Anna esta noite. Jack e eu veremos você de manhã.

— Ok, mamãe.

Eu beijei sua bochecha. — Eu te amo.

— Amo você também.

Quando Lucy começou a se afastar de mim, Anna disse: — Temos pizza para pedir e sanduíches de biscoito para fazer. Quem está pronto?

— Eu estou! — Lucy cantou.

Dei a Jack um sinal que lhe disse que era hora de ir, e ele se levantou do sofá e veio até mim. Quando Anna trouxe Lucy para a cozinha, nos despedimos delas e saímos pela porta.

— Aquela garotinha me envolveu em seu dedo — disse ele, sua mão na parte inferior das minhas costas, a outra certificando-se de que a maçaneta estava travada.

— Sim, ela faz, mas é adorável.

Não estávamos mais do que alguns passos no corredor quando ele me agarrou pela cintura, me virou para ele e empurrou minhas costas contra a parede.

— Esperei muito tempo para fazer isso. — Seus lábios bateram contra os meus, e eu estava cheia de seu cheiro.

Deus, eu tinha perdido isso.

E seus lábios.

E seu toque.

E a maneira como meu corpo respondia toda vez que suas mãos estavam em mim.

Eu gemi quando seus dedos se moveram pelas minhas laterais e pelas minhas costas.

— Você parece tão bem; Não sei se vamos chegar ao bar. Eu poderia apenas levá-la de volta para a minha casa em vez disso.

Ele ainda me queria. Nada havia mudado.

Fechei os olhos e senti aquele pouco de preocupação começar a deixar meu corpo.

Ainda assim, eu sabia que não poderíamos ir direto para a casa dele, então eu gentilmente cutuquei seu peito e disse: — Reunir todos os seus amigos foi meio que um pesadelo. Não podemos reprogramá-lo.

Ele abaixou o rosto no meu pescoço e beijou até a minha clavícula. — Eles vão entender.

Minha cabeça empurrou para trás, e eu suspirei pela umidade que já estava começando a se acumular entre minhas pernas. — Jack, estamos indo.

— Tudo bem, mas só por um tempo — ele murmurou. — E então...

— Ele apertou minha bunda com tanta força. Quando ele aliviou seu aperto, eu esperava que ele se movesse para uma parte diferente do meu corpo. Mas ele não o fez. Ele deu um tapa no local que acabara de agarrar e rosnou:

— Isto é meu esta noite.



CAPÍTULO TRINTA E UM

JACK

DESDE O MOMENTO em que aparecemos no clube em South Beach, meus amigos não deixaram Samantha sozinha. Max estava completamente encantado por ela, e eu tinha a sensação de que, sempre que James, Eve e Scarlett estivessem na cidade, as quatro mulheres teriam uma noite de garotas.

Isso me deixou tão feliz ‘pra’ caralho em ver o quão bem ela se encaixava, especialmente porque eu sabia o quão apreensiva ela estava. O que ela logo aprendeu sobre meus amigos foi que eles não davam a mínima para o passado dela. Eles não a julgaram por seus erros. Eles a aceitaram por quem ela era agora, e a amavam.

Uma vez que Samantha, Eve, James, Scarlett e Vince foram para a pista de dança, o que foi pelo menos trinta minutos atrás, Max e Brett não conseguiram parar de falar sobre ela. Eles estavam fazendo ainda mais perguntas sobre Lucy.

Eles queriam conhecê-la, e esta noite, eles estavam se esforçando para isso.

Eu precisava falar com Samantha sobre fazer um jantar no meu apartamento onde todos viriam até nós. Mas, agora, tudo que eu conseguia pensar era enterrar meu pau dentro dela.

Esse maldito pensamento foi interrompido quando Brett disse: — Vou precisar que vocês se preparem para usar seus smokings em breve.

— Eu não sabia que você tinha escolhido uma data — eu disse.

— Estamos chegando perto de garantir uma. Estamos apenas tentando trabalhar entre a agenda de filmagens de James.

— Ela está lotada? — Perguntou Max.

— Você não faz a menor ideia. Todos a querem.

— Toda vez que James menciona o nome de Eve em uma entrevista, ela consegue mais clientes famosos. Essa garota está explodindo também.

— Isso significa apenas mais tempo longe de Miami — disse Brett.

Max não respondeu, então eu disse: — Graças a Deus, não tenho esse problema.

— Não, mas você tem duas garotas para fazer feliz, e isso vem com seu próprio conjunto de problemas.

Eu ri e olhei para a pista de dança, vendo Samantha presa entre James e Scarlett. Vince estava atrás de Scarlett, e Eve estava ao lado deles.

Tomei o resto do meu uísque e coloquei o copo vazio na mesa. Ela os conheceu, e ela dançou. Agora, era hora de eu a ter só para mim.

— Eu vou pegar Samantha, e vamos sair daqui.

Max estendeu o punho, e eu o soquei. — Nos vemos no escritório na segunda-feira.

Fiz o mesmo com o punho de Brett. — Entendido, amigo.

Saí da área VIP e fui para a pista de dança, cuidadosamente contornando a multidão. Com Samantha de costas para mim, ela não me viu me aproximar, mas ela me sentiu no segundo em que passei meus braços ao redor de sua cintura e coloquei meus lábios em seu pescoço.

— Mmm, — eu rosnei. — Você está tão sexy 'pra' caralho agora.

Suas mãos foram para o meu braço, me segurando no lugar, e ela virou a cabeça para me beijar. Eu peguei sua boca da maneira mais áspera, e seu corpo apertou contra o meu.

Saber como meus lábios a afetaram deixou meu pau ainda mais duro.

Empurrei meu pau perto dela, para que ela pudesse sentir o que estava fazendo comigo. Então, eu me inclinei em seu pescoço novamente e disse: — É hora de ir.

Ela me deu o olhar mais sexy quando eu deslizei para trás alguns centímetros. — Definitivamente, parece que sim.

— Meninas — disse Samantha, chamando a atenção delas, — Jack está me arrastando para casa, mas eu me diverti muito com todas vocês.

— Nãooo — James chorou, dando um abraço em Samantha. — Você não pode nos deixar.

— Garota, nós vamos jantar em algumas semanas assim que eu voltar para Miami — Eve disse quando foi sua vez de abraçar Samantha.

— Sim — Scarlett concordou, abraçando-a por último — o jantar é obrigatório.

Samantha beijou Vince na bochecha e ele disse: — Foi ótimo conhecê-la. Mesmo se você for a irmã de Shawn Cole.

Nós dois rimos, e então eu a acompanhei até os fundos do clube, onde havia uma saída que levava ao estacionamento.

— Você se divertiu? — Eu perguntei quando saímos.

Ela sorriu, mordendo o canto do lábio. — Eu tive um momento incrível.

— Bom.

Meu olhar desceu por seu corpo, no vestido tomara que caia que abraçava seus lindos seios e sua cintura fina e a melhor bunda.

Eu a levei para o lado do passageiro do meu carro e abri a porta para ajudá-la a entrar. Uma vez que ela estava dentro, eu deslizei para o banco do motorista e liguei o carro, mudando para a primeira.

Quando minha mão não estava no câmbio, estava em sua coxa. Sua pele estava quente. Firme. Mas não me deu o calor que eu estava querendo, então fui procurá-lo, arrastando meus dedos mais para cima em sua perna. Meu polegar então mergulhou abaixo da bainha de seu vestido, traçando um pequeno padrão sobre sua carne.

— Samantha, eu preciso que você faça algo por mim.

Ela respirou fundo que terminou com o gemido mais suave. — Ok.

— Eu preciso que você mude a marcha quando eu mandar.

— Por que?

— Porque eu preciso de uma mão no volante enquanto a outra está dentro da sua boceta.

— Jack...

— Mude para a terceira.

Ela rapidamente estendeu a mão pelo meu braço, agarrando a alavanca de câmbio e movendo-a como eu pedi.

Meus dedos subiram vários centímetros, sentindo o espaço se alargar quando ela abriu as pernas. — Agora, vá para a segunda. — Como eu subi para o lado de fora de sua boceta, eu esperava sentir sua calcinha.

Não havia nada.

Apenas uma boceta nua e um clitóris que precisava de mim para esfregá-lo.

— Jesus — eu rosnei. — Neutro. Mude agora mesmo.

Estávamos parando no sinal vermelho. Antes que o carro desacelerasse completamente, meu dedo indicador traçou em torno de sua entrada para molhar a ponta, e eu deslizei para dentro.

— Oh meu Deus — ela gemeu. — Suas mãos.

Ela sentiu falta deles.

Eles sentiram falta dela.

E ela estava prestes a receber muito mais.

Ela deslizou a outra mão em volta do meu pulso, me empurrando ainda mais fundo dentro dela. Conforme eu me aprofundava, a parte de trás de sua cabeça se inclinou no banco, expondo seu pescoço inteiro, e sua boca se abriu.

As luzes ao redor do carro iluminavam a pele de seu peito e garganta, e eu podia ver cada respiração que ela dava, cada suspiro que ela dava. E, cada vez que ela me dava um gemido, eu dirigia para a sua junta e voltava para a ponta do meu dedo, a maciez de sua boceta escorrendo até a palma da minha mão.

Quando vi verde, disse: — Primeira. Vai.

Sua cabeça saiu do encosto, e ela colocou a marcha.

Quando soltei a embreagem, dei-lhe outro dedo. — Segunda.

Ela se mexeu e gemeu, — Jack...

— Terceira — eu disse, acrescentando outro, torcendo minha mão enquanto eu puxava para trás e novamente quando eu acariciava.

— Ah Merda.

— Quarta.

— Eu vou gozar.

Eu empurrei minha palma contra seu clitóris, permanecendo dentro dela, deixando-a montar neles.

E ela fez.

Suas unhas apunhalaram meu pulso enquanto cada estremecimento passava por ela, sua boceta apertando meus malditos dedos como se ela estivesse tentando espremê-los.

Quando senti seu orgasmo passar, puxei minha mão e lambi meus dedos, para não molhar o câmbio.

— Você é... — Ela começou, mas sua voz sumiu.

Cada vez que eu colocava minha língua para fora e lambia, eu a sentia me olhar ainda mais forte. Eu não olhei para ela até chegarmos ao próximo semáforo. — Eu sou o que?

— Você é tudo? Vamos ficar com isso. Acho que ainda não consigo formar outras palavras completas.

Eu ri e gentilmente coloquei a ponta do meu polegar em sua perna, roçando a parte externa de sua coxa, sentindo os arrepios subirem em cada ponto que eu tocava. — Diga-me uma coisa, Samantha. Você está tomando contraceptivo?

Ela assentiu. — Depois do que aconteceu com Lucy, estou tomando a injeção a cada três meses.

— Bom, porque eu não estava animado em usar camisinha esta noite.

— Eu ia te contar assim que você percebesse que eu não estava usando calcinha, mas isso aconteceu antes de chegarmos ao seu apartamento.

— Eu não podia esperar. Eu precisava da sua boceta.

— Eu amo isso em você.

Virei a minha cabeça para frente e mudei para a primeira, indo devagar em direção à garagem para que meu carro não batesse. Quando cheguei ao meu lugar perto do elevador, desliguei o motor e fui até a porta

dela, nem mesmo esperando que ela colocasse os pés no chão. Eu apenas alcancei dentro e a puxei em meus braços. Eu a carreguei pela entrada que levava ao meu elevador privado.

Esperei que a porta se abrisse e apertei o botão PH assim que isso aconteceu, levantando seu vestido para que ela pudesse montar na minha cintura. Então, eu a coloquei de volta contra a parede e devorei seus lábios.

Ela rasgou minha camisa, sem se incomodar com os botões, apenas puxando até que cada um saltasse e caísse no chão. Uma vez que estava totalmente aberta, ela a puxou sobre meus ombros e deixou cair dos meus braços. Meu cinto e jeans a seguiram, afrouxando ambos o suficiente para que eu pudesse levá-los até meus tornozelos, tirando meus sapatos ao mesmo tempo.

Deixando a pilha no elevador, eu a movi para o meu apartamento, encontrando a primeira superfície para colocá-la. Acabou sendo a mesa da sala de jantar. Com sua bunda agora descansando contra o tampo de vidro, eu abri a parte de trás de seu vestido e deslizei por seu corpo.

— Você quer que eu mantenha isso? — Ela estava falando sobre os saltos vermelhos em seus pés.

— Foda-se sim — eu rosnei.

Eu a levantei da mesa, e minha cueca boxer imediatamente caiu no chão, meu pau saltando, foi tão duro. Saí dela e a trouxe para a parede mais próxima. Suas mãos apertaram meus ombros, e eu a balancei na minha ponta algumas vezes antes de empurrar para dentro.

— Droga, você está apertada 'pra' caralho — eu susurrei, trabalhando para frente e para trás, tentando afrouxá-la o suficiente para que todo o meu eixo se encaixasse.

Quando isso aconteceu, eu fui engolido por seu calor, sua umidade, as paredes de sua boceta que pareciam a porra de uma língua me lambendo mais e mais.

— Oh Deus — ela respirou tão alto, e eu me juntei a ela.

Eu queria que ela gozasse.

Eu queria sua boceta pulsando ao redor do meu pau.

Então, eu usei meus dedos para apertar suavemente seu clitóris, dando-lhe apenas a quantidade de pressão que ela precisava para explodir.

Quando eu a senti chegar perto, meus quadris giraram em um círculo, torcendo no meio para dar a ela um tipo diferente de sensação. Meu polegar correu pelo centro de seu clitóris, e eu a fodi com tanta velocidade, tanto poder. Dentro de alguns golpes, eu a senti se desfazer completamente.

Ela gritou: — Jack!

Sua boceta me apertou, e eu mergulhei fundo, dando-lhe bombadas fortes e rápidas para empurrar através de seu orgasmo.

— Ahhh — ela gemeu, e eu toquei meus lábios contra ela, provando o prazer em sua língua.

Reduzi a velocidade quando soube que ela estava caindo, e uma vez que a senti soltar novamente, eu a carreguei para minha cama e a coloquei em cima dela.

Ela relaxou o corpo sobre o edredom e se apoiou nos cotovelos. — Espero que você não esteja pensando seriamente em colocar uma camisinha agora — ela disse enquanto eu caminhava para minha mesa de cabeceira.

Dei-lhe um pequeno sorriso e mostrei-lhe o frasco de lubrificante que tirei da gaveta. — Eu disse que ia tomar sua bunda esta noite.

Eu apertei uma quantidade generosa no meu eixo, certificando-me de que estava bem revestido, e então eu rastejei em cima dela. — Você já fez isso antes?

Ela balançou a cabeça, e eu senti minhas bolas doerem.

Eu amei 'pra' caralho a ideia de que eu seria o primeiro dela.

— Eu serei gentil.

Ela respirou fundo. — Onde você me quer?

— Exatamente onde você está.

Eu levantei suas pernas, então elas estavam de cada lado de mim, e eu corri minha mão por sua boceta, juntando a umidade para trazê-la para sua bunda. Eu trabalhei ao redor da borda, mergulhando a ponta do meu dedo dentro, chegando até a sua junta central e puxando para fora. Com minha outra mão, eu agitei seu clitóris, e seus quadris balançaram para frente e para trás em resposta.

— Isso é tão bom — ela gemeu.

Se ela pensou que eu a machucaria, ela estava tão errada.

Qualquer coisa que eu fizesse com seu corpo, mesmo que estivesse dentro de sua bunda, lhe daria o prazer mais intenso.

Eu sempre me certificaria disso.

Com um dedo inteiro dentro dela, adicionei um segundo e movi meu pulso em um círculo para esticá-la um pouco. Quando parecia que ela poderia aguentar mais, eu deslizei para fora e lentamente pressionei a ponta do meu pau contra ela. Facilitando meus quadris para frente, eu entrei uma polegada e fiz uma pausa.

— Ah — ela engasgou.

Eu coloquei minha mão em sua bochecha. — Eu sei que isso ainda não parece bom, e sei que provavelmente é desconfortável, mas confie em mim, vai melhorar em alguns minutos.

Eu fiquei naquele lugar, sem me mover, correndo meu dedo sobre seu clitóris para dar a ela mais da sensação que eu sabia que ela gostava. E então, muito gentilmente, eu entrei um pouco mais.

— Respire — eu disse a ela.

Ela era forte como o inferno, mas ela não tinha que ser comigo.

Cada inspiração que ela dava, eu deslizava um pouquinho, continuando esse padrão até que eu estivesse totalmente enterrado.

— Tente relaxar seus músculos, — eu disse a ela. — Eu sei que parece impossível, mas quando você se acostumar comigo, vai se sentir melhor do que você pensa.

Eu mantive meu dedo em seu clitóris, tentando fazer com que ela se concentrasse em algo diferente da plenitude em sua bunda. Com a outra mão, arrastei meus dedos até seu umbigo, apertando seu mamilo, e dei-lhe apenas o menor movimento do meu pau para começar a trabalhar em um pouco da fricção.

— Ah, — ela gemeu uma segunda vez, mas não foi preenchido com a inquietação que eu tinha ouvido antes. Agora, havia prazer em sua voz.

— É isso, querida. Só mais um pouco, e vai ser incrível pra caralho.

Ela colocou a mão sobre a minha, me forçando a beliscar seu mamilo ainda mais apertado. — Uau, Jack, eu nunca pensei que seria tão bom.

Foi quando eu soube que o desconforto havia desaparecido, e seus olhos me disseram que ela poderia lidar com muito mais.

Então, eu mudei para trás e deslizei, dando-lhe golpes curtos e fáceis.
— Foda-se — eu rosnei.

Eu não pude evitar os barulhos que eu estava fazendo. Ela estava tão confortável, e meu pau estava tão molhado do lubrificante.

Eu gemi ainda mais alto quando ela começou a pulsar ao meu redor.

— Jack...

— Você gosta, não é?

Suas mãos estavam agora em minhas coxas. Ela não estava apertando ou cravando as unhas na minha pele. Ela estava me puxando como se ela me quisesse mais profundo.

— Sim — ela sussurrou. — Você vai me fazer gozar de novo.

Eu sabia que não demoraria muito.

Seus quadris já estavam resistindo cada vez que eu toquei em seu clitóris.

E eu sabia que, se eu colocasse um dedo em sua boceta, ela o apertaria como uma porra de um torno.

Então eu fiz. E, eu levantei meus quadris para trás, e dirigi em sua bunda com tanta velocidade e poder quanto eu tinha. Eu não parei quando a ouvi gritar. Eu não desacelerei quando senti o aperto dentro das minhas bolas. Eu segurei suas pernas abertas, e trabalhei no meu orgasmo.

— Jack! — Ela gritou.

Eu soltei suas coxas e caí para frente, me segurando com as mãos antes que ela pegasse meu peso. — Beije-me — eu exigi.

Ela se inclinou, e seus lábios bateram contra os meus. Bombeeí cada esguicho de esperma até que me esvaziei em sua bunda.

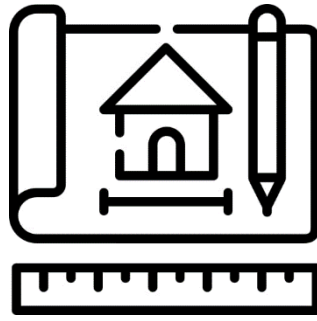
Eu a beijei enquanto saía.

Eu a beijei no caminho para o chuveiro.

E eu a beijei enquanto nos levava para debaixo d'água.

— Isso foi incrível — ela suspirou enquanto inclinava a cabeça de volta para o fluxo.

Eu pressionei meus lábios contra sua garganta, e exalei, — Eu não terminei.



CAPÍTULO TRINTA E DOIS

SAMANTHA

CHEGUEI ao degrau final, e sabia que este seria o mais difícil de dar.

Isso porque era hora de contar ao meu irmão que Jack era o pai de Lucy.

Eu já tinha informado meus pais e irmãs. Jack e eu tínhamos feito isso juntos. Eu o queria lá, para que ele pudesse me ouvir dizer que não era culpa dele. Que eu era a culpada. Que eu era a razão disso ter sido um segredo por tanto tempo. Eu merecia levar toda a culpa, e queria ter certeza de que eles não passariam nada disso para Jack.

Mas eles não o fizeram.

Eles aceitaram exatamente do jeito que eu esperava. Houve choque, decepção. Houve até surpresa quando eu disse a eles que Jack e eu tínhamos nos reconectado. Eles ficaram satisfeitos em saber que nosso relacionamento estava crescendo e que Lucy agora teria seu pai em sua vida.

Levaria tempo para trabalhar com tudo isso.

Eu entendi isso.

Antes de sairmos da casa dos meus pais, fiz todos prometerem não contar ao Shawn. Eu tinha que ser a única a fazê-lo. E eu ia fazer isso pessoalmente.

Meus pais se ofereceram para cuidar de Lucy enquanto Jack e eu íamos para Nashville, então eu a deixei na escola esta manhã, e meus pais iriam buscá-la mais tarde hoje e passar a noite com ela. Jack e eu voltaríamos para Miami amanhã.

Era a primeira vez que saímos da Flórida juntos, a primeira vez que eu estava voando no avião da The Agency.

Mas certamente não era assim que eu imaginava nossas primeiras férias.

Ainda assim, fazer isso pessoalmente parecia a única maneira. Eu só não sabia como Shawn iria reagir à notícia, ou se isso afetaria o que ele sentia por Jack.

O desconhecido era assustador.

O assistente de Jack coordenou toda a viagem, então, quando descemos do jato, havia um SUV esperando por nós na pista. Subimos no banco de trás enquanto nossas duas pequenas malas eram carregadas no carro, e então o motorista começou a sair do aeroporto.

— Shawn não está nos esperando por mais uma hora — disse Jack, tirando uma mecha de cabelo do meu rosto. — Temos tempo para ir ao hotel e fazer o check-in, se você quiser.

Olhei pela janela para a cidade que eu não tinha visitado no que parecia uma eternidade, um lugar onde eu deveria estar para todos os jogos em casa de Shawn.

Eu tinha evitado Nashville.

Eu evitei todos os estádios em que meu irmão jogou.

Tudo porque eu temia encontrar o homem cujo braço estava enrolado em volta do meu corpo.

Deus, tanta coisa havia mudado.

Eu o encarei e disse: — Vamos direto para a casa de Shawn. Eu só preciso acabar com isso.

Ele procurou meus olhos por vários segundos antes de instruir o motorista. Quando ele terminou de dizer a ele nosso destino, ele me puxou contra seu lado e descansou o queixo no topo da minha cabeça. — Pare de se preocupar.

Suspirei. — Isso é impossível.

Meu relacionamento com Shawn sempre foi diferente do que tive com minhas irmãs. Não éramos apenas irmãos; Nós éramos amigos. Contamos quase tudo um para o outro. Conversamos sobre as pessoas em nossas vidas e demos conselhos um ao outro.

Eu nunca senti a necessidade de esconder nada dele.

Até isso.

E isso foi maior do que qualquer coisa que já tinha acontecido comigo, e já durava oito anos.

Eu só não queria machucá-lo.

O pensamento disso absolutamente me matou.

Porque, durante o tempo em que minha barriga crescia a cada dia, quando meus desejos por comida eram mais importantes do que ir à aula, quando eu estava preocupada em como me formar, Shawn era quem me ligava todas as noites para me faça passar por isso. Ele me treinou. Ele me fez focar no positivo, e isso era a garotinha que eu traria para este mundo.

Percorremos o resto do caminho em silêncio, e observei todos os prédios pelos quais passamos, todas as placas, todas as curvas da estrada. Eu sabia que estávamos nos aproximando de sua casa quando as casas começaram a ficar maiores, e os lotes se espalharam, os portões agora bloqueando as entradas da estrada.

O motorista parou na casa de Shawn e baixou o vidro. Ele falou nossos nomes na cabine telefônica e, quando o portão se abriu, ele desceu o longo caminho.

Meu irmão estava abrindo a porta da frente assim que meus pés tocaram o chão, e me deparei com seu rosto sorridente.

Aproximei-me e dei-lhe um abraço, apertando-o mais do que o necessário. — Deus, eu senti sua falta.

— É tão bom ver você — disse ele. — Agora, você vai me dizer por que vocês estão realmente aqui? E por que você está hospedada em um hotel e não comigo?

Ele sabia que algo estava acontecendo.

Eu não estava surpresa.

Eu me afastei, para que eu pudesse olhar para ele. — Acho que preciso de uma bebida primeiro.

— Sam, são dez da manhã.

— Eu sei.

— Você está bem?

Eu não tive tempo de responder porque Jack se juntou a nós e ele disse: — Shawn, como vai, amigo? — Ele apertou as mãos do meu irmão e gentilmente deu um tapa no ombro dele.

— Muito bem, Jack. — Ele deu alguns passos para trás. — Minha irmã quer uma bebida. Você quer beber também?

Jack olhou para mim. — Vou tomar um café. Mas eu vou pegar. Eu sei onde você o guarda.

Shawn acenou para nós entrarmos. — Vamos.

Jack colocou o braço em volta de mim e me puxou para perto. — Você não comeu nada. Só tome cuidado porque isso vai te atingir com força.

— Está bem. Eu preciso disso.

Entramos na casa e fomos para a cozinha onde Shawn começou a abrir uma garrafa de champanhe. Jack saiu do meu lado para fazer um café, e eu observei Shawn tirar o arame de cima e estourar a rolha.

Ele encheu uma taça até a metade e me entregou. — Saúde.

Levei o champanhe até a mesa da cozinha e me sentei, tomando um gole devagar para não ficar tonta.

Shawn estava olhando dentro da geladeira e disse: — Você quer alguma coisa para comer...

— Shawn — eu o interrompi. — Venha aqui.

Meus olhos o seguiram enquanto ele atravessava a cozinha com sua própria caneca de café e se sentava no assento ao lado do meu. Esperei Jack terminar de fazer seu café e se juntar a nós antes de dizer: — Eu realmente preciso falar com você, e não posso esperar mais um segundo para fazer isso.

Não era a introdução que eu tinha planejado, mas certamente chamou sua atenção.

Ele olhou para Jack e depois de volta para mim. — Ok.

— Eu...

— Eu sou o pai de Lucy — Jack cuspiu antes de eu dizer as palavras.

Ele sabia o quanto isso era difícil para mim, e estava fazendo tudo o que podia para facilitar.

A notícia passou pelo rosto de Shawn. Eu não vi raiva, mas eu poderia dizer que ele não estava satisfeito. — Você não está me dizendo nada que eu já não soubesse.

Meus olhos se arregalaram. — Espera. Você já sabia? Mamãe e papai lhe contaram?

— Mamãe e papai sabiam?

— Não. — Olhei para o meu copo. Eu não tinha certeza se eu tinha coragem de tomar outra bebida. — Eu disse a eles há alguns dias. Ninguém sabia, exceto Anna... e você aparentemente. — Eu balancei minha cabeça, confusa com tudo isso. — Como você sabia? — Minha voz era tão suave que mal a reconheci.

Ele se inclinou sobre a mesa, exalando ruidosamente. — Sempre tive a sensação de que o pai de Lucy não era um caso de uma noite. Você não é o tipo de garota de uma noite, Sam. — Ele dobrou os dedos sobre o lado de sua caneca. — Eu não consegui descobrir até que Jack veio me visitar aqui depois do Super Bowl.

— Como diabos você fez isso? — Jack perguntou. — Eu nem sabia que Lucy era minha naquele momento, então não pode ter sido por algo que eu disse.

— Não foi — Shawn respondeu. — Bem, isso não é inteiramente verdade. Quando mencionei o nome de Lucy, a expressão que você tinha no rosto era idêntica à da minha sobrinha. Merda, vocês poderiam ter sido gêmeos naquele momento. Uma vez que eu vi isso, tudo se encaixou. Os olhos dela são iguais aos seus, e vocês até têm a mesma covinha.

— Você não disse nada, Shawn. Você não deixou transparecer nem um pouco — Jack disse.

— Escute, cara, eu não quero saber o que aconteceu entre você e minha irmã, e confrontar você sobre isso exigiria muitas explicações da sua parte. Isso é algo que eu nem quero mexer. Aconteceu. É um pouco fodido, mas está no passado.

— Mas você também não trouxe isso para mim — eu disse.

Shawn deu de ombros. — Se eu adivinhasse certo, eu sabia que você estaria confessando em algum momento. E, com vocês namorando agora, imaginei que não conseguiriam manter isso em segredo por muito tempo.

— Eu não posso acreditar que você adivinhou que Jack era o pai — eu disse. — Isso parece tão aleatório.

Ele tomou um gole de seu café. — Não é nada aleatório. Se você fizer as contas, você deve ter engravidado em algum momento do draft. Além disso, quando você voltou de Nova York, você estava um desastre. Tive a sensação de que algo havia acontecido; Eu só não sabia o quê. — O olhar que ele deu a Jack deixou uma coisa extremamente clara. Shawn não estava feliz por Jack ter me causado aquele maldito desastre.

Depois de espiar Jack rapidamente, vi que ele havia entendido o ponto de vista de Shawn.

Eu não conseguia nem envolver minha cabeça em torno disso.

— Shawn, eu sinto muito — eu sussurrei.

— Eu sei, e entendo por que você não me contou. Jack é meu agente, e há muita coisa acontecendo em nosso relacionamento profissional. Temos contratos no valor de milhões de dólares. Com toda a honestidade, provavelmente era melhor que você não me contasse, porque eu não sei o que eu teria feito com ele. Mas, agora, eu lido com as situações de forma um pouco diferente. — Seus olhos escanearam entre os de Jack e os meus. — Eu não sei por que vocês dois ficaram e nunca mais se falaram até o Super Bowl, e eu não quero saber. Como eu disse antes, essa merda ficou no passado.

Eu coloquei minhas mãos em cima da minha cabeça e olhei entre os dois homens. — Eu não sei o que dizer. Achei que você ficaria muito mais chateado com isso. E a razão pela qual estamos hospedados em um hotel é porque eu pensei que você ficaria muito bravo para nós ficarmos aqui.

— Ficar com raiva e gritar não vai mudar o que aconteceu — disse ele. — Vocês dois foderam tudo, e você veio consertar. Agora, estamos seguindo em frente. — Ele colocou a mão em cima da minha, esfregando-a sobre meus dedos como se estivesse tentando bagunçar meu cabelo. — Se isso faz você se sentir melhor, eu menti para você algumas vezes também.

— Sim — eu suspirei. — Mas não consigo imaginar que nenhum desses casos possa se comparar a este.

Ele riu. — Tenho certeza de que tenho um que chega perto.

— Por favor...

— Você quer ir lá, maninha? Tudo bem, que tal este? Eu costumava dormir com Anna.

Minha boca caiu aberta. — Não.

— Oh sim. Isso durou anos. Ela costumava entrar no meu quarto no meio da noite e voltava para o seu de manhã cedo antes de você acordar.

Eu me inclinei para trás na minha cadeira, meus braços cruzados sobre o peito. Eu conhecia Anna melhor do que ninguém. Isso quase parecia um desafio. — Ela teria me contado.

— A maioria das pessoas não pensaria que você teria me contado sobre Jack?

Ele me convenceu.

Independentemente disso, eu não podia vê-los juntos. Eu não conseguia nem imaginar isso na minha cabeça.

— Ainda não estamos quites, — eu disse. — Mas eu admito, essa foi boa.

Shawn olhou para Jack depois de vários segundos. — Estou avisando agora, é melhor você ser um bom pai para Lucy, e é melhor dar a essas garotas tudo o que elas precisam.

— Você tem minha palavra — disse Jack.

Os olhos de Shawn voltaram para mim. — Lucy vai ter um pai, e isso é tudo que ela sempre quis. Não foda isso.

— Eu não vou. — Olhei para Jack. — Eu não posso acreditar que ele não está estrangulando você por me engravidar aos dezenove anos, e ele não está chutando minha bunda.

— Não vamos continuar me lembrando do detalhe de dezenove anos, ok? — Disse Shawn.

Eu ri.

Deus, era bom.

Então, meu irmão substituiu meu copo por sua caneca. — Beba um pouco de café. Você parece horrível, e imagino que seja por não ter dormido muito na noite passada. Assim que vocês trouxerem suas malas para dentro, vamos sair para um brunch para colocar um pouco de comida

em seu estômago. Vocês dois vão ficar aqui esta noite, então ligue e cancele o maldito hotel.

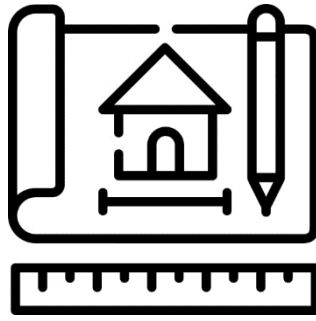
Meus olhos se conectaram com os de Jack novamente.

Ele me disse para não me preocupar.

De alguma forma, ele sabia.

Eu não sabia como. Eu não me importei.

Eu só sabia que estava com dois dos meus caras favoritos, e nada havia mudado entre nós.



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

SAMANTHA

Eu: sobrevivi.

Anna: Bom, mas como foi?

Eu: Muito melhor do que eu pensava. Ele meio que sabia. Ele tinha juntado as peças quando Jack foi vê-lo em Nashville. Ainda não sei como. Acho que ele é mais esperto do que todos nós. LOL.

Anna: Viu? Eu disse que não ia ser tão ruim.

Eu: Eu sei. Jack também. Eu deveria ter ouvido vocês dois.

Anna: Agora, vá curtir o resto do dia com seu irmão, e pare de se estressar. Divirta-se.

Eu: Ah, você quer dizer, meu irmão... não seu EX?

Anna: Ele não fez.

Eu: Ele fez.

Anna: Não acredito que aquele filho da puta me jogou debaixo do ônibus. Ele vai ter a minha ira como ele nunca viu antes.

Eu: Seja leve com ele. Lucy precisa de seu tio, e Nashville realmente precisa de seu tight end inicial.

Anna: Garota, você está dizendo isso para a pessoa errada. Eu modelo meus pés para viver. Eu possuo os saltos mais altos, mais afiados e pontudos que eles fazem. Espere até que ele veja o que posso fazer com meus pés.

Eu: Não tenho certeza se você vai esfaqueá-lo ou fodê-lo com os pés. De qualquer forma, não quero saber. Só estou chateada por não ter dado certo entre vocês dois. Você já é da família, mas uma cunhada teria sido tão incrível.

Anna: É muito cedo para ser sentimental. Por favor, voe em segurança amanhã e me mande uma mensagem quando chegar para casa. E foda Jack naquele avião particular. Ugh, eu não suporto que você possa verificar essa fantasia antes de mim. O pensamento está me deixando arrasada. Eu tenho que ir.

Eu: Deus, eu te amo.



CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

JACK

— EU REALMENTE PODERIA TER FEITO TODA a comida — Samantha disse enquanto ela estava na minha frente, olhando para minha cozinha. — Eu não sei por que você insistiu em trazer um chef para a noite.

Eu não tinha contratado apenas um chef.

Contratei a Chef Fern, a melhor chef particular de Miami. Com ela vieram dois assistentes e três garçons. Minha cozinha fazia parecer que estávamos hospedando um maldito evento.

Eu coloquei minhas mãos em seu rosto, movendo sua cabeça para que ela olhasse para mim. — Se você cozinhasse, passaria a noite inteira na frente do fogão. Eu não quero isso. Eu quero você passando o tempo com nossos amigos.

Ela soltou um longo suspiro e passou os braços em volta da minha cintura. — Mas isso está lhe custando uma fortuna e...

Eu a cortei com meus lábios, beijando os dela.

Era fofo como o inferno que ela estava preocupada com dinheiro. Mas ela não precisava. Eu tinha acabado de ganhar cinco milhões com o irmão dela, e ele era apenas um dos meus clientes.

Contratar um chef para a noite certamente não iria me quebrar.

Quando puxei minha boca para trás, perguntei: — Lucy ainda está no chuveiro?

— Sim, e foi um grande erro deixá-la usar seu banheiro, porque não tenho certeza se conseguirei tirá-la de lá. Ela não consegue parar de gritar sobre os jatos nas paredes.

Eu ri e rocei meus lábios nos dela, precisando de uma parte de seu gosto novamente. — Deixe-a se divertir. — Segurei seu rosto com mais força. — Talvez, se ela amar meu banheiro o suficiente, ela vai começar a incomodar você sobre se mudar para cá, e então ela pode tomar banho lá todos os dias.

Seu olhar suavizou. — Você está pronto para nos mudarmos, Jack?

— Sim. — Eu a agarrei com muito mais força. — Diga a palavra, e eu terei a mudança em seu apartamento amanhã.

Ela respirou fundo. — Vamos dormir, e vamos conversar com Lucy sobre isso amanhã.

Eu pressionei meu nariz contra o dela. — Mal posso esperar para ter vocês duas morando aqui com uma aliança de casamento no dedo e nosso segundo filho crescendo em sua barriga. — Eu recuei, para que ela pudesse ver meus olhos. — Mas, desta vez, estarei lá quando você fizer o parto e assistirei meu filho vir a este mundo.

— Mmm — ela suspirou, inclinando seu corpo no meu. — Tudo o que você acabou de dizer foi tão perfeito, exceto por uma pequena parte.

— Qual é?

— Quando você disse que ia ver seu filho vir a este mundo.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Você vai me impedir de fazer isso?

— Você vê, você passa uma quantidade significativa de tempo entre minhas pernas. Alguns dias, você me lambe tanto que me pergunto como sua língua não cai. Mas temo que, uma vez que você veja a coroa do bebê, todas as fantasias que você já teve sobre minha boceta vão parar bruscamente. Então, você pode segurar minha mão, e você pode me deixar cravar minhas unhas em sua pele, mas você vai ficar acima da minha cintura. Sem exceções.

Normalmente, uma atitude mandona como essa me faria levantá-la em meus braços, colocá-la na primeira superfície que eu enxergasse, e foder essas exigências dela.

Mas esta era uma discussão que valia a pena ter mais tarde, quando chegasse a hora, porque a boceta de Samantha era uma das coisas mais bonitas que eu já tinha visto. Meu filho saindo dela não mudaria minha opinião. E, uma vez que ela fosse liberada pelo médico, minha língua estaria de volta entre suas pernas, fazendo uma das coisas que eu mais amava.

— Vá terminar de se arrumar, e eu vou fazer algumas bebidas para nós. Todos devem estar aqui em vinte minutos.

Ela se inclinou em meus lábios, respirando contra eles por vários segundos, antes de se virar para ir em direção ao meu quarto.

Eu a observei andar, pensando em sua maldita bunda e como ela me implorou para a foder na noite passada. Quando ela desapareceu atrás da porta, eu balancei minha cabeça e fui para o bar, servindo-me de vários dedos de uísque. Peguei uma taça de vinho para Samantha e levei os dois para a cozinha.

— Estamos todos prontos? — Perguntei ao pessoal.

A chef parou de misturar o que estava na tigela grande e disse: — Claro, Sr. Hunt. Estamos preparados para começar a passar aperitivos assim que seus convidados chegarem. Também estaremos montando uma estação perto de sua sala de estar, onde eles podem se servir de alguns mariscos no gelo. Serviremos o jantar cerca de quarenta e cinco minutos mais tarde, seguido do sundae e da estação de biscoitos que você pediu para sua filha.

Minha filha.

Eu adorava ouvir isso.

E minha filha ia surtar quando visse todos os biscoitos e sorvetes e glacê e doces que eu tinha pedido. Samantha provavelmente iria me matar por dar a ela tanto açúcar antes de dormir. Mas eu não me importei.

Esta noite era importante, e eu queria mimar minha filha.

Agradei a chef e sua equipe, e fui em direção ao meu quarto, ouvindo Samantha e Lucy rirem assim que cheguei à porta.

— Todo mundo está decente? — Eu chamei.

— Jack! — Lucy gritou. — Entre.

Entrei e notei que eles estavam no banheiro, Lucy sentada no balcão enquanto Samantha arrumava o cabelo.

— O que é tão engraçado? — Eu disse da porta.

— Lucy perguntou se ela poderia fazer sua festa de aniversário no seu banheiro.

— Meu banheiro?

— Sim! — Ela moveu os braços na frente dela, seus dedos disparando para a direita e depois para a esquerda, como se suas mãozinhas fossem aviões. — É assim que sua água é, Jack. Está em toda parte! Meus amigos vão adorar. Então, podemos? Podemos fazer uma festa lá?

Isso tinha que ser uma piada.

Um bando de garotos de oito anos não iria ficar no meu maldito banheiro.

Eu precisava aumentar isso um pouco.

— Que tal irmos para a Disney em vez disso?

Lucy gritou: — Você acabou de dizer DISNEY?

Olhei para Samantha. — Podemos pegar o avião para levar todas as crianças para lá, alugar uma suíte grande para a noite e visitar alguns dos parques. Então, vamos voar de volta no dia seguinte.

Os olhos de Samantha eram tão grandes que eu pensei que eles iam saltar das órbitas. Depois que ela me deu aquele olhar, ela se virou para Lucy e disse: — Querida, não dê ouvidos ao seu pai. Ele obviamente perdeu a cabeça.

Ela não queria que eu gastasse dinheiro.

Eu sabia que essa era a causa de sua reação.

Fui até elas, colocando um braço ao redor da cintura de Samantha e outro ao redor dos ombros de Lucy. — Seu pai não perdeu a cabeça. Na verdade, acho que é uma das melhores ideias que tive.

— Falaremos sobre isso mais tarde — disse Samantha, enrolando o rabo de cavalo final em torno do rabo de cavalo de Lucy.

— Mamãe, Jack disse Disney. Ele disse que quer levar eu e meus amigos para a Disney. Ai meu Deus, DISNEY.

Samantha gemeu e me olhou de novo. — Espero que você perceba que acabou de criar um monstro.

Eu ri de ambos os rostos. Suas expressões não poderiam ser mais opostas. — Lucy, nós vamos discutir a Disney amanhã assim que sua mãe se animar um pouco com a ideia.

Beijei a bochecha de Samantha e dei-lhe o rosnado mais suave que eu tinha certeza que Lucy não podia ouvir. Mas eu sabia que Samantha podia, e ela sabia exatamente o que eu queria dizer com isso. Eu a estava comendo com minha língua mais tarde hoje à noite depois que Lucy fosse para a cama no quarto que Samantha tinha decorado para ela.

Todos nós estávamos sentados na sala depois do jantar e da sobremesa – Max e Eve, Brett e James, Scarlett e Vince. Meu sofá não era grande o suficiente para todos, então James e Samantha estavam no chão, e Lucy estava sentada no meu colo.

Esta foi a primeira noite em que todos conheceram minha filha, e foi melhor do que eu havia planejado. Eles a estragaram demais, aparecendo com tantos malditos presentes. Samantha ficou impressionada com a generosidade deles, especialmente com presentes como um ano de aulas de equitação e almoçar com Taylor Swift.

Ela acabaria se acostumando com a maneira como meus amigos e eu gastamos dinheiro porque eu planejava gastar muito com ela e Lucy.

Eu queria dar-lhes tudo, e eu podia me dar ao luxo de fazê-lo.

Nós quatro da The Agency tínhamos vindo do nada. Crescemos em apartamentos com aluguel controlado em Boston, e foi isso que nos motivou a chegar onde estávamos, o que nos levou a continuar lutando e nunca recuar. Nós não tomamos nosso sucesso como garantido, e nós apreciávamos cada porra de segundo dele.

Mas minhas prioridades haviam mudado recentemente.

Eu não estava mais trabalhando apenas para mim.

Eu estava trabalhando para Samantha e minha filha.

Olhei ao redor da sala, para todos no sofá e no chão. Estávamos todos um pouco lentos depois de comer tanto, e a sala ficou quieta.

Max ergueu o telefone e disse: — Lucy, qual é a sua música favorita? Vou tocar uma música para nós.

Eu não sabia a resposta para esta.

Desejei ter pensado em perguntar antes de Max.

— Minha música favorita é 'Lucy in the Sky with Diamonds' — respondeu Lucy.

Virei seu corpinho, para poder ver seu rosto. — Essa é a sua música favorita também?

Eu não podia acreditar no que ela tinha acabado de dizer.

— Mamãe me disse que me deu o nome dessa música porque, quando ela estava no carro com você, você a cantava. — Ela falou alto o suficiente para toda a sala ouvir, e ela colocou o braço em volta do meu pescoço. — É a minha favorita desde que eu era pequena, e agora, eu sei que é o sua favorita também.

A sala estava silenciosa, e eu podia sentir cada par de olhos em mim.

Olhei para Samantha, tentando manter minhas emoções sob controle, mas foda-se, era difícil. — Estava tocando no táxi naquela noite — eu disse suavemente. — No caminho de volta para o hotel.

Ela assentiu, e eu poderia dizer que ela estava lutando com seus sentimentos também. — Você pediu ao taxista para ligar o rádio. Você cantou cada palavra para mim, e então você me disse o quanto você adorava.

— Viu, Jack? Eu te disse — Lucy disse.

Eu a beijei na bochecha e olhei para sua mãe.

Nós tínhamos público.

Eu não me importei.

— Você nomeou nossa filha com o nome da minha música favorita e Jacklyn como o nome do meio dela.

— Eu não podia dar você a ela, então eu dei a ela cada pedaço de você que eu podia.

Eu mal tive tempo de respirar, porra, antes que a música começasse a tocar suavemente ao fundo.

Lucy saiu do meu colo, saindo debaixo do meu braço, e agora, ela estava de pé na minha frente, puxando meus dedos. — Venha dançar comigo, Jack.

Eu não poderia dizer não.

Enquanto Samantha enxugava os cantos dos olhos, me levantei do sofá e deixei Lucy me levar até o meio da sala. Ela pisou em meus pés, seus sapatos brilhantes descansando em meus sapatos de couro, e ela tentou tanto alcançar meus ombros.

Ela não estava nem perto.

Eu me abaixei e a levantei no ar até que suas mãos estavam descansando em mim, meu braço segurando-a firmemente.

— Muito melhor — disse ela. — Agora, podemos realmente dançar.

Eu balancei nossos corpos e cantei a letra enquanto Lucy cantava comigo.

Minha filha.

Era uma palavra com a qual eu tinha me acostumado.

Um que eu adorava dizer.

— Lucy, segure; Eu vou inclinar você, — eu disse a ela quando chegamos ao primeiro refrão.

— Yay! — Ela riu.

Sua risada era meu som favorito.

Logo antes de inclinar Lucy para o chão, olhei para Samantha. Lágrimas escorriam de seus olhos, emoção enchendo seu rosto inteiro, sua mão pressionando contra seu coração.

Porra, eu amava aquela mulher.

Oito anos se passaram entre nós.

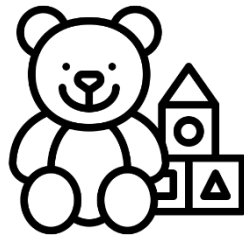
Eu não queria que outro segundo se passasse sem que ela soubesse o quão profundo era meu amor.

Enquanto as pessoas mais importantes da minha vida me observavam do outro lado da sala, coloquei minha mão no ouvido de Lucy e sussurrei várias palavras.

Quando terminei, ela virou o rosto para mim e disse: — Sério? Eu posso dizer isso?

Eu balancei a cabeça. — Sim, querida, você pode.

Ela olhou para a mãe e, com meu incentivo, disse: — Mamãe, Jack quer saber se você vai se casar com ele.



EPÍLOGO

LUCY

MAMÃE TINHA me comprado uma mistura de panqueca na última vez que ela estava no supermercado. Eu a fiz guardar segredo porque não queria que Jack soubesse. Ela até consegui um grande saco de lascas de chocolate porque Jack as adorava em suas panquecas, e eu as amava nas minhas.

Quando mamãe me encontrou na cozinha, peguei a caixa e as gotas de chocolate da despensa e misturei tudo. Com a mamãe assistindo, eu estava no banco que usava quando a ajudava a cozinhar, e virei cada uma.

Assim que os três terminaram, mamãe pegou uma bandeja, e eu coloquei o prato em cima com uma xícara de café e uma tigela de uvas – essas também eram as favoritas de Jack.

— Parece que você está pronta para ir, bebê — disse ela.

Eu sorri. Eu estava tão animada.

Tirei a bandeja do balcão e caminhei com muito cuidado em direção ao quarto deles.

Mamãe e eu nos mudamos para a casa de Jack assim que eles se casaram. O dia do casamento deles foi o melhor dia de todos. Mamãe disse que finalmente se casou com o Príncipe Encantado, e Jack disse que se casou com a garota dos seus sonhos. Eu tinha chegado a ser a menina das flores, e espalhei pequenas pétalas por toda a areia antes de mamãe descer a praia para encontrar Jack.

Agora, mamãe e Jack dividiam o quarto grande, e eu tinha meu próprio quarto no corredor, onde tudo dentro era azul dos Titans. Mande

fotos para o tio Shawn, e ele achou muito legal. Eu mal podia esperar para ele vir ver, mas ele estava muito ocupado com futebol. Eu ainda via muito ele porque voamos para todos os seus jogos.

Normalmente, quando eu chegava ao quarto deles, eu corria o mais rápido que podia em direção à cama, pulava em cima e pulava até que eles acordassem. Mas, hoje, eu tinha uma grande bandeja que eu tinha que carregar, e eu não podia derramar o café de Jack.

Fui até onde ele estava dormindo, me ajoelhei e coloquei a bandeja no chão. — Ei — eu sussurrei, empurrando seu braço para acordá-lo.

Seus olhos se abriram e ele soltou um bocejo. — Bom Dia querida.

Eu sorri bem grande novamente. — Eu fiz algo para você. — Apontei para baixo, para que ele pudesse ver o que eu queria dizer.

— Panquecas?

— Sim! As de chocolate!

— Têm uma cara ótima.

— Eu as fiz. A mamãe também ajudou.

Eu levantei a bandeja e coloquei na cama, e Jack se ergueu, então havia muito espaço.

Hoje era um dia tão especial. Não íamos apenas comer panquecas. Mamãe disse que estávamos indo para a marina onde sairíamos no barco. Eu adorava o barco e adorava quando Jack o conduzia rápido.

— Eu tenho algo para te dizer — eu disse.

Ele se sentou um pouco, para que pudesse dar uma grande mordida. — O que?

— Esperei toda a minha vida para lhe dizer isso. — Meus ombros se ergueram, e eu fiquei de joelhos. — Feliz Dia dos Pais, papai.

Ele largou o garfo e vi todos os tipos de lágrimas em seus olhos. — Venha aqui, bebê.

Envolvi meus braços ao redor dele e apertei o mais forte que pude.

— Diga de novo — ele sussurrou.

Fechei meus olhos. — Papai.

— De todos os endossos que já recebi, você apenas me deu o melhor.



EPÍLOGO DOIS

JACK

Destranquei a porta da suíte e a mantivei aberta, virando-me para minha esposa enquanto ela se aproximava da entrada. Eu não queria carregá-la para dentro. Eu queria vê-la andar, ver a forma como seu corpo lindo se movia naquele vestido e como sua bunda, delineada em renda branca, parecia tão perfeita.

Quando ela finalmente estava paralela a mim, ela colocou a mão na lateral do meu rosto. — Deus, meu marido é tão bonito.

Deslizei minha boca para o centro de sua palma e a beijei. — Eu quero você nua. Agora mesmo.

— Você vai ter que me ajudar a fazer isso. Todos os botões estão na parte de trás, e há muitos deles.

— Vou usar meus dentes.

Ela riu, esfregando o polegar sobre meus lábios. — Se Lucy quiser este vestido um dia, não quero ter que explicar à nossa filha que o pai dela comeu os botões do meu vestido de noiva.

— Vou consertá-los.

Ela me segurou mais apertado, seu olhar focado na minha boca. — Vamos guardar sua fome para minha boceta.

— Foda-se — eu rosnei.

Eu adorava quando ela dizia essa palavra, quando era minha língua que ela ansiava porque era algo que eu queria dar a ela constantemente.

— Entre aí — eu ordenei.

Eu a segui quando ela entrou, e ela parou depois de apenas alguns metros.

— Jack — ela engasgou.

Meus braços circundaram sua cintura, e minhas mãos pressionaram em seu umbigo, meu rosto mergulhando em seu pescoço. Fechei os olhos e a respirei.

Canela.

Era o mesmo cheiro que eu estava inalando desde que ela se juntou a mim na beira da água onde trocamos nossos votos. Isso foi há mais de seis horas, e o cheiro ainda não havia desaparecido de sua pele.

Toda vez que eu queria sentir o cheiro dela, eu nunca tinha que ir muito longe para obtê-lo.

Isso porque o casamento foi pequeno; o espaço que escolhemos era extremamente íntimo.

De todos os lugares do mundo, Samantha escolheu Key West.

Era especial para ela.

Foi onde tiramos nossas primeiras férias, a única vez que ela deixou Lucy por mais de uma semana.

Eu não me importava onde nos casamos. Eu só queria nossos amigos e familiares lá. Eu queria que nossa filha assistisse enquanto eu colocava um anel no dedo de sua mãe. Eu queria ouvir Samantha dizer que ela seria minha para sempre.

E consegui tudo o que queria.

Samantha virou a cabeça, acariciando seu rosto contra o meu peito.
— É tão bonito aqui.

Havia velas em todas as superfícies. Pétalas de rosas estavam espalhadas pelo chão.

O hotel garantiu que Samantha tivesse o casamento dos seus sonhos.

E eles se certificaram de que, esta noite, minhas fantasias seriam cumpridas.

— Posso falar o quanto quiser e não preciso me preocupar em acordar Lucy — acrescentou.

Nossa filha voltou para o quarto de hotel dos meus pais depois da recepção. Ela ficaria com eles esta noite, e amanhã, tomaríamos café da manhã com ela antes de partirmos para nossa lua de mel de duas semanas na Itália. Como meus pais moravam em Boston, Lucy estaria com meus sogros enquanto estivéssemos fora.

— Vou fazer tudo ao meu alcance para ter certeza de que você estará gritando a noite toda.

Ela deslizou ao redor e me encarou. — Você faz isso toda vez que me toca, Jack. Eu apenas me esforço muito para manter meus gritos sob controle.

— Mmm — eu rosnei. — Diga-me qual é a sensação.

Cheguei atrás dela e encontrei o primeiro botão, empurrando-o pelo pequeno buraco. Mudei para o próximo, o vestido afrouxando lentamente enquanto eu descia.

— Quando sinto sua língua em mim, uma sensação percorre meu corpo. Começa aqui mesmo. — Ela colocou a mão na minha barriga. — Parece um arrepio. Minha pele fica extremamente sensível e perco todo o controle. não consigo pensar; Eu não consigo respirar. Eu apenas antecipo o que está prestes a acontecer e a intensidade com que isso vai me pegar.

Eu tinha alcançado o ponto médio em suas costas, minhas mãos se movendo tão rápido quanto podiam. — Me conte mais.

Ela estremeceu quando meu polegar roçou a alça de seu sutiã, e sua expiração saiu como um gemido. — Suas mãos, elas consomem meus pensamentos. Elas são tão boas quanto a sua língua.

Eu estava tão tentado a rasgar o resto deste vestido, mas saber que Lucy poderia querer um dia me parou.

Então, eu aumentei minha velocidade e rapidamente alcancei o topo de sua bunda, empurrando o resto por seus quadris até que estivesse no chão.

Meu olhar deslocou-se lentamente pelo corpo dela – para os saltos azuis brilhantes que ela usava e a calcinha de renda branca e o sutiã sem alças da mesma cor e material.

— Jesus Cristo — eu sussurrei, dando um passo para trás para que eu pudesse dar uma olhada melhor nela. — Eu não posso acreditar que vou ter você para o resto da minha vida.

Esse corpo.

Esses peitos.

Aquela barriga lisa que um dia iria crescer com outro bebê.

Aquele pescoço que nunca me cansei de beijar.

Aqueles lábios que constantemente me diziam que ela me amava.

— Venha aqui — eu rosnei, envolvendo minhas mãos em torno dela e levantando-a no ar.

Ela gritou quando eu a segurei com força, movendo-a através da grande suíte e para o quarto onde eu gentilmente a coloquei em cima da cama.

Cobrindo o edredom branco havia mais pétalas de rosa. Centenas delas. E elas a cercaram como malditas asas de anjo.

— Não se mova — eu disse a ela enquanto eu trabalhava no nó da minha gravata e deixei cair o terno, cada camada de roupa juntando as duas no chão.

Quando só sobrou minha cueca boxer, me ajoelhei no tapete em frente à cama e afastei suas pernas, puxando sua bunda para a borda do colchão.

— Elas estão frias — ela sussurrou.

— Minhas mãos?

Ela balançou a cabeça, agarrando as pétalas e jogando-as em cima dela. — As rosas.

Agarrei uma antes que ele caísse e o pressionei contra sua perna, os padrões circulares que tracei se aproximando cada vez mais de sua boceta. Pouco antes de alcançá-la, me mudei para a outra coxa.

— Oh meu Deus — ela gemeu. — Isso é tão bom.

— Deite-se.

Ela mal tinha a cabeça no cobertor antes que eu puxei a calcinha de renda, rasgando-a até que ela estivesse completamente nua. Segurando a pétala entre meus lábios, eu a arrastei para cima e para baixo em seu clitóris, observando os arrepios crescerem sobre sua pele.

— Ahhh.

Eu amava 'pra' caralho quando ela fazia aquele som.

Deslizei um dedo dentro dela, torcendo-o até que eu estivesse enterrado até o final, e depois que puxei para fora, fiz isso de novo, repetindo o padrão. Seus quadris se ergueram a cada vez. Sua respiração aumentou, seus dedos dos pés esfregando em meus ombros.

Com a pétala ainda em minha boca, concentrei-me no topo de seu clitóris, movendo para cima e para baixo, dando-lhe a mais suave fricção.

— Jack...

Eu adicionei um segundo dedo e um terceiro, os três formando um triângulo que a preenchia e a fodia com a velocidade que ela precisava. Dentro de alguns segundos, ela estava se contorcendo debaixo de mim, sua barriga estremecendo, suas unhas cravadas na minha cabeça.

Quando ela se acalmou, deixei minha cueca boxer no chão e subi em seu corpo. Quando meu pau alcançou sua entrada, coloquei a mão em seu rosto para mantê-la firme. Então, eu tirei a flor da minha boca e esfreguei em seu peito.

— Você sabia que eu gostaria de sentir isso, não é? — Ela ofegou.

— Eu tive uma ideia e agora pretendo mantê-las estocadas em nossa casa.

Ela sorriu. — Ah, eu adoro pensar nisso.

Meus lábios suavemente caíram contra os dela, e eu provoquei a cabeça do meu pau com sua umidade. Era tão bom 'pra' caralho, tão quente, tão apertado na minha ponta.

— Minha esposa — eu rosnei.

Era uma palavra que eu ainda não estava acostumado a dizer, embora eu a considerasse minha esposa desde o segundo em que ela aceitou minha proposta.

— Meu marido — ela sussurrou de volta.

— Mmm. Diga isso de novo.

— Marido.

No final da primeira sílaba, eu estava totalmente mergulhado dentro dela.

Eu não me segurei.

E eu não mostrei misericórdia.

Porque, tanto quanto Samantha gostava quando eu tomava meu tempo, ela gostava ainda mais do meu poder.

Sua cabeça inclinou no colchão, e um grito veio dos lábios que eu estava beijando. — Jack, meu Deus, não pare.

Inclinei-me, agarrando suas coxas e levantando-as, então sua bunda bateu contra mim.

Ela imediatamente começou a apertar, e seus gritos ficaram ainda mais altos. Sua umidade escorria sobre meu pau e vazou em minhas bolas. Com cada tremor de sua barriga, suas unhas cravavam em mim ainda mais forte.

Dentro de algumas bombadas, meus quadris circulando para que meu pau ficasse dentro dela, meu próprio orgasmo estava começando.

Ela estava no limite, então eu dei a ela várias voltas de meus quadris, e passei um dedo em seu clitóris.

Eu sabia que era tudo o que ela precisava.

E eu estava certo porque ela gritou: — Jack, vou gozar!

Eu também.

Enquanto sua boceta apertava, sugando o esperma direto de mim.

Quando nós dois terminamos, eu soltei suas coxas e caí em cima dela, meus braços segurando todo o meu peso.

— Há seis dúzias de rosas nesta cama, — eu disse a ela, — e cada pétala vai tocar sua boceta esta noite.

— E todas as da outra sala?

Dei-lhe um beijo rápido, e então a peguei e a carreguei para o banheiro, colocando-a na beirada da banheira. Liguei a água e a observei encher o fundo antes de polvilhar flores lá também. — Vamos deixá-las exatamente onde estão. Mas há muito mais; não se preocupe.

— Mais? Você vai manter isso como uma surpresa?

Segurei sua mão e a ajudei a subir na banheira grande. — Você vai pegar isso amanhã no avião. Tenho um voo de nove horas para esfregar essas pétalas na sua pele.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Estamos voando em privado?

Eu ri e me movi atrás dela, meus braços circulando sua cintura. — Você vai se acostumar com esse estilo de vida, Samantha Hunt?

Ela encostou a cabeça no meu peito e suspirou. — Parece um conto de fadas.

Isso porque ela era minha princesa, e nada mudaria isso.

AGRADECIMENTOS

Jovana Shirley, você é um tesouro, e eu simplesmente amo você. Seu coração, seu talento, sua visão, sua capacidade de encontrar a beleza que está por baixo é diferente de tudo que eu já vi. Obrigado por sempre me apertar, por estar lá sempre que preciso de alguma coisa e por fazer meus livros brilharem. XO.

Nina Grinstead, nem sei por onde começar. Não há palavras que possam chegar perto de expressar quanta gratidão eu tenho por você. Todos os dias, agradeço por ter você em minha vida. Você é uma das pessoas mais incríveis que já conheci, e tenho muita sorte de tê-la como publicitária e amiga querida. Eu não gostaria de fazer isso com ninguém além de você. Te amo.

Judy Zweifel, mais uma vez, você balança meu mundo inteiro. Obrigada por fazer parte disso, por tratar minhas palavras com tanto amor. Estou tão grata por você.

Kaitie Reister, eu te amo, garota, tanto. Você é minha maior líder de torcida e uma amiga maravilhosa. Obrigado por tudo. XO.

Shannon, você é incrível. Eu não posso agradecer o suficiente por todo o seu trabalho duro e por nos aturar e por cada pedido insano que fizemos. Você deu a este livro a cara mais sexy.

Ricky, meu sexyreads, você me fez chegar, como sempre faz, mas essa jornada foi tão diferente para nós. Você enxugou minhas lágrimas, me deu as palavras que eu precisava e respondeu todas as mensagens. Eu não poderia ter feito isso sem você. Te amo.

Kimmi Street, minha parceira no crime, eu não poderia ter feito este livro sem você. Você é a mão que sempre preciso segurar e o ombro em que sempre quero me apoiar e o tecido virtual que está lá sempre que preciso. Você é a amiga mais incrível, e eu tenho muita sorte de tê-la como minha pessoa. Te amo muito.

Crystal Radaker, você me fez cavar tão fundo para este livro. Você me ajudou a encontrar aquele pouco de angústia que eu nunca soube que estava vivendo dentro de mim. Você me tornou uma escritora melhor, uma ouvinte melhor, uma contadora de histórias melhor. Estou além de grata por você e nossa amizade. Te amo muito.

Donna Cooksley Sanderson, obrigado por todo o seu apoio. Amo você, senhora. XX.

Amor extra-especial vai para Stacey Jacovina, Jesse James, Kayti McGee, Carol Nevarez, Julie Vaden, Elizabeth Kelley, RC Boldt, Jennifer Porpora, Melissa Mann, Katie Amanatidis, minhas senhoras COPA e meu grupo de meninas Sarasota que eu amo mais do que qualquer coisa. Estou muito grata por todos vocês.

Mamãe e papai, obrigado por sua crença inabalável em mim e seu constante encorajamento. Significa mais do que você jamais saberá.

Brian, minhas palavras nunca poderiam diminuir a quantidade de amor que você me dá. Confie em mim quando digo, eu te amo mais.

My Midnighters, vocês são um grupo tão solidário, amoroso e motivador. Obrigado por ser uma inspiração, por segurar minha mão quando preciso e por sempre implorar por mais palavras. Eu amo todos vocês.

Para todos os blogueiros que lêem, comentam, compartilham, postam, twitter, Instagram — obrigado, obrigado, obrigado nunca será suficiente. Você faz tanto pela nossa comunidade de escritores, e estamos muito agradecidos.

Aos meus leitores, eu aprecio cada um de vocês. Sou muito grata por todo o amor que você demonstra aos meus livros, por dedicar um tempo para me procurar e por sua paixão e entusiasmo. Eu amo, amo, amo você.